

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA**



**RELATÓRIO  
DE GESTÃO  
2016**

## **ÍNDICE**

- 06 ESTATUTOS**
- 09 Ética e Disciplina**
  
- 10 EMERGÊNCIA**
- 29 Socorrismo de Proximidade**
- 29 Protocolo de Cooperação com as Forças Armadas**
- 34 Transporte de Emergência Social**
  
- 36 TECNOLOGIAS DE APOIO À DISTÂNCIA**
  
- 41 IDOSOS E DEPENDENTES**
- 41 Academias Sénior ou Clubes Sénior**
- 42 Cuidados geriátricos domiciliários**
- 42 Lares, Residências e Cuidados Continuados**
- 43 Outras Actividades**
  
- 44 CRIANÇAS E JOVENS**
- 47 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**
- 48 Programas Terapêuticos/Intervenção Precoce**
- 48 Equipamentos**
- 49 Centros de Acolhimento Temporário**

- 50 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**
  
- 53 PORTUGAL + FELIZ**
  
- 55 PROJECTOS ESPECIAIS**
- 55 Projecto de apoio à população prisional REVIVE+**
- 56 Estado Puro**
- 61 Migrantes e Refugiados**
- 64 Igualdade de Género e Cidadania**
- 66 Violência Doméstica/Género: Prevenção e Intervenção**
  
- 73 ENSINO**
- 73 Escola Superior de Saúde**
- 78 Escola Superior de Enfermagem**
- 88 Escola Profissional Tasso de Figueiredo**
- 88 Escola de Socorrismo**
  
- 96 Ambiente**
- 97 APOIO PSICOSOCIAL**
- 108 CUIDADOS DE SAÚDE**
- 108 Hospital da CVP**
- 112 Lar Militar**

- 113 Rede de Cuidados de Proximidade**
  
- 118 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO**
- 118 Relações Internacionais**
- 121 Projectos de Cooperação e Ajuda Humanitária**
- 125 Diplomacia Humanitária, Difusão e Direito internacional Humanitário**
- 127 Restabelecimento dos Laços Familiares**
  
- 130 VOLUNTARIADO**
  
- 132 JUVENTUDE RESPONSÁVEL E COM SUCESSO**
- 137 FORMAÇÃO INSTITUCIONAL**
  
- 137 GESTÃO**
- 137 Finanças e Controlo Interno**
- 138 Recursos Humanos**
- 139 Aprovisionamento / Compras**
- 140 Imobiliário**
- 142 Viaturas**
- 142 Sistemas de Informação e Comunicação**
- 143 Marketing, Comunicação e Angariação de Fundos**
- 152 Articulação da Rede – Área de Delegações e Membros**



4

**160** Histórico-Cultural

**162** Relações Institucionais

**164** Rede de Informação e Partilha de Saberes

 5

## **ESTATUTOS**

Tendo em conta um dos objectivos da ADM, relativo ao reforço da implementação e realização integral do modo organizativo das Estruturas Locais da CVP, de acordo com o actual Estatuto, no decorrer do ano de 2016 deu-se continuidade à implementação de medidas relativas aos Órgãos Regionais e Locais.

Assim, seguem abaixo as alterações verificadas neste ano:

### **Delegados Regionais**

Ao abrigo do Artigo 36º, nº 1 dos Estatutos, o Delegado Regional para o Distrito da Guarda foi reconduzido no respectivo cargo.

### **Delegados Especiais**

Ao abrigo do Artigo 13º, número 2, alínea j) dos Estatutos, foram nomeados Delegados Especiais para as Delegações Locais de S. João da Madeira, Sobreira e Sintra.

### **Membros Zeladores**

Ao abrigo do Artigo 5º dos Estatutos, foram nomeados Membros Zeladores da CVP nas seguintes Estruturas Locais: Oliveira do Conde, Vilela-Paredes, Guarda, Serafão, Braga, Figueira da Foz e Arco de Baúlhe.

### **Conselho de Curadores**

Ao abrigo do Artigo 46º dos Estatutos, foram nomeados onze Conselhos de Curadores nas seguintes Estruturas Locais da CVP: Oliveira do Conde, Vilela-Paredes, Mealhada, Torres Vedras, Serafão, Vila Real, Figueira da Foz e Arco de Baúlhe.

### **Delegações Locais**

#### **1. Alterações de denominação:**

Foram alterados os nomes das seguintes Delegações Locais: Faro passou para Faro-Loulé e Gondomar passou para Gondomar-Valongo.



**2. Reestruturação de Direcções:**

Foram reestruturadas as direcções das seguintes Delegações Locais: Cadaval, Mogadouro e Gondomar-Valongo.

**3. Nomeações de Comissões Administrativas:**

Foram nomeadas Comissões Administrativas para as seguintes Delegações Locais: Arco de Baúlhe, Alenquer, Borda do Campo, Santiago Maior e Moncarapacho-Fuseta.

**4. Nomeação de Direcções:**

Foram nomeadas as direcções das seguintes Delegações Locais: Covilhã, Vila Real, Guarda, Oliveira do Conde, Mealhada, Vilela-Paredes e Bragança.

**5. Tomadas de Posse:**

Realizaram-se as seguintes Cerimónias de Tomada de Posse, relativas aos cargos directivos das Estruturas Locais de S. João da Madeira, Covilhã, Vilela-Paredes, Arco de Baúlhe, Paredes de Coura, Borda do Campo, Vila Real e Santiago Maior.

**Extinção de Estruturas Locais**

Considerando a diminuição progressiva de actividade, dos recursos financeiros e humanos de algumas Estruturas Locais e a necessidade de junção, reestruturação ou transformação em Centros Humanitários de outras, foram extintas: Delegação Local de Viana do Castelo, Delegação Local de Neiva, Delegação Local do Montijo, Centro Humanitário Foz do Tejo, Centro Humanitário Emergência Lisboa Norte, Delegação Local das Caldas da Rainha, Delegação Local do Bombarral, Delegação Local da Nazaré, Delegação Local de Silves-Albufeira, Delegação Local de Monção, Delegação Local de S. João da Madeira, Delegação Local de Vizela, Extensão de Alcobaça e Extensão de S. Isidro de Pegões.

 7

### **Centros Humanitários**

Ao abrigo do Artigo 53º dos Estatutos, tendo em conta o progressivo aumento da dimensão de algumas Delegações Locais da Cruz Vermelha Portuguesa em termos de volume de actividade, recursos e nas possibilidades financeiras, recursos humanos, e/ou a necessidade de alteração do modelo organizacional, neste ano foram criados os seguintes Centros Humanitários: Alto Minho, Estuário do Tejo, Litoral Oeste Norte, Silves-Albufeira e S. João da Madeira.

Desta forma, a criação dos Centros Humanitários mencionados permitiu transformar as respectivas estruturas locais da CVP de Viana do Castelo, Neiva, Foz do Tejo, Caldas da Rainha, Bombarral, Nazaré, Alcobaça, Silves-Albufeira e S. João da Madeira em Serviços Autónomos.

### **Total de Estruturas Locais existentes à data de 31 de Dezembro de 2016**

Existiam 172 estruturas locais da Cruz Vermelha Portuguesa, distribuídas da seguinte forma:

- 133 Delegações Locais activas:
  - ✓ 84 Direcções
  - ✓ 43 Comissões Administrativas
  - ✓ 6 Delegados Especiais
- 2 Delegações Locais Inativas
- 17 Extensões de Delegações Locais
- 20 Centros Humanitários



## Ética e Disciplina

No âmbito e exercício da actividade disciplinar desenvolvida e controlada pelo Gabinete de Ética e Disciplina (GED), no ano de 2016 registaram-se 6 (seis) processos disciplinares havendo 3 (três) com a consequência sancionatória, mais gravosa, de perda da qualidade de membro da CVP.

De referir que, após a entrada em vigor do actual Regulamento de Disciplina da CVP, a 28 de Março de 2008, ocorreram 146 participações/processos de averiguações e/ou disciplinares, de que resulta uma média de cerca de 16 registos anuais e um total, em 9 anos, de 29 Voluntários que foram sancionados com a pena de perda da qualidade de membro. O que, num universo de 174 estruturas locais, no Continente e Ilhas e um efectivo de cerca de 10 mil voluntários podemos dizer que o comportamento infraccional tem tido um relativo e diminuto significado negativo.



9

## EMERGÊNCIA

A Coordenação Nacional da Emergência (CNE) é um órgão de cúpula da Emergência, dirigido pelo Presidente Nacional e integra a Direção Nacional, o Gabinete de Análise e Orientação Estratégica e o Coordenador Operacional da Emergência e tem por missão assessorar a Direção Nacional em matérias relativas a emergência. O Gabinete de Planeamento e Coordenação (GPC) é um órgão dirigido pelo Coordenador Operacional de Emergência que integra os Coordenadores de Plataforma Regional de Emergência (CPRE) e tem como missão:

- Desenvolver a ligação e articulação com outras atividades e organismos que atuam nas áreas de proteção e socorro;
- Coordenar as intervenções da CVP em caso de situações de acidente grave ou catástrofe e em eventos que exijam o emprego de meios de mais do que uma Estrutura Operacional de Emergência (EOE).
- Inventariar os meios humanos e materiais, capacidades e prontidão das EOE que permitam responder eficazmente e de forma articulada com outras entidades de Protecção Civil aos seus diferentes níveis de intervenção (Municipal, Distrital ou nacional), nas situações de exceção e/ou emergência e à coordenação do seu emprego.
- Colaborar e apoiar os Delegados Regionais, os Presidentes/Diretores e os Coordenadores Locais de Emergência (CLE).

O Coordenador Operacional de Emergência tem como principais responsabilidades dirigir o GPC; orientar os CPREs sobre a atuação estratégica a nível regional/local; promover a constituição de Equipas de Resposta Rápida de Intervenção em Emergência (ERIE).

Os CPREs atuam na dependência do Coordenador Operacional de Emergência e têm como principais funções, coordenar as intervenções regionais em caso de desastre grave ou de catástrofe; auditar, verificar e analisar as EOE, para conhecimento e levantamento concreto dos seus meios, bem como a operacionalidade e prontidão dos mesmos; manter contatos com os Agentes de Protecção Civil a nível regional/local.



Para além das funções definidas (Planeamento, Operações, Formação, Comunicações, Recursos: Pessoal e Logística, exercícios, entre outros) o GPC efectuou todo um conjunto de funções e actividades a enumerar, tais como:

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, cursive letters.

## PROTECÇÃO CIVIL

A estrutura de Emergência constitui um dos pilares fundamentais da ação da CVP, e neste âmbito enquadra-se na Lei de Bases da Protecção Civil.

Intervém e atua nos domínios do apoio, socorro e assistência sanitária e social, de acordo com o seu estatuto próprio e das suas próprias disponibilidades e capacidades em cooperação com os demais agentes de protecção civil.

Participa, quando necessário, nos briefings mensais conjuntos, promovidos pelos Centros Distritais de Protecção Civil (CDOS), para coordenação e planeamento operacional.

Assim, e durante o ano 2016, efectuaram-se as seguintes atividades:

- a) **Receção, tratamento e divulgação, às estruturas CVP, de alertas e informações provenientes da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) e dos CDOS. Assim, foram trabalhados:**
  - **5 Alertas Amarelos** relacionados com a precipitação, queda de neve e ventos fortes;
  - **10 Alertas Amarelos** devido a temperaturas elevadas e risco de incêndio florestal
  - **1 Alerta Laranja** devido a temperaturas elevadas e risco de incêndio florestal;
  - **4 Informações** sobre “cortes” de estradas e as suas alternativas, nomeadamente: a Ponte de Belver sobre o Rio Tejo no distrito de Santarém; a Estrada Municipal N.º 574 na Chamusca, distrito de Santarém; a Avenida 25 de Abril em Almeirim, distrito de Santarém; Troço da Autoestrada A4, no viaduto de Águas Santas, distrito do Porto.
- b) Reuniões mensais dos CDOS;
- c) Reuniões de trabalho sobre a elaboração de Planos Distritais e Municipais de Emergência de Protecção Civil; do Plano Prévio para as Ondas de Calor do distrito de Santarém; do Plano Prévio de Cheias para o distrito de Santarém; da Norma de Execução Permanente para a Rede Rádio SIRESP; das Instruções Operacionais - Organização Operacional das Unidades de Intervenção de Salvamento Aquático;



- d) 3 Reuniões do CNOS no planeamento do exercício nacional “A Terra Treme”;
- e) Participação nas Cerimónias do Dia de Proteção Civil, com representação em cada distrito.
- f) 3 Reuniões no CDOS de Faro relacionadas com os exercícios de âmbito distrital;
- g) 1 Reunião no CDOS Évora para o planeamento do exercício distrital;
- h) 1 Reunião no CDOS Portalegre para o planeamento do exercício distrital;
- i) 7 Reuniões nos CDOS de Coimbra, Viseu e Porto, relacionadas com o apoio logístico eventual da CVP no combate aos incêndios florestais no distrito;
- j) 1 Reunião no CDOS do Porto, para o apoio aos eventos desportivos a realizarem-se na zona ribeirinha;
- k) Monitorização das EOE que apoiaram a população e os bombeiros durante os combates aos fogos florestais que ocorreram durante a segunda semana de Agosto, nomeadamente na região norte e centro do continente e na Madeira, conforme quadro seguinte:

RELATÓRIO DE APOIO AOS FOGOS 2.ª SEMANA AGOSTO 2016

DELEGAÇÃO / C. H.	ÂMBITO E TIPO DE APOIO PRESTADO NOS FOGOS ENTRE 06 E 25 AGOSTO 2016	DATAS E LOCALIDADE ONDE O APOIO FOI PRESTADO
<b>ALDRES</b>	Iniciativa própria: Equipas de prevenção (não chegaram a ser solicitadas pela PC para evacuações de aldeias) Apoio logístico (reforços alimentares) aos bombeiros	Eq. Prevenção/Evacuação: Vila Cova/Barcelos - Dia 9 das 16H/19H e das 21H/02H de 10 agosto Palme/Barcelos - 10 agosto das 21H/02H Barroelas/Cerveira (Viana do Castelo) - 10 agosto das 21H/24h Reserva de Emergência Pré-Hosp.: Dia 10 das 08H/24H Apoio logístico: nos períodos em que esteve mobilizado o dispositivo dos bombeiros nos combates aos fogos.
<b>ALPENDORADA MATOS</b>	Iniciativa própria: Recolha e distribuição de águas, sumos e barras energéticas para os bombeiros	Cooperações de Bombeiros de: Marco Canaveses, Entre-os-Rios, Castelo de Paiva, Crifas e Nespereira
<b>AMARES</b>	Accionados pelo CDOS Braga - Apoio na evacuação dos moradores da freguesia da Caldeas	Dia 09 de agosto em Caldeas
<b>GONIMARÉS</b>	Por iniciativa própria: Apoio com bens alimentares às Corporações Bombeiros locais	Gonimarés
<b>PORTO - MATOSINHOS</b>	A pedido da DL de Gondomar / Apoio logístico no TO	Dias 13 e 14 de agosto em Gondomar
<b>VILA NOVA DE GAIA</b>	A pedido da DL de Gondomar apoio na confeção e distribuição de refeições e dormidas aos bombeiros Reforço a emergência pré-hospitalar com 1 ambulância em Gaia	Gondomar e varios locais do municipio de Gaia
<b>AGUIA</b>	Âmbito PC / Cedência de camas de campanha aos militares do exercício. Fornecimento de água, leite e frutas e 25 refeições. Evacuação de feridos e apoio psicológico com psicólogos. Asseguraram o transporte de doentes que tinham a marcação nos Bombeiros. Reforço de piquete aos pedidos INEM.	10, 11 e 12 agosto / Agueda
<b>BAIÃO MONTEIRO - C. H.</b>	Pedido da PC Montemor o Velho / Meios de prevenção no TO (1 AM tipo B, 1 Viatura TT e 6 socorristas)	11 de agosto das 16H30 às 24H / Concelho Montemor-o-Velho
<b>LAMEGO</b>	Iniciativa da JCVP / Distribuição de leite, água e bolachas aos bombeiros	12 agosto / Quartel dos Bombeiros Voluntários Lamego
<b>MEALHADA</b>	Pedido da Vereadora PC de CM Anadís: 2 elementos nos Bombeiros com Posto de Cuidados de saúde. Pedido da Vereadora PC CM Mealhada: distribuição de alimentos aos bombeiros e populares	12 e 13 de agosto na Anadís 13 e 14 agosto na Mealhada
<b>ABRANTES-TOMAR - CH</b>	A pedido da SMPC de Abrantes: participou na evacuação de aldeias, com 5 viaturas e 15 elementos A pedido dos Bombeiros de Abrantes e do INEM reforçou os meios para a emergência pré-hospitalar no concelho (no período de prevenção não receberam chamadas CODU)	Das 17H00 de 26 e 19H00 de 27 de agosto no concelho de Abrantes
<b>AVTRES DE CIMA</b>	Por iniciativa própria - entrega aos BV Alcoentre: água e generos alimentares A pedido dos CB de Alcoentre, Azambuja, Cartaxo e Pernes, garantiram os pedidos de INEM	12, 13, 14 e 15 de agosto / Alcoentre, Azambuja, Cartaxo e Pernes
<b>ESTREMO DO FEO - C. H.</b>	Apoio aos Bombeiros do Seixal com enlatados, bolachas, barras energéticas, etc.	Dia 12 de agosto / Seixal
<b>TORRES VEDRAS</b>	Iniciativa própria / distribuição de sandes, bolos, enlatados e água às corporações de Bombeiros	10 e 11 agosto / Agueda, Arouca, Viseu (várias do distrito), castelo do Paço, Porto, Alameda, Matos, Óbidos, Paredes, Bombarral, Lourinhã, Alenquer, Cadaval, Odivelas, Mercabon, Melveira, Sines, Azambuja, Carregado e Torres Vedras
<b>ELVAS - C. H.</b>	Iniciativa JCVP - Recolha de água e enlatados - Apoio aos Bombeiros e população	Após 14 agosto
<b>MADEREIRA</b>	Pedido da PC / Gestão de pessoas voluntárias. Evacuação da população e acolhimento. Apoio sanitário à população e aos agentes da PC empenhados no combate aos fogos e no controlo da circulação automóvel. Apoio na evacuação dos doentes hospitalizados no H. dos Marmeleiros e de João de Almada Apoio psicológico aos desalojados. Reforço dos meios de emergência pré-hospitalar em todo o concelho de Funchal e nos bombeiros da Câmara. Empreendeu no total 638 voluntários (consenso com voluntários de outras instituições e particulares que se apresentaram na Delegação) e 8 viaturas	De 09 e 13 de agosto / Funchal, S. Roque (Lombo, Jumboeiro, Galeão, Alegria e Trêça) e Concelho da Calheta

## DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE (DGS)

- a. Participação na reunião de trabalho sobre o “Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas” e na reunião preparatória para a visita Papal a Fátima em Maio de 2016;
- b. Divulgação dos procedimentos para as ondas de calor.

## PROGRAMA BANDEIRA AZUL

Como membro do júri, participou nas duas reuniões de trabalho para a atribuição de Bandeira Azul nas praias.

## INEM – Alvarás para ambulâncias privadas

No âmbito da Comissão Técnica para atribuição de Alvarás para o transporte de doentes de entidades privadas, o INEM solicitou **10 pareceres** para atribuição de alvarás, que mereceram por parte das Estruturas Locais e do GPC o parecer positivo de concessão de alvará para as entidades seguintes:

- Hospital Particular do Algarve;
- Empresa Lusíadas S.A.;
- Associação de Voluntários de Caíde de Rei;
- Empresa Lifesupport Facilex;
- Associação de Socorros da Freguesia do Ramalhal;
- Empresa Carlos Pestana Lda.;
- Empresa Ambulâncias do Minho;
- Empresa AMBTL – Ambulâncias da Batalha;
- Transportes Ricardo Freitas, Lda.;
- Empresa Joaquim Ferreira de Carvalho Lda.



**a) Apoio às Estruturas Operacionais de Emergência (EOE).**

Neste âmbito foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Tratamento e divulgação de dados referentes à legislação aplicável no desenvolvimento das atividades da emergência;
- Apoio na interpretação da nova legislação sobre o Transporte de Doentes urgente e não urgente (Portaria n.º 260/2014 de 15 de Dezembro);
- Acompanhamento e apoio na preparação das ambulâncias e dos pedidos das vistorias ao INEM e IMT;
- Gestão da Numeração Nacional das Viaturas da CVP. Este ano foram emitidos um total de 32 números para viaturas novas e 6 alterações de numeração por passagem de tipologia de ambulância;
- Atualização e divulgação das Tabelas de Preços 2017 da atividade do Transporte de Doentes Urgente e não Urgente;
- Apoio técnico e de orçamentos para apoio médico-sanitário aos eventos, de nível nacional e local,

**b) Protocolos de âmbito nacional para o Transporte de Doentes**

Acompanhamento das entidades já protocoladas (29 entidades registadas) e de outras que pretendem protocolo (Companhias de Seguros, Laboratórios Farmacêuticos e outras empresas ou entidades), no sentido de atualização das tabelas de serviço anual, esclarecimentos relacionados com o transporte e tipologia de ambulância, e divulgação da lista das EOE que fazem transporte de doentes.

**c) Programa Nacional Desfibrilhação Automática Externa da CVP (PNDAE/CVP).**

Neste âmbito desenvolveram-se as seguintes ações:

- Contato com instituições, autarquias, empresas, entre outras, dando a conhecer o PNDAE/CVP e o Curso de Técnico de Socorrismo de



Proximidade. Acompanhamento após contratualização, nomeadamente no apoio técnico e logístico, recertificações e simulações/exercícios duas vezes por ano.

- Verificação, análise, execução do PNDAE/CVP e preparação dos processos de certificação para o INEM;
- Formação de operadores de DAE, com o curso de SBV/DAE ou de Técnico de Socorrismo de Proximidade;
- Emissão dos cartões dos Operacionais DAE;
- Validação e tratamento de dados de PCR;
- Implementação, gestão e controlo do PNDAE/CVP nas seguintes entidades:

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EM 14 ENTIDADES	NUMERO DE DAE IMPLEMENTADOS - 15
DENTOCRIS	1
WARATHA UNIPessoal LDA	1
COMPANIA ESPAÑOLA DE SEGUROS Y REASEGUROS S A	1
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS SÃO JOÃO DA PESQUEIRA	2
POMAR HOLIDAY RESORT	1
DOURO AZUL - VIKING OSFRID	1
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LAGOS	1
CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES	1
CASTELO DE SILVES	1
ESCOLA EB 2/3 SILVES	1
PISCINA MUNICIPAL DE SILVES	1
JUNTA DE FREGUESIA DE S. B. DE MESSINES	1
JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO MARCOS DA SERRA	1
BOMBEIROS SAPADORES DE FARO	1

- Apoio técnico e treinos anuais:

No total, e desde 2012, estão licenciados no PNDAE/CVP 86 entidades, com 95 DAE, e uma faturação anual de 70.619 Euros.

- Implementação, gestão e controlo do PNDAE/CVP nas seguintes Estruturas locais e serviços autónomos:



IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EM 3 ESTRUTURAS LOCAIS	NUMERO DE DAE IMPLEMENTADOS -
	4
DELEGAÇÃO LOCAL DE ALÇAÇOVAS	2
CVP ARMAÇÃO DE PÊRA	1
DELEGAÇÃO LOCAL DE GANDARELA DE BASTO	1

No total, e desde 2012, estão licenciados no PNDAE/CVP 39 estruturas locais CVP, com 66 DAE.

**d) Planeamento e Coordenação de meios no apoio a Eventos**

Neste âmbito prestaram-se os seguintes serviços:

Nome do evento	Data(s) do evento	Local da prestação do serviço	Número total operacionais	Número total de Assistências
Postos de Enfermagem de Praia	Junho a setembro	32 Postos de Praia no Algarve: Galé; Belharugas; Tomates; Rocha Baixinha; Armação Pera; Vilamoura; Ancão Poente; Quarteira; Faro; Ilha Farol; Ilha Cuíatra; Ilha da Fuzeta; Monte Clérigo; Odeceixe; Porto Mós; Luz; Salema; Mareta; Ilha da Armona; Ferragudo; Alvor; Vau; Rocha; Altura; Cabeço; Verde; Cabanas; Barril; Ilha Tavira; St.º António; Manta Rota; Monte Gordo		
Apoio aos peregrinos a Fátima	25 de abril a 12 de maio	33 Estruturas locais = 43 postos fixos e 9 postos móveis	+ de 500 Voluntários	+ de 5.500 Tratamentos; + de 10.000 apoios na distribuição de águas, alimentos, dormida, banhos
Apoio aos peregrinos em Fátima	12 e 13 de maio	5 EOE = 3 Postos Fixos - Freguesia de Fátima	43 Voluntários	219 Tratamentos
Jogos de Futebol da Federação Portuguesa de Futebol	87 Dias Início a 22 março e fim a 31 novembro	94 Jogos / treinos: Estádio Nacional no Jamor; Cidade do Futebol na Cruz Quebrada; Estádio do Restelo; Pavilhão de Odiveelas; Parque Desportivo Municipal de Mafra; Est. Municipal Rio Maior; Complexo Desportivo Rio Maior; Pav. Gimnodesportivo do Foz Côa; Estádio Municipal da Nazaré; Complexo Desp. CF Fão em Barcelos; Campo Cruz Reguengo em Vila Verde; Estádio Cidade de Barcelos; Campo Desp. Vitória S. C. Guimarães; Estádio 1.º de Maio em Braga; Campo da Ponte em Braga; Est. Académico FC em Martim; Est. Mun. Branca Albergaria A Velha; Pav. Mun. De S. Miguel na Guarda; Pav. Mun. Coruche; Pav. Mun Salvaterra Magos; Est. S. Sebastião Mirandela; Est. Eng.º José Aires Torre Moncorvo; Est. do CD de Estarreja; Est. Mun. De Aveiro; Est. Mun. Marinha Grande; Est. do Algarve; Complexo Desportivo Febres; Centro de Treinos do Luso; Est. Mun. Carlos Duarte em Pampilhosa; Est. Mun. Sergio Conceição em Taveiro; Est. Mun. Fátima; Est. CD Trofense, Trofa; Estádio Bom Fim Setúbal;	1.115 Operacionais: médicos, enfermeiros e Socorristas	
Campeonato de Futebol Praia	11, 12, 19, 25 junho e 3, 9, 16, 24 julho	8 Jogos na Praia do Ouro: Sesimbra	5 Operacionais	
Mundialito Fut. Praia da FPF	27 a 31 julho	8 Jogos na Praia Carcavelos	5 Operacionais	

Torneio Futebol Neymar Jr's	19, 20 e 31 Março, 1 e 3 Abril	5 Jogos: Braga, Porto, Coimbra e Faro	7 Operacionais	Zero Assistências
Jogos Solidários Voleibol Praia	Fine-de-semana de julho e agosto	28 Praias do litoral e fluviais: Matosinhos; Carcaveiros; Costa da Caparica; Rocha; Adáufe; Reconquinho; Agroal e Olhos D'Água	130 Operacionais	Zero Assistências

**e) Apoio Logístico às estruturas locais:**

Neste âmbito foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Distribuição de tendas oferecidas ao GPC. No total foram distribuídas 269 tendas a 80 Estruturas Operacionais de Emergência e 100 tendas para a Estrutura Logística de Emergência em Beja;

Articulação com a ULTRIPLO, as Delegações Locais e Centros Humanitários, no âmbito do protocolo social, para distribuição de roupas e outros artigos localmente. Neste âmbito foram concretizados 68 pedidos de vestuário e calçado.



## COMUNICAÇÕES RÁDIO

Gestão da rede de comunicações privativa da CVP, assistência e manutenção aos repetidores já instalados.

A Rede é constituída por duas redes rádio privadas de comunicações licenciadas pela ANACOM, uma rede tática em UHF para apoio a situações locais e confinadas, e uma rede em VHF Banda Baixa (33/42 MHz), constituída por 31 repetidores, sendo 22 repetidores principais, 6 locais, 1 móvel instalado em viatura e 2 de reserva, que permitem estabelecer a cobertura nacional e interligar a Coordenação Nacional de Emergência com as Plataformas Regionais de Emergência e as Delegações Locais/Centros Humanitários, assegurando quer em situação normal, quer em situações de desastre grave, catástrofe ou conflito, uma ligação permanente, fiável e de qualidade entre os vários elementos da sua estrutura, em qualquer zona onde se verifique a necessidade de intervenção.

## FORMAÇÃO

A Formação em 2016, apresenta-se do seguinte modo:

a) *Formação* destinada aos coordenadores do GPC e CPREs

COEN	CPRE1	CPRE2	CPRE3	Coord Adj.	C. Adj.
TCor Costa Pereira	Ângela Cabral	Paulo Santos	António Sousa	Leonel Luis	José Lima
Curso Medical Response To Major Incidents	Curso de Oficiais de Lições Aprendidas	Estágio no Curso Integração de Formadores/TAT/ESO	Estágio no Curso Integração de Formadores/TAT/ESO	Congresso do Comité Português da URSI	Workshop Planeamento e Resposta a Emergências

b) *Formação Interna CVP*, destinada aos Membros Associados Ativos e Voluntários:

- Acompanhamento, formação e avaliação final na Formação Específica;



- Formação de Operacionais de DAE no âmbito do Plano Nacional de DAE/CVP;
- Organização, divulgação e seleção de candidatos para as formações da Polícia Judiciária a Técnicos de Emergência Médica no âmbito da preservação do local de crime;
- Organização, divulgação e seleção de candidatos para as formações no âmbito do protocolo com as Forças Armadas. Neste âmbito, e para os 12 cursos disponibilizados pelas Forças Armadas, com 25 vagas no total, 11 foram preenchidas, conforme apresentado no quadro infra.

DESIGNAÇÃO DO CURSO / ESTAGIO	VAGAS	OCUPAÇÃO	Local
CIMIC no IUM	2	0	IUM
Socorrismo para Elementos de Defesa Biológica e Química	2	2	ESSM
Gestão de Stress	2	2	CPAE
Operador de Prevenção de Alcoolismo e Toxicodependência	4	0	ESSM
Defesa NBQ	2	0	EA
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	2	1	EA
Comandante da Secção de Alimentação	2	0	ES
Técnicas de Emergência Médica - Profissões de Alto Risco	2	2	ESSM
Higiene e segurança Alimentar	2	1	ESSM
Elementar de Operações de Apoio à Paz	2	2	EA
Seleção e Gestão de Recursos Humanos	2	0	CPAE
Curso para Oficiais de Lições Aprendidas	1	1	EA



## GESTÃO E COORDENAÇÃO DA EMERGÊNCIA

Neste âmbito, mantém-se a atualização da Base de Dados do GPC, com o registo dos meios operacionais e o estado de prontidão de cada Estrutura Operacional de Emergência, bem como a atividade do transporte de doentes, apoio a eventos, exercícios/treinos e apoio nas situações de emergência no âmbito de Proteção Civil.

- a) Relativamente à constituição de Equipas de Emergência das Estruturas Operacionais de Emergência (EOE), como resposta a Situações de Excepção, estas constituem-se conforme o quadro seguinte:

PLATAFORMA	ESTRUTURAS OPERACIONAIS DE EMERGÊNCIA	POSTO RESERVA INEM / PEM	SERVIÇOS OPERACIONAIS									
			SOCORRO E TRANSPORTE	APOIO À SOBREVIVÊNCIA	APOIO LOGÍSTICO	APOIO PSICOSSOCIAL	PESQUISA LOCALIZ.	COMUNICAÇÕES	MORTUÁRIA	SALV.GR. ANGULO	SALV. AQUÁTICO	
PRE N.º1	30 Delegações + 3 Centros Humanitários	23	33	10	13	6	4	11	5	1	3	
PRE N.º2	19 Delegações + 3 Centro Humanitário	9	22	10	15	10	3	4	0	1	2	
PRE N.º3	8 Delegações + 3 Centros Humanitários	5	13	7	7	6	1	4	2	1	4	
PRE N.º4	7 Delegações + 3 Centro Humanitário	1	10	4	3	3	0	0	0	0	2	
PRE N.º5	6 Delegações	2	6	2	5	3	2	2	1	0	1	
PRE N.º6	1 Delegação	0	Informação desconhecida									
PRE N.º7	1 Delegação	0	Informação desconhecida									

- b) A atividade de Transporte de Doentes apresenta-se dividida em dois tipos diferentes, a do **Transporte Não Urgente de Doentes** e a do **Transporte de Doentes Urgentes**, esta última coordenada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

### a. Transporte Não Urgente de Doentes:

As EOE durante este ano efetuaram um total de **290.744 transportes de doentes**, divididos pelos seguintes serviços:

- No âmbito do **Protocolo com a ARS**, e através da Plataforma do Sistema Geral de Transporte de Doentes, transportaram-se mais de 225.329 doentes, dos quais 113.677 doentes foram

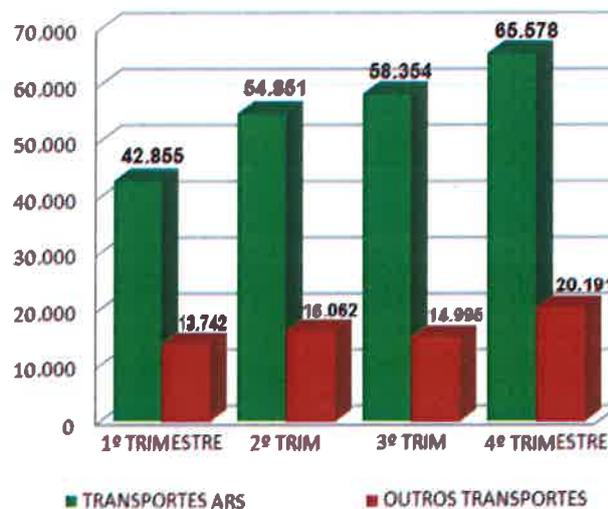


transportados dentro das localidades e 111.652 doentes para fora das localidades.

No âmbito do protocolo com a ARS foram recusados 3.581 transportes devido a fatores relacionados com a falta de viaturas e falta de recursos humanos.

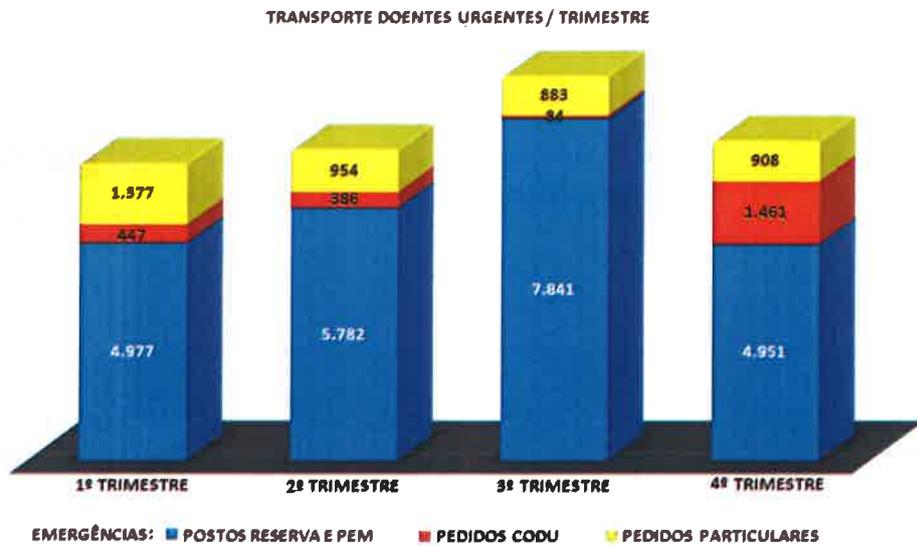
- **No âmbito dos Protocolos nacional e local e dos pedidos efetuados por entidades singulares**, efetuaram-se mais de 65.415 transportes de doentes, dos quais 37.185 correspondem aos transportes efetuados dentro das localidades e 28.230 para fora das localidades.

### Transporte de Doentes Não Urgentes



- b. Na atividade do Transporte de Doente Urgentes as EOE responderam a mais de 30.494 pedidos de emergência, divididos da seguinte forma:
  - Pedidos pelo INEM aos Postos de Reserva INEM ou PEM da CVP: 23.867 emergências efetuadas e 5.780 pedidos recusados (devido a faltas de viaturas e outros com a falta de recursos humanos);
  - Pedidos pelo INEM às EOE da CVP não Postos de Reserva: 2.379 emergências efetuadas e 2.022 pedidos recusados (devido a faltas de viaturas e outros com a falta de recursos humanos);

- Pedidos de particulares e de acordo com indicação INEM: 4.178 emergências efetuadas;
- Pedidos no âmbito de Proteção Civil: 70 emergências efetuadas.



*ls*

- c) Serviços médico-sanitários de apoio a eventos (musicais, culturais, desportivos, religiosos, etc.):

Em 2016 as Estruturas Operacionais de Emergência efetuaram mais de 1.572 serviços de apoio a eventos, sendo que 181 serviços foram sob a coordenação direta do GPC.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>APOIO A EVENTOS</b>	1.168	1.058	1.003	1.088	1.807	3.164	3.164	1.222	1.572

Evolução dos serviços de apoio a eventos desde o ano de 2008

- d) Relação de quilómetros percorridos na prestação de serviços de transporte de doentes e no apoio aos eventos, desde 2006:



- e) Os números apresentados no quadro e gráficos anteriores foram retirados da informação Estatística Trimestral sendo certo que, das 91 Estruturas Operacionais de Emergência, só 69 EOE deram conhecimento.

A leitura dos referidos gráficos, com a falta de informação das restantes 24 EOE, apesar dos vários contatos tidos com as mesmas para o envio

da informação trimestral e meios operacionais, poderá, assim, alterar significativamente os valores nacionais.

**Número de EOE/PRE que não enviaram informação trimestral**

PRE1	PRE2	PRE3	PRE4	PRE5	PRE6	PRE7
3	9	5	1	3	1	1

**2. Atividades gerais desenvolvidas pelos Coordenadores das Plataformas Regionais de Emergência**

a. CPRE1:

- Responsável pela gestão da Estrutura Logística de Emergência do GPC/PRE1 sediada nas instalações da Delegação Local de Fafe;
- Apoio no PNDAE/CVP. Divulgação, acompanhamento no processo de inscrição das empresas e verificação dos equipamentos DAE;
- Apoio na Operação Fátima'16. Distribuição de material oferecido às estruturas locais que apoiam os peregrinos nos caminhos a Fátima.
- Apoio na coordenação dos jogos de futebol da FPF, na área de abrangência da PRE;
- Apoio na Formação e Avaliação/Exame escrito aos novos Membros Associados Ativos;
- Preparação e realização da reunião anual com as estruturas locais da Plataforma;
- Apoio técnico e visita às estruturas locais da área de abrangência da Plataforma;
- Coordenação da estrutura médico-sanitária e Psicossocial no exercício das Forças Armadas "Orion'16";
- Representação da CVP nas Jornadas de Proteção Civil na U. Lusófona.



- Reuniões no âmbito de Proteção Civil de nível distrital, para o planeamento e apoio do “World Run Porto”, Fogos Florestais, obras no túnel da A4;
- b. CPRE2 e 5:
- Acumula funções de CPRE5;
  - Acumula funções de Coordenador Adjunto do GPC para as Operações;
  - Gestor do Programa de Desfibrilhação CVP e responsável da formação, refresh, simulacros anuais e verificação dos equipamentos DAE SBV/DAE do Programa;
  - Responsável pela formação do Protocolo com as Forças Armadas e a CVP;
  - Planeamento e Organização dos jogos de futebol da FPF de abrangência Nacional;
  - Coordenação dos jogos de futebol da FPF na área de abrangência da PRE;
  - Planeamento e Organização de eventos de abrangência nacional;
  - Apoio na formação e avaliação/exame escrito aos novos MAA
  - Preparação e realização da reunião anual com as estruturas locais da Plataforma;
  - Apoio técnico e visita às estruturas locais;
  - Apoio no planeamento da participação da CVP no exercício Orion’16;
- c. CPRE3:
- Acumula funções de Coordenador Adjunto do GPC para a área do Planeamento e é o Responsável SIG no Programa de certificação de Qualidade do Gabinete;



- Responsável pela gestão da Estrutura Logística de Emergência do GPC/PRE3 sediada nas instalações do Prior Velho;
- Apoio no PNDAE/CVP. Formação e apoio nos simulacros anuais de SBV-D e verificação dos equipamentos DAE;
- Planeamento e organização da Operação "Fátima'16" no apoio aos peregrinos a e em Fátima.
- Coordenação dos jogos de futebol da FPF na área de abrangência da PRE;
- Apoio na formação e avaliação/exame escrito aos novos MAA
- Preparação e realização da reunião anual com as estruturas locais da Plataforma;
- Apoio técnico e visita às estruturas locais;
- Apoio no planeamento da participação da CVP no exercício Orion'16;
- Planeamento e organização de meios para o simulacro de proteção Civil "A Terra Treme";
- Participação no exercício de Coordenação do CDOS de Setúbal;
- Participação nas reuniões do Grupo Técnico para a tradução da Norma Europeia do Transporte de Doentes;
- Elaborar informação geral para os Folhetos informativos/prevenção com os temas "Risco sísmico", "Ondas de Calor", "Frio" e "Prevenção Rodoviária";
- Apoio na elaboração da Diretiva de Formação dos Candidatos a MAA para as Equipas de Emergência;
- Apoio na elaboração do Guia de Procedimentos para a Formação dos Candidatos a MAA para as Equipas de Emergência;



d. CPRE4

- Acumula funções de Diretor do Centro Humanitário de Beja;
- Acumula funções de Delegado Especial do Sr. Presidente Nacional em Colos com as funções equiparadas a Presidente da Delegação Local;
- Responsável pela gestão da Estrutura Regional de Emergência do GPC/PRE4 sediada nas instalações do CH de Beja;
- Apoio no planeamento e execução da participação da CVP no exercício Orion'16;
- Coordenação dos trabalhos de entrega de uma candidatura transfronteiriça para sensibilização e resposta a situações de emergência com a região Espanhola;
- Participação, enquanto oficial de ligação ao CDOS de Évora, no Exercício CPX PROCIV 7.3;
- Participação e coordenação, enquanto oficial de ligação ao CDOS de Portalegre, na resposta das Estruturas Locais de Emergência no exercício Simulacro Distrital "EXERZONAHISTORICA";
- Apoio e acompanhamento das EOE de Estremoz, Évora, Elvas, Colos na legalização e alteração das viaturas ambulância;



## Socorrismo de Proximidade

Deu-se continuidade nalgumas Freguesias e Concelhos do país, ao desenvolvimento de uma rede de actuação rápida com Técnicos de Socorrismo de Proximidade com formação adequada, equipamento e material de socorro, nomeadamente Desfibriladores Automáticos Externos.

## Protocolo de Cooperação com as FA

No âmbito do Protocolo de Cooperação entre as Forças Armadas (FA) e a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), firmado a 13 de Julho de 2009, prosseguiu o intercâmbio de acções nas áreas da Formação e do Apoio à Sobrevivência, desenvolvendo-se a habilitação de capacidades nos recursos humanos de ambas as Instituições, tendo-se por objectivo a melhoria da eficácia na resposta a eventuais situações de Emergência, Catástrofe ou Conflitos.

No ano de 2016 perduraram e incrementaram-se as proveitosas relações nas áreas acordadas da Formação e do Apoio, mantendo-se a pronta disponibilidade e competência da Marinha, do Exército, da Força Aérea, da Escola do Serviço de Saúde Militar (ESSM), e a assinalável importância do Hospital das Forças Armadas (HFAR) do Estado Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), no intercâmbio e articulação com as *Escolas Superiores da CVP*, garantindo alguns dos Estágios *sequentes às Licenciaturas e Pós-Licenciaturas dos Ensinos da Enfermagem e Tecnologias da Saúde*.

De relevar foi, e será no futuro, a importância da participação da CVP no Exercício ORION-16, proporcionada pela primeira vez, pelo EMGFA e pelo Exército, o que vem permitir uma maior integração e conhecimento mútuo, operacional e relacional, inclusive com Forças Armadas estrangeiras, em actuação prática simulada no terreno.

Da parte da CVP, continuam os contributos que envolvem, também, além das duas *Escolas Superiores, a de Saúde e de Enfermagem*, a Escola de Socorrismo, o Departamento de Relações Internacionais e os Gabinetes de Planeamento e Coordenação da Emergência e da área Psicossocial.



1. Resultante do acordado na 8ª Reunião da Comissão Conjunta, a 03 de Dezembro de 2015, no âmbito do Protocolo de Cooperação e com vista ao planeamento sequente dos Cursos para o ano 2016, com a respectiva responsabilidade de Formação, concluiu-se como concretizado em habilitação de Formandos, dos Ramos e da CVP, os quantitativos a saber:

a. **Pela Marinha;**

O aproveitamento da CVP continuou a objectivar-se apenas no *Curso de Nadador-Salvador*, ministrado pelo Instituto de Socorros a Náufragos que habilitou 9 Membros Voluntários/CVP (dos 15 admitidos no Curso e dos 22 propostos).

Mantiveram-se as condicionantes antecedentes e da especificidade dos Cursos que não permitiram, ainda, à CVP, em 2016, habilitações nos *Estágios de Bombeiro Mergulhador Voluntário*, e de *Bombeiro Mergulhador Supervisor Voluntário*, nem a *Participação/Observação em Exercício ou Simulacros de Treino Operacional*.

b. **Pelo Exército;**

Foi o Exército que, pela sua dimensão e diversidade de estruturas, continuou, neste ano de 2016, a proporcionar à CVP o maior número de vagas (22) e de Cursos (12), o que continua a valorizar significativamente a capacitação habilitacional dos recursos humanos da Instituição, designadamente nos Cursos que foram possíveis frequentar, a seguir indicados:

- *Operações de Apoio à Paz;*
- *Técnico de Emergência Médica - Profissões de Alto Risco;*
- *Socorrismo para Elementos de Defesa Biológica e Química;*
- *Higiene e Segurança Alimentar;*
- *Curso para Oficiais de Lições Aprendidas,*

havendo um aproveitamento, nos supra mencionados cursos, por 7 Voluntários e Colaboradores da CVP.



Na área da CIMIC, a formação ministrada no IUM foi transferida para 2017.

Em termos de exercitação no terreno, a participação da Cruz Vermelha Portuguesa no Exercício ORION-16, de 36 efectivos das áreas da Emergência, Apoio Social e Psicossocial constituiu uma valiosa e efectiva oportunidade de treino no âmbito operacional.

**c. Pela Força Aérea;**

Condicionantes na informação sobre a calendarização dos Cursos, com uma antecedência que permitisse aos candidatos da CVP - Enfermeiros e/ou Médicos - reprogramar as suas vidas/disponibilidade, levou a que, à semelhança de 2015, não tivesse sido possível, em 2016, habilitações nos Cursos de Evacuações Aeromédicas e de Medicina Aeronáutica que a FAP realiza e para os quais a CVP reiterou todo o interesse para 2017.

**d. Pelo Hospital das Forças Armadas/EMGFA;**

O HFAR proporcionou Estágios a Alunos da Escola Superior de Saúde/CVP (Lisboa), a saber:

- (1). Na área de ensino da Enfermagem/ nos vários Serviços - *Medicina, Cirurgia, UCI, Urgência, Bloco Operatório* (do 2º, 3º e 4º anos - 1º e 2º Semestres 2015/16) - um total de 43 Alunos;
- (2). Na área da Fisioterapia (do 1º e 4º anos - 1º e 2º Semestres 2015/16) - um total de 3 alunos;
- (3). Na área de ensino da Cardiopneumologia/ nos vários Serviços - *Função Respiratória, Electrocardiologia, Ultrassonologia, Cardíaca, Estudos do Sono* (do 3º e 4º anos - 1º e 2º Semestres 2015/16) - um total de 18 alunos;

O contributo do HFAR será dilatado em 2017, com um maior envolvimento do seu Pólo hospitalar do Porto, que foi diminuto em 2015 e 2016. Haverá, assim, um acréscimo no benefício mútuo, no âmbito das várias valências, designadamente para um maior número de Alunos da Escola Superior de Enfermagem/CVP de Oliveira de Azeméis, e, manter-se-á, em



moldes e quantitativos semelhantes, o aproveitamento pela ESS/CVP de Lisboa.

**e. Pela Cruz Vermelha Portuguesa;**

**(1). Pelo Departamento Internacional (DIH) / CVP - 5 Exposições sobre *Direito Internacional Humanitário* (a um total de 107 participantes);**

(a). Para a ESSM.....3 Sessões  
(12+5+10=27 Formandos)

(b). Para a Escola das Armadas.....2 Sessões  
(53+27=80 Formandos)

**(2). Pela Escola de Socorrismo;**

(a). *CEPS - Curso Europeu de Primeiros Socorros (12 horas);*  
Para o EMGFA - (5 Formandos civis) .....3 Cursos

(b). *TSP - Técnico Socorrista de Proximidade (30 horas);*  
Para o HFAR - (2 Formandos).....1 Curso

**(3). Pela Escola Superior de Saúde/CVP, Lisboa;**

(a). Para o HFAR / EMGFA - Frequências iniciadas em 2015 e continuadas em 2016:

(1). Licenciatura em Enfermagem: .....1 Formando

(2). Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER): .....2 Formandos

(3). Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho:.....1 Formando

(4). Pós Graduação em Gerontologia Avançada:.....1 Formando

(5). Cardiopneumologia - (regime livre): .....1 Formando



- (6). Pós Graduação em Fisioterapia Neuromuscular:.....1 Formando
- (7). Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, de Saúde Infantil e Pediatria:.....2 Formandos
- (8). Mestrado em Técnicas e Tecnologias de Imagem Médica:.....1 Formando e 1 para 2017
- (9). Pós Graduação em Missões Humanitárias.. 1 Formando para 2017
- (10). Pós Graduação em Feridas Complexas:.....1 Formando para 2017

**(4). Pelo Gabinete de Apoio Psicossocial/CVP;**

Pelo Gab. de Apoio Psicossocial/CVP foi ministrado o Curso denominado **“Workshop Traumatic Incident Reduction”**, com o apoio da *“Traumatic Incident Reduction Association”*, com a duração de 4 dias e um total de 32 horas.

Nestes dois anos, 2015 e 2016, frequentaram este Curso um total de 9 Formandos das Forças Armadas (1 Marinha; 3 Exército; 5 FAP - dos quais 3 em processo de Formação de Formadores) e a CVP proporcionou gratuitamente a habilitação a 5 dos Formandos.

**(5). Pelo Hospital da CVP;**

O HCVP continuou a colaboração com o HFAR, designadamente na área do processamento administrativo com a disponibilidade e abertura necessária a corresponder ao que for solicitado.

Perdura a total disponibilidade e empenho das partes, Forças Armadas e CVP, no conseguimento do preceituado no Protocolo. É de relevar todo o contributo que vem garantindo uma mais concreta percepção e um melhor conhecimento mútuo das efectivas capacidades e o estreitar de relacionamentos e saberes, factores estes que tão convenientes serão para situações de eventual *grande emergência ou calamidade* em que as duas Instituições tenham de vir a operar.



## TRANSPORTE DE EMERGÊNCIA SOCIAL

Foi assinado Protocolo a 01 de Setembro de 2014, mantendo-se a sua renovação, para aquisição de serviços de transporte de emergência social (TES), a nível nacional e cuja gestão e operacionalização passou para a Área de Tecnologias de Apoio á Distância, que assegurou o serviço, 24h/dia, 365dias/ano, através do seu *Call Center* de Teleassistência da CVP, com âmbito nacional e dotado de colaboradores qualificados em articulação com as suas Delegações ou Centros Humanitários (CH), a nível nacional, em Portugal Continental.

- Até 31 de Dezembro de 2016 efectuaram-se **662** serviços, dos **669** (7 foram anulados), num total de 101.899 Km's.

Mês	Nº Total de Serviços	Nº Total de Serviços anulados	Nº Total de Serviços Agendados/ Programados a)	Nº Total de Serviços Emergência (efectuados no dia)	Total de Pessoas Transportadas a)	Total de Quilómetros Efectuados	OBSERVAÇÕES
Janeiro	50	0		50		7.092,1	
Fevereiro	41	1		40		5.986	
Março	52	3		49		8.321,0	
Abril	46	0		46		7.232,0	
Maió	47	0		47		6.771	
Junho	64	1		63		9.870	
Julho	70	0		70		12.852	
Agosto	81	0		81		10.825	
Setembro	50	0		50		9.014	
Outubro	60	1		59		7.989	
Novembro	51	0		51		6.823	
Dezembro	57	1		56		9.124,0	
<b>TOTAL</b>	<b>669</b>	<b>7</b>		<b>662</b>		<b>101.899</b>	

- Os Serviços distribuíram-se pelas seguintes Zonas Geográficas:



Norte e Centro-Norte	270( origem ) 266 (destino)
Centro e Lisboa-Vale do Tejo	260(origem) 267(destino)
Sul - Alentejo e Algarve	132(origem) 129(destino)

As Delegações/Centros Humanitários, deslocaram-se às seguintes Entidades:

- Postos da GNR, Esquadras da PSP, Hospitais, Centros Distritais ,Outras Entidades , Casas Particulares e Pensões.

Deu-se continuidade e expandiu-se em 2016 o **Protocolo para Transportes de Vítimas de Violência Doméstica**, Protocolo firmado com a CIG, a nível nacional, e com a inclusão de Delegações/Centros Humanitários da CVP.

**Total de Serviços Efectuados:**

Mês	Nº Total de Serviços efectuados	Nº Total de Serviços anulados	Nº Total de Serviços Agendados/ Programados	Nº Total de Serviços Urgentes (efectuados no dia do pedido)	Total de Pessoas Transportadas	Total de Quilómetros Efectuados	Total de Técnicos das Entidades Sinalizadoras/ Encaminhantes que acompanharam o Transporte
Janeiro	57	3	28	29	115	22.566,7	0
Fevereiro	43	9	19	24	86	15.506	0
Março	58	2	34	24	123	26.522	3
Abril	61	4	29	32	115	24.605	0
Maior	57	3	30	27	118	20.691	1
Junho	71	3	22	49	130	22.754	0
Julho	67	5	33	34	152	25.951	1
Agosto	47	6	22	25	99	20.131	0
Setembro	63	4	32	31	110	24.827	0
Outubro	50	7	27	23	83	21.032,9	0
Novembro	54	3	11	43	96	17.461	0
Dezembro	37	5	25	12	73	14.017	0
<b>TOTAL</b>	<b>665</b>	<b>54</b>	<b>312</b>	<b>353</b>	<b>1300</b>	<b>256.064,6</b>	<b>5</b>

Serviços TVVD solicitados - Total de Locais de Origem por Zona Geográfica		
Norte e Centro-Norte		353
Centro e Lisboa-Vale do Tejo		217
Sul - Alentejo e Algarve		95
<b>TOTAL</b>		<b>665</b>

Serviços TMVVD solicitados - Total de Locais de Destino por Zona Geográfica		
Norte e Centro-Norte		337
Centro e Lisboa-Vale do Tejo		202
Sul - Alentejo e Algarve		126
<b>TOTAL</b>		<b>665</b>

A partir de Dezembro de 2016, a TAD foi autonomizada deixando de ter á sua responsabilidade o Call Center, passando este a designar-se Contact Center e prestador de serviço da TAD.

## TECNOLOGIAS DE APOIO À DISTÂNCIA

Em 2016 deu-se continuidade à promoção, divulgação e crescimento do serviço de Teleassistência.

Definiram-se os seguintes Objectivos Estratégicos:

Objectivo Macro		Objectivo micro		Acções a desenvolver		Indicador		Acompanhamento	Valor referencial	Valor final (Meta)			Responável	Processos	Recursos Financeiros	Valor final (real)			Estado	Observ
N.º	Descrição	Descrição	Descrição	Início	Fim	Descrição	Fórmula			2016	2017	2018				2016	2017	2018		
<b>Objectivos do Serviço de Teleassistência</b>																				
Promoção e desenvolvimento do serviço	Aumentar nº utentes	Acções sensibilização/anganação do serviço Teleassistência	jan-16	dez-18	Nº acções realizadas internas (rede CVP)	Σ acções realizadas internas (rede CVP)	Trimestral	-	10	15	20	STA	CV01	Recursos Internos STA	8					
			jan-16	dez-18	Nº acções externas realizadas	Σ acções externas realizadas	Trimestral	-	6	7	8	STA	CV01	Recursos Internos STA	27					
		Articulação/apoio com as Delegações CVP e entidades externas	jan-16	dez-18	Nº de propostas formalizadas	Σ propostas formalizadas	Mensal	-	8	8	8	STA	CV01	Recursos Internos	10					
			jan-16	dez-18	Nº de propostas adjudicadas	Σ propostas adjudicadas	Mensal	-	4	4	4	STA	CV01	Recursos Internos	3					
		Campanhas divulgação comunitárias	jan-16	dez-18	Nº de campanhas de divulgação	Σ campanhas de divulgação	Anual	-	2	2	2	Marketing e Comunicação	CV12	Recursos Internos	3					
		Dinamizar protocolos existentes	jan-17	dez-18	Nº de utentes vindos de protocolos já existentes	Σ utentes vindos de protocolos existentes	Anual	-	-	10	15	STA	CV01	Recursos Internos STA	-					
		Pesquisa e implementação de novos serviços	jan-16	dez-18	Novos serviços criados	Nº de novos serviços criados	Anual	-	-	1	1	STA	CV01	Recursos Internos STA	-					
Promoção dos protocolos	Aumentar o número de protocolos	Pesquisa de concursos públicos	jan-16	dez-18	Nº de concursos públicos ganhos	Σ concursos públicos ganhos	Anual	3	2	3	4	STA	CV03	Recursos Internos STA	2					
		Resposta a concursos públicos	jan-16	dez-18	Nº de ajustes directos	Σ ajustes directos	Anual	1	1	2	2	STA	CV03	Recursos Internos STA	1					

Principais resultados de 2016:

Foi cumprido o objetivo da realização de ações externas no sentido da divulgação do serviço Teleassistência (previstas 6 acções e foram realizadas 27 acções).

No que diz respeito às ações realizadas internamente, ou seja, na rede CVP, foram realizadas 8 ações estando previstas 10. Foi referido que se prevê um incremento de ações comerciais no decorrer de 2017.

Na sequência das ações de divulgação internas e externas ocorreu um aumento do número de utentes (de 144 em 2015 para 191 em 2016).

Em 2016 não ocorreu nenhum desenvolvimento de novas soluções para o serviço Teleassistência.

Foi cumprido o objetivo definido para as campanhas de divulgação do Serviço Teleassistência (previstas 2 campanhas e foram realizadas 3 campanhas).

Para atingir os objectivos estratégicos, foram definidos os seguintes Indicadores em 2016, apresentando-se de seguida os resultados atingidos.

Código	Nome (Indicadores)	Descrição			Acompanhamento													Valor de referência	Descrição	Observações	
		Fórmula	Unidades	Responsável	Monitorizar	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ju l	A g o	Set	O ut	Nov	D ez				Valor actual
<b>Áreas de actividade / Negócio</b>																					
<b>Processos de Negócio</b>																					
<b>CV01 - Gestão de clientes/ utentes</b>																					
CV01ind-01	Nº acções internas realizadas (rede CVP)	$\Sigma$ de acções internas realizadas (rede CVP)		Ana Margarida Soares	Trimestral			2			2			2			2	8	10	Objectivo Estratégico	
CV01ind-02	Nº acções externas realizadas	$\Sigma$ de acções externas realizadas		Ana Margarida Soares	Trimestral			12			5			4			6	27	6	Objectivo Estratégico	
CV01ind-03	Nº de acções de comunicação no site	$\Sigma$ de acções de comunicação no site		Ricardo Garcia	Trimestral			0			0			0			0	0	--	Monitorização	
CV01ind-04	Nº de propostas formalizadas resultantes da articulação/apoio com as Delegações CVP e entidades externas	$\Sigma$ de propostas formalizadas resultantes da articulação/apoio com as Delegações CVP e entidades externas		Ricardo Garcia	Mensal	0	4	2	1	0	0	0	0	2	1	0	0	10	--	Monitorização	
CV01ind-05	Nº de propostas adjudicadas resultantes da articulação/apoio com as Delegações CVP e entidades externas	$\Sigma$ de propostas adjudicadas resultantes da articulação/apoio com as Delegações CVP e entidades externas		Ricardo Garcia	Mensal	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	3	--	Monitorização	

CV01ind-06	Nº utentes angariados (adesão directa)	Σ de utentes angariados (adesão directa)	Ana Margarida Soares	Mensal	14	3	10	4	10	9	12	13	8	8	11	8	110	--	Monitorização	
CV01ind-07	Nº utentes angariados por Delegações e Organismos da CVP	Σ de utentes angariados por Delegações e Organismos CVP	Ana Margarida Soares	Mensal	6	6	3	7	3	6	8	2	10	10	14	6	81	--	Monitorização	
CV01ind-08	Nº de utentes vindos de protocolos e entidades (todos excepto CIG)	Σ de utentes vindos de protocolos e entidades	Ana Margarida Soares	Mensal	4	13	8	5	6	9	8	28	11	23	31	38	184	--	Monitorização	
CV01ind-09	Nº de utentes vindos do protocolo CIG	Σ de utentes protocolo CIG	Ana Margarida Soares	Mensal	57	62	84	52	93	89	78	68	108	95	78	67	931	--	Monitorização	
CV01ind-10	Nº de utentes angariados serviço Teleurgência	Σ de utentes angariados serviço Teleurgência	Ana Margarida Soares	Semestral						2						0	2	--	Monitorização	
CV01ind-11	Desistências do serviço TA	Σ de desistências do serviço TA	Ana Margarida Soares	Mensal	4	0	1	0	2	2	2	2	3	0	1	0	17	--	Monitorização	
CV01ind-12	Desistências do serviço Protocolos e entidades (excepto CIG)	Σ de desistências do serviço Protocolos e entidades (excepto CIG)	Ana Margarida Soares	Mensal	1	2	4	1	2	1	3	5	4	0	6	2	31	--	Monitorização	
CV01ind-13	Desistências de utentes protocolos CIG	Σ de desistências de utentes protocolos CIG	Ana Margarida Soares	Mensal	52	60	43	45	33	54	53	49	45	42	47	44	567	--	Monitorização	
CV01ind-14	Desistências do serviço Teleurgência	Σ de desistências do serviço Teleurgência	Ana Margarida Soares	Semestral						1						0	1	--	Monitorização	
<b>CV03 - Prestação do Serviço</b>																				
CV03ind-01	Nº de concursos públicos ganhos	Nº de concursos públicos ganhos	Ana Margarida Soares	Anual													2	2	2	Objectivo Estratégico
CV03ind-02	Nº de ajustes directos	Nº de ajustes directos	Ana Margarida Soares	Anual													1	1	1	Objectivo Estratégico
CV03ind-03	Nº de serviços realizados (transporte de medicamentos)	Nº de serviços realizados (transporte de medicamentos)	Ana Margarida Soares	Trimestral			213			241						219	929	--	Monitorização	
CV03ind-04	Nº de serviços realizados (transportes especiais)	Nº de serviços realizados (transportes especiais)	Ana Margarida Soares	Trimestral			284			335						242	1154	--	Monitorização	
CV03ind-05	Alarmes principais (utentes directos)	Nº de alarmes recebidos (utentes directos)	Ana Margarida Soares	Mensal	1322	1284	1372	1240	1527	1346	1238	1459	1485	1632	1502	1790	17197	9113	Valor 2015	
CV03ind-06	Alarmes principais (protocolos específicos)	Nº de alarmes recebidos (protocolos específicos)	Ana Margarida Soares	Mensal	8739	7715	7449	6502	6680	5875	5657	5597	5459	5708	4995	4526	74902	22687	Valor 2015	
CV03ind-07	Agendamentos call center (utentes directos)	Nº de agendamentos realizados (utentes directos)	Ana Margarida Soares	Mensal	12660	11918	13382	12587	12640	12176	12266	12741	12130	12499	12026	12469	149494	22687	Valor 2015	
CV03ind-08	Agendamentos call center (protocolos especiais)	Nº de agendamentos realizados (protocolos especiais)	Ana Margarida Soares	Mensal	12189	11471	12379	13004	10542	8904	9317	9645	7662	8325	7556	7445	118439	22687	Valor 2015	
CV03ind-09	Taxa de Agendamentos não realizados	Nº de agendamentos não realizados / Total de agendamentos previstos	Ana Margarida Soares	Mensal	0,0002	0,0003	0,0003	0,0005	0,0005	0,0093	0,0122	0,0018	0,0017	0,0011	0,0001	0,0019	0,0029	0,1	Valor 2015	

Aspectos a realçar:

- Diminuição do número de avarias de equipamentos fixos e móveis (45 avarias em 2015 para 10 avarias em 2016);
- Diminuição do número de desistências do serviço Teleassistência (de 608 em 2015 para 48 em 2016);
- Em 2016 ocorreram 2 reclamações ao serviço de Teleassistência.
- Aumento da taxa de agendamentos não realizados (0,1% em 2015 e 0,3% em 2016).
- Tiveram intervenção na promoção e desenvolvimento deste serviço cerca de 40 Delegações/Centros Humanitários da CVP, bem como diversos Hospitais, Centros de Saúde, Municípios, IPSS's, entre outros.
- Ao longo do ano de 2016 foram realizadas campanhas, participação em Seminários, Congressos, apresentações concelhias e para população alvo e outras iniciativas, para divulgação e angariação de utentes e estabelecimento de novos protocolos. Ainda se registou a envolvimento de Delegações /Centros Humanitários da CVP, com o devido apoio para divulgação do serviço.
- Intensificaram-se as adesões deste serviço ao longo do ano, tendo-se atingido **cerca de 3.400**.
- Registaram-se em 2016 cerca de 96.000 alarmes principais, incluindo por solidão, informação, acompanhamentos activos, testes/activação.
- Agendamentos do *Call Center*, cerca **280.000** agendamentos, cerca de metade pelos Protocolos Vítimas de Violência Doméstica.
- Acompanhamento activo, **16.000**.
- O Serviço dispunha no final de 2016 de uma equipa de **nove operadores**, cobrindo 24h/dia – 365 dias/ano de funcionamento do serviço.
- O Serviço manteve o Certificado pela ISO9001 - Sistema Integrado de Gestão pelas actividades de "Prestação de serviços no âmbito da Teleassistência e Gestão de Protocolos Específicos".



- Em 2016 manteve-se a Autorização da CNPD (Comissão Nacional de Protecção de Dados).
- Colaborou activamente na implementação, gestão e operacionalização dos Membros Beneficiários da CVP (organização e colaboração com diferentes Áreas da Sede Nacional/Delegações/Centros Humanitários da CVP e Hospital da CVP ficando com a responsabilidade da sua gestão e operacionalização).
- Manteve a colaboração na angariação, divulgação e apoio ao Cartão de Saúde da CVP.
- Apoiou e prestou colaboração aos consultores/parcerias da Sede Nacional da CVP.
- Quanto ao grau de satisfação dos utentes/Entidades inquiridos/as: (por Distrito)

O grau de satisfação total foi de 4,3. Analisando por distrito, de acordo com a tabela abaixo, verificou-se que a região da Madeira obteve maior grau de satisfação, com 4,7. Por outro lado, na Região da Beira e Lisboa registaram o grau de satisfação mais baixo, com 3,9. O resultado da região de Lisboa é um resultado importante e significativo porque corresponde a 59% dos utentes inquiridos.

Distrito	Grau de Satisfação
Açores	4,3
Alentejo	4,6
Beira	3,9
Algarve	4,2
Lisboa	3,9
Madeira	4,7
Norte	4,1
Setúbal	4,5
Viana do Castelo	4,6
Zona Centro	4,2
<b>Total</b>	<b>4,3</b>

- Deu-se continuidade e expandiu-se em 2016 o Protocolo com os Ministérios da Administração Interna e da Justiça, cuja Entidade



responsável pela execução é a CIG, para a manutenção da Medida Judicial de Prevenção por Teleassistência Móvel, para **700** vítimas de violência doméstica, a nível nacional, tendo a CVP apoiado cerca de **1000** vítimas.

## **IDOSOS E DEPENDENTES**

### **Academias Sénior ou Clubes Sénior**

#### **Clubes Sénior/Academias Sénior**

- No ano em apreço estiveram em funcionamento várias Academias Sénior da CVP, tais como na Delegação de Aveiro, Arouca, Costa do Estoril (Paredo, Cascais e Academia Móvel), Fafe, Lisboa, Caldas da Rainha. Estas Academias/Clubes Sénior oferecem diversas disciplinas, dinamizadas por professores voluntários, na sua maioria seniores, e têm sido reconhecidas como uma oferta muito relevante para esta população, reconhecendo o princípio da aprendizagem ao longo da vida e respondendo à orientação estratégica de reconhecer os seniores como um recurso importante. De destacar o funcionamento da Academia Móvel da Costa do Estoril que consiste em levar a lógica das Academias a pessoas com mobilidade reduzida ou institucionalizados, que não se podem deslocar à Academia, levando os professores a estes públicos, nomeadamente na área da informática e tecnologias de informação.
- No total as aulas/actividades das Academias, durante o ano, foram frequentadas por mais de **1750** pessoas.

#### **Centros de Dia**

- Neste ano estiveram em funcionamento inúmeros Centros de Dia, tais como os da Costa do Estoril, São Francisco Xavier, Santa Isabel, Santo Elói, Macieira de Rates, Marco de Canavezes, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia. Os Centros de Dia são respostas desenvolvidas em equipamentos e dirigidas a pessoas que, continuando a habitar na sua casa, encontram no centro um conjunto de serviços que além de passarem pela alimentação e integração em actividades sócio-culturais



e de acompanhamento das actividades quotidianas, visam sobretudo a manutenção e promoção da autonomia dos seus utentes.

### **Cuidados Geriátricos Domiciliários**

- A nível nacional, a Cruz Vermelha Portuguesa teve em funcionamento o Apoio Domiciliário em diversas estruturas, tais como Amadora, Arco de Baulhe, Arcos de Valdevez, Beja, Braga, Cabeceiras de Basto, Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo, Centro Humanitário do Estuário do Tejo, Costa do Estoril, Évora, Faro, Felgueiras, Lisboa, Macieira de Rates, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Olhão, Tavira, Porto, Setúbal, Valença e Vila Nova de Gaia. O apoio domiciliário é um serviço que dá apoio a idosos e dependentes, no seu próprio domicílio, prestando cuidados individualizados a idosos e dependentes que, por motivos de doença, deficiência ou outro impedimento não podem assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Considerando a totalidade dos utentes, o serviço foi frequentado por cerca de **1.250 utentes**.

### **Lares, Residências e Cuidados Continuados**

- Estiveram em funcionamento neste ano as seguintes Estruturas Residenciais para pessoas idosas: em Beja (Casa de Repouso Henry Dunant e Casa de Repouso José António Marques), na Madeira (Lar Dona Olga de Brito), na Parede a Residência Sénior da Costa do Estoril, em Elvas a Residência Sénior de Elvas, em Valença a Residência Sénior de Valença e em Macieira de Rates a Residência Sénior de Macieira de Rates. Considerando a totalidade dos utentes que frequentaram estas estruturas, a Cruz Vermelha Portuguesa prestou serviço a cerca de **350** pessoas idosas.
- Estes equipamentos destinam-se a garantir a qualidade de vida dos idosos, fornecendo-lhe espaços onde são prestados diversos serviços, desde alojamento, alimentação, higiene e tratamento de roupas,



assistência medicamentosa. Em paralelo são desenvolvidas actividades sócio-culturais e ocupacionais adequadas às necessidades dos utentes.

- Relativamente aos Cuidados Continuados integrados, de acordo com legislação em vigor, estes são considerados o conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou de apoio social, centrados na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, visando promover a autonomia e melhorar a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social. A Cruz Vermelha Portuguesa manteve em funcionamento a Unidade de Cuidados Continuados de Vila Viçosa (convalescença), a Unidade de Cuidados Continuados de Elvas (longa Duração), as Unidades de Cuidados Continuados de Tavira (média e longa duração) e de Estremoz (média duração). Considerando a totalidade dos utentes que frequentaram estas estruturas, a Cruz Vermelha Portuguesa prestou serviço a cerca de **430 utentes**.

## **Outras actividades**

- Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas várias outras actividades, nomeadamente actividades de promoção da Saúde, de Preparação do Domicilio, actividades de Formação de Cuidadores formais e informais, apoio a actividades comunitárias e programas de visitas domiciliárias com integração de voluntariado, entre outras. Teve também grande relevância o atendimento social para séniores. Destaque também para as ajudas técnicas. No seu conjunto estas acções foram levadas a cabo por diversas Delegações, tendo envolvido largos milhares de destinatários.



## CRIANÇAS E JOVENS

Durante o ano de 2016 foram realizadas as seguintes campanhas:

- Em colaboração com o Departamento de Marketing, a Disney Store doou 762 peluches que foram entregues nas Festas de Natal. Foram distribuídos entre as Estruturas Locais da Porto, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Lisboa, Amadora, Estuário do Tejo, Setúbal, Évora, Foz Côa, Portalegre e Projecto “REVIVE+”;
- Donativo da NETAPP para a Delegação de Faro para o desenvolvimento de um projecto de inclusão de jovens através do desporto “Escolinha de Rugby”;
- Em colaboração com o Departamento de Marketing e em parceria com a EUROMASTER foi lançada a segunda campanha de angariação de brinquedos (na compra de 2/4 pneus era entregue 1 brinquedo à CVP) para serem entregues às estruturas locais da CVP na altura do Natal.

O lançamento da campanha “A Roda da Felicidade” realizou-se no dia 16 de Novembro de 2016 e contou como madrinha, mais uma vez, da piloto de todo-terreno Elisabete Jacinto.

Foi realizado um levantamento prévio às estruturas locais da CVP, do qual resultou a distribuição dos **6.362** brinquedos pelas seguintes estruturas: Macieira de Rates, Santarém/Cartaxo, Águeda, Amadora, Barcelos, Braga, Faro, Figueira da Foz, Gondomar, Lisboa, Moncarapacho/Fuzeta, Estuário do Tejo, Porto, Matosinhos, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Setúbal, Tavira, Valença, Vale de Cambra, Ovar, Vila Nova de Gaia, Trofa, Évora, Estremoz, Elvas, Abrantes/Tomar, Olhão, Baixo Mondego, Caldas da Rainha, Portalegre, Beja, Chaves, Foz Côa e Fafe. Foram ainda abrangidas as beneficiárias do projeto REVIVE+.



- A CVP foi convidada pela NIVEA para a realização de uma campanha de entrega de material escolar no arranque do ano lectivo. A campanha foi lançada, em Outubro, na Escola Arquitecto Teles (Bairro da Boavista em Lisboa) que é parceiro da Delegação de Lisboa no apoio social e escolar das crianças do bairro onde estão inseridas. Foram entregues 3.000 kits de material escolar e foram envolvidas as seguintes estruturas locais: Águeda, Braga, Covilhã, Gondomar, Porto, Matosinhos, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Vila Nova de Gaia, Amadora, Estuário do Tejo, Lisboa, Santarém/Cartaxo e Setúbal;
- Em colaboração com o Departamento de Marketing, com a ZIPPY foi terminada a Campanha “Love in a Box”. Durante o ano de 2016 foram distribuídos pelas seguintes estruturas locais da CVP: Amadora, Barcelos, Braga, Cartaxo, Estuário do Tejo, Lisboa, Macieira de Rates, Matosinhos, Tavira, Santo Tirso, Póvoa do Varzim, o material resultado da campanha;
- Lançamento da terceira Campanha, com o Departamento de Marketing, em parceria com a ZIPPY, “Love in a Box”. Foi realizado um levantamento do material necessário às seguintes estruturas da CVP: Amadora, Barcelos, Gondomar, Braga, Cartaxo, Lisboa, Tavira, Fuzeta, Póvoa do Varzim, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Estuário do Tejo, Lisboa, Figueira da Foz;
- A empresa “Imaginarium” doou brinquedos que foram entregues, na altura do Natal, às seguintes estruturas locais: Lisboa, Estuário do Tejo, Gondomar, Setúbal, Foz Côa, Caldas da Rainha, Évora e Estuário do Tejo;
- Através da parceria com a Fundação Luís Figo, durante as festividades natalícias, foi realizada uma festa de Natal no Espaço Allegro, com várias actividades: peça de teatro do Aladino, patinagem no gelo, elaboração de figuras no espaço Lego e lanche. Foram abrangidas **150** crianças da Delegação de Lisboa e Setúbal.



A CVP continuou a fazer parte do grupo de trabalho **Subcomissão Técnica na Área das Crianças e Juventude**, pelo Instituto Português da Qualidade, com o objetivo da normalização das Normas da Qualidade dos equipamentos sociais. Durante o ano de 2016 foi concluída a respetiva norma e feita a consulta pública. Esta Norma foi divulgada pela Rede CVP, sendo que irá estar disponível para a sua aplicação nos respectivos equipamentos.

No âmbito da sua participação no **Fórum Sobre Os Direitos das Crianças e dos Jovens** foram realizadas as seguintes actividades:

- Grupo Alargado – elaboração do plano de actividades para 2016, organização dos grupos de trabalho e decisões de estratégia;
- Grupos de Trabalho de Secretariado – elaboração e organização de todo o processo de secretariado do Fórum;
- Grupo de Trabalho de Tertúlias – organização da tertúlia “Os Direitos da Criança na Sala de Aula” e entrega do Prémio de Jornalismo. Em parceria com a Junta de Freguesia de Carnide através da Boutique da Cultura realizou-se o evento “Era um Vez... Arte pelos Direitos das Crianças” com o objectivo de comemorar o 27º Aniversário da Aprovação pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Convenção sobre os Direitos da Criança”. Este evento contou com vários momentos que foram divididos em três actividades: “Exposição Colectiva sobre os Direitos das Crianças” com apresentação de 27 telas realizadas por artistas convidados; “Ciclo de Cinema – Infância no Ecrã” com a visualização de três filmes “Crianças Invisíveis” “Os gatos não têm vertigens” e “Os Coristas” e sua discussão; e um ciclo de Tertúlias “Era uma vez...” Música às Quarta, Quinta das Palavras e Boa Noite... Infância.

Durante o ano de 2016 foi concluído o projecto “Bebé Feliz” financiado pelo **“IKEA Colabora”**.



Durante o ano a **Delegação de Barcelos** acompanhou **553** mães, **304** bebés (0-2 anos), **601** crianças, **215** atendimentos do Gabinete de Psicologia, **174** atendimentos de Aconselhamento da Área Materno-Infantil e realizou **115** visitas domiciliárias.

A **Delegação de Gondomar** acompanhou **173** mães, **85** bebés (0-2 anos), **100** crianças, **199** atendimentos do Gabinete de Psicologia, **95** atendimentos de Aconselhamento da Área Materno-Infantil e realizou **85** visitas domiciliárias.

**Resultado dos acompanhamentos: 726** mães, **389** bebés (0-2 anos), **701** crianças, **414** atendimentos do Gabinete de Psicologia, **269** atendimentos de Aconselhamento da Área Materno-Infantil e realizaram **200** visitas domiciliárias.

## **Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental**

### **Projectos de Apoio à Família**

O **Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental** é um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias.

Estiveram em funcionamento dois Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental:

- Portalegre apoiou **62** crianças, 24 do sexo masculino 38 do sexo feminino, num total de 102 famílias;
- Póvoa do Varzim apoiou **93** crianças, 43 do sexo masculino e 50 do sexo feminino, num total de 56 famílias.

Durante o ano 2016 foram apoiadas, um total de **155 crianças**, 67 do sexo masculino e 88 do sexo feminino, e **158 famílias**.



O **Gabinete de Apoio à Família** é um gabinete que tem como objectivo apoiar crianças e jovens e respectivas famílias, na resolução de problemáticas que condicionam o desenvolvimento psicossocial e o desenvolvimento.

Vale de Cambra apoiou **88** crianças, 47 do sexo masculino e 41 do sexo feminino.

## **Programas Terapêuticos/Intervenção Precoce**

Durante o ano de 2016 desenvolveu-se:

- Programa Terapêutico no âmbito da terapia da fala, psicologia, nutrição, entre outros, realizado pela Delegação de Santo Tirso, que acompanhou **22** crianças, 16 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, entre 1 e os 15 anos;
- Programa Terapêutico no âmbito da terapia da fala, psicologia, realizado pelo Centro Humanitário Litoral Oeste Norte, que acompanhou **134** crianças, 64 do sexo masculino e 70 do sexo feminino, entre 1 e os 15 anos;
- Intervenção Precoce, com uma equipa multidisciplinar no domínio da hipoterapia, terapia da fala, entre outros, desenvolvido pelo Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo, que acompanhou **91** crianças, 65 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, entre 1 e os 8 anos.

Foram acompanhadas um total de **247** crianças, 145 do sexo masculino e 102 do sexo feminino.

## **Equipamentos (Creches, Infantários, Actividades de Tempos Livres)**

Em 2016 funcionaram **17** creches (2 creches familiares com um total de 9 Amas) e **11** infantários/pré-escolares, abrangendo um total de **1.253** crianças. Estruturas Locais da CVP: Braga, Cartaxo, Fuzeta/Moncarapacho, Lisboa,



Macieira de Rates, Olhão, Porto/Matosinhos, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Tavira, Valença e Vila Nova de Gaia.

Nas Actividades de Tempos Livres foram abrangidas **619 crianças**:

- **8** Centros de Actividades de Tempos Livres que estiveram em funcionamento, com um total de **462** crianças/jovens. Estruturas Locais CVP: Fuzeta/Moncarapcho, Macieira de Rates, Olhão, Póvoa do Varzim, Tavira e Vila Nova de Gaia;
- 1 Centro Comunitário para **163** crianças na Delegação de Braga;
- 1 Academia para **27** crianças (entre os 10 e os 15 anos) na Delegação de Vila Nova de Gaia.
- 1 Centro de Apoio Escolar – Cruzinha – para 45 crianças no Centro Humanitário Litoral Oeste Norte.

## **Centros de Acolhimento Temporário**

A missão destes Centros consiste em:

- Permitir a realização do diagnóstico de cada criança e jovem bem como a definição dos respectivos projectos de vida, com vista à inserção familiar e social ou a outro encaminhamento que melhor se adequa à sua situação específica;
- Assegurar alojamento temporário;
- Garantir às crianças e jovens a satisfação das suas necessidades básicas;
- Proporcionar o apoio sócio-educativo adequado à idade e características de cada criança ou jovem;
- Promover a intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja acção seja indispensável à efectiva promoção dos direitos das crianças e jovens.



Centro de Acolhimento Temporário de Vale de Cambra

- Acolheu **20 jovens** do sexo masculino.

Centro de Acolhimento Temporário "O Regaço", na Póvoa do Varzim

- Este CAT acolheu **24 crianças/jovens**. Têm neste momento 2 jovens em Apartamento de Autonomia.

Centro de Acolhimento Temporário "A Gaivota", em Tavira

- Este CAT acolheu **18 crianças**

Foram acolhidos **62 crianças / jovens** durante o ano de 2016.

## **PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**

Foram realizadas durante o ano de 2016, candidaturas às tipologia 1.08 Formação Modular para Empregados e Desempregados e tipologia 3.03 Formação Modular para DLD.

- Divulgação da abertura de candidaturas, informando e divulgando junto das estruturas da CVP (a nível nacional),
- Recepção de todas as candidaturas,
- Verificação da adequação da mesma ao regulamento específico da tipologia de intervenção e às orientações técnicas,
- Esclarecimentos sobre as rectificações necessárias,
- Consolidação dos dados físicos e pedagógicos,
- Elaboração dos orçamentos,
- Apresentação on-line das candidaturas.

As estruturas da CVP que apresentaram candidatura foram:

- **1.08 Formação Modular para Empregados e Desempregados:**



Região Norte – Delegação de Esposende, Delegação de Gondomar, Delegação de Matosinhos e Delegação do Porto com **370** formados, 775 horas e 12.975 volume de formação;

Região Centro – Delegação de Coimbra, Delegação da Figueira da Foz com **321** formados, 950 horas e 15.300 volume de formação;

Região Alentejo – Delegação de Évora com **60** formados, 400 horas e 6.000 volume de formação.

• **3.03 Formação Modular para DLD:**

Região Norte – Delegação de Arcos de Valdevez, Delegação de Chaves, Delegação de Esposende, Delegação de Matosinhos, Delegação do Porto, Delegação do Porto com **970** formados, 3.780 horas e 67.425 volume de formação;

Região Centro – Delegação da Figueira da Foz, Delegação de Ovar, Centro Humanitário Baixo Mondego com **461** formados, 1.100 horas e 18.400 volume de formação;

Região Alentejo – Delegação de Évora com **150** formados, 350 horas e 5.250 volume de formação.

Para além destas actividades específicas, mantiveram-se as actividades usuais da equipa, a saber:

- Acompanhamento técnico-pedagógico e financeiro dos projectos em execução;
- Recepção e análise dos dados pedagógicos enviados pelas estruturas;
- Preparação, tratamento e consolidação de dados pedagógicos;
- Gestão e acompanhamento pedagógico permanente da actividade das estruturas e articulação com os gabinetes dos programas (implica manutenção de base de dados, recolha de dados pedagógicos e sua consolidação, controlo de cronogramas a nível nacional, realização de circulares, recolha das alterações a nível nacional, sua síntese e elaboração dos pedidos de alteração aos gestores, etc.)



- Manutenção de um acompanhamento telefónico permanente e de acompanhamento presencial.
- Preparação das novas candidaturas.
- Apresentação de candidaturas.

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, cursive letters.

## PORTUGAL + FELIZ

No período de atividade de 2016, foram efetuados diferentes tipos de apoios a centenas de famílias carenciadas através do Programa Mais Feliz. Essencialmente o plano de acção deste gabinete divide-se em dois, por um lado o apoio através do programa Portugal Mais Feliz e por outro algumas parcerias que vão sendo desenvolvidas com entidades externas no sentido de puder ajudar colaboradores e suas famílias.

O valor foi angariado junto da Canon foi de 25.000 Euros, no âmbito da campanha Selfieless. Num mundo onde são tiradas em média 93 milhões de selfies por dia, o movimento #selfieless pretende desafiar os consumidores a virar a câmara ao contrário e realizar e partilhar atos generosos de altruísmo para com outros.

Assim analisa-se o projecto na globalidade, contudo sempre com uma divisão entre parceiros e o programa original.

Durante o ano de 2016, foram apoiadas **157** famílias, cerca de **500** pessoas, num valor financeiro de 34.890,61 Euros.

O quadro abaixo reflete as tipologias de apoio a que foi alocada essa verba.



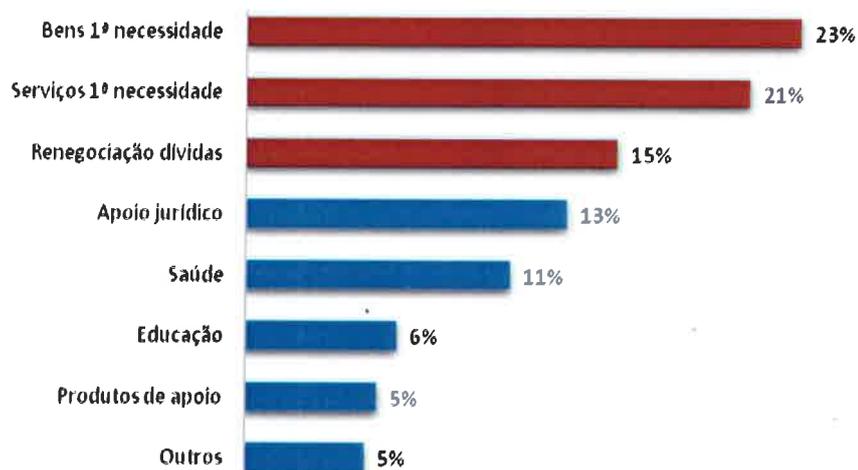
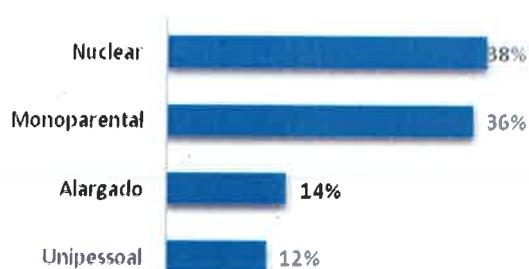
O quadro seguinte reflete o número de famílias apoiada por território.



No âmbito do Programa de apoio a colaboradores com o Parceiro Sonae foram apoiados **127** agregados e os montantes alocados foram no valor de 89.127,23 Euros.

Os quadros seguintes refletem as tipologias de famílias apoiadas, a origem dos colaboradores, bem como as tipologias de apoio mais frequentes e sua incidência face ao volume financeiro alocado.

### Caracterização agregado familiar



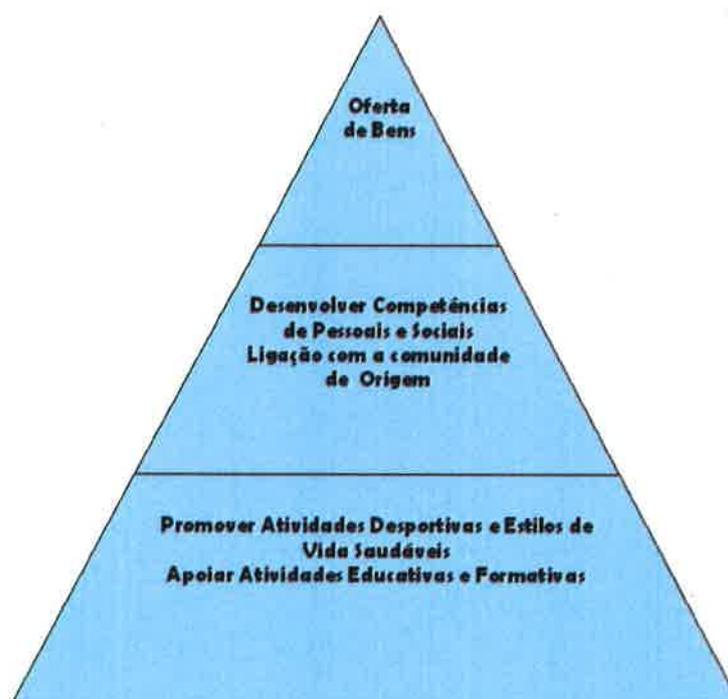
## PROJECTOS ESPECIAIS

### Projecto de Apoio à população prisional – REVIVE+

Programa de intervenção da CVP junto da População Prisional de âmbito nacional, que tem como objetivo a promoção de um projeto de vida com a pessoa reclusa, envolvendo a sociedade civil.

A operacionalização deste programa espelha-se na intervenção realizada pelas estruturas locais da CVP junto dos respectivos Estabelecimentos Prisionais, com o propósito de responder as necessidades através do desenvolvimento de atividades em diferentes domínios de actuação como Saúde, Acção Social, Desporto, Cultural e Artística. Esta intervenção é desenvolvida com o apoio dos voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa, com perfil exigido para desenvolver atividades em meio prisional.

#### Áreas de Intervenção com maior impacto no EP'S



Foram desenvolvidos projetos com a colaboração das 27 Estruturas Locais da Cruz Vermelha Portuguesa, desenvolvendo atividades em diversas áreas, tais como: promoção de Desporto e estilos de vida saudáveis, promoção de atividades educativas e formativas, desenvolvimento de competências pessoais e relacionais e ligação com a comunidade de origem em 34 Estabelecimentos Prisionais, com o apoio de cerca de 1000 voluntários da CVP, contemplando cerca de 510 ações em meio prisional, abrangendo **5300** pessoas reclusas.

## Estado Puro

### Beneficiários

Após o projeto piloto do Estado Puro e avaliado o impacto deste na população prisional do Estabelecimento Prisional, foi proposto pela Direcção Geral dos Serviços Prisionais e de Reinserção Social em se avançar para uma 2ª edição do projeto em Sintra. Após a divulgação, inscreveram-se **197** novos candidatos, mais 27 do que na edição anterior, apesar da restrição das 34 vagas, por motivos de gestão de espaço.

Os critérios de seleção destes 34 homens, foram: a proximidade a dois anos de termo da pena, saber falar e escrever português e ter interesse por umas das áreas oficiais propostas: Serralharia, Estofaria ou Marcenaria. Destes 34 indivíduos, perfazendo um total de 136 beneficiários indiretos, contemplando uma média de 4 familiares por indivíduo.

A média etária situa-se nos 35 anos de idade e na sua maioria com a escolaridade mínima, de nacionalidade Portuguesa, oriundos dos concelhos da Amadora, Lisboa, Sintra e Almada. Frequência destes 34 beneficiários na tutoria modelar, durante 3 meses. No mês de Janeiro de 2016 teve início a tutoria profissionalizante, que decorreu nas oficinas de serralharia (11 homens), marcenaria (12 homens) e estofaria (11 homens) tendo cada oficina um mestre responsável pela tutoria em cada área oficial. No primeiro trimestre de 2016 a oficina de marcenaria foi assegurada pelo mestre da Fundação Ricardo Espírito Santo.

Em 2016 foi disseminado o projeto Estado Puro para o Estabelecimento Prisional de Tires.



A terceira edição do projeto teve início em Setembro de 2016, com o arranque do plano de tutoria modelar, cuja calendarização se estendeu até Fevereiro de 2017.

A população feminina que frequenta o projeto, num total de 24 pessoas, é uma população jovem. São sobretudo jovens-adultas ou adultas, entre os 25 e os 35 anos de idade. A média de idades nesta 3ª edição é de 38,3 anos, tendo a pessoa mais nova 21 anos e a mais velha 56 anos. O grupo é escolarizado acima da escolaridade obrigatória, ou seja 11 mulheres tem o 12º ano e 8 com o ensino superior. No que se refere à nacionalidade, a maioria são portuguesas, segue-se a nacionalidade brasileira com 7 pessoas e a venezuelana com 2 pessoas.

A maioria das beneficiárias tem estado civil de solteira (15 pessoas), 4 não têm filhos. Em termos de caracterização do grupo de formandas da 3ª edição, é possível verificar que são mais novas em termos de idade, mais escolarizadas e de nacionalidade maioritariamente não PALOP, ao contrário do que se verificou com o grupo de formandos das edições anteriores.

As diferenças verificadas também acarretam novos desafios ao projeto. Desde logo a maior escolarização do grupo, o que indica o desenvolvimento de uma maior resistência para abraçar um projeto de formação com grau de instrução, por vezes, inferior ao obtido anteriormente em meio livre. Por outro lado, a nacionalidade e a residência estrangeiras serão certamente dois fatores de desejo de retorno à origem, o que implica o desenvolvimento de um trabalho específico uma vez que o acompanhamento em meio livre não serão possíveis em território nacional.

### **Stakeholders**

Foram estabelecidas cerca de 30 parcerias, que possibilitaram a estruturação de um plano de tutoria modelar, aplicado tanto no Estabelecimento Prisional de Sintra e de Tires. Foram desenvolvidos os seguintes módulos: Treino de Competências Pessoais, Comunicação e Relacionamento Interpessoal, Cidadania Ativa, Mundo Atual, Língua e Cultura Portuguesa, Gestão financeira, Empreendedorismo, Gestão e Orçamento familiar, Higiene e Segurança no Trabalho, Procura Ativa de Emprego e Marketing pessoal, respostas em meio



livre. Módulos introduzidos no EP de Tires: aprender Informática, Gestão Financeira, a Minha Marca.

Foram estabelecidas parcerias na área do Design e escoamento comercial de produtos da Marca Estado Puro e ainda com Designers de renome, com o objectivo de criar um selo de qualidade da Marca Estado Puro, enquadrando-a num segmento de mercado médio/alto. Visando a consolidação da **Marca Estado Puro** como um “Laboratório de Design de Excelência e Responsabilidade Social”.

**Entidades parceiras:**

- *Fundação Montepio*
- *Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais*
- *Fundação Calouste Gulbenkian*
- *Lintas*
- *Fundação Ricardo Espírito Santo*
- *Brand Store*
- *Associação João Sem Medo*
- *SAPANA*
- *Associação O Companheiro*
- *Dress for Success*
- *CDI*
- *Cooperativa de Solidariedade Social-Rumo*
- *Other Signs*
- *Designers Pátria Interiores*
- *Program*
- *Lamin*
- *Movimento Descontroi*
- *Tree Institute*
- *XNC*
- *Comunidade terapêutica - Desafio Jovem*
- *Saudigest*
- *IES*
- *Comunidade terapêutica Vale d’Acor*



### **Plano de Tutoria**

Dos 34 homens que frequentaram o plano de tutoria modelar no EP de Sintra bem como as 24 mulheres, receberam uma bolsa de cem Euros cada e equipamento adequado para trabalhar na área oficial. Foi obtida uma taxa de aprovação de 100% na componente teórica, com uma taxa de assiduidade de 90%. De forma geral, as temáticas distribuem-se em três grandes eixos: Institucional, Pessoal e Profissional, destacando a implementação, na próxima temporada da tutoria modelar, a iniciar no mês de Novembro, um **Treino de Competências Pessoais e Sociais** desenhado objetivamente para este grupo de beneficiários do Estado Puro, por se considerar essencial à execução de boas práticas no âmbito dos objetivos propostos por este Projeto.

### **Produção oficial**

No que diz respeito à componente prática da tutoria modelar, foram elaborados vários produtos nas oficinas de serralharia: *50 candeeiros em tubo galvanizado, de marcenaria; 30 Centros de mesas em rodela de madeira para velas, tabuleiros com aproveitamento de restos de madeira com preenchimento com resina de cor, mesas de chá, altares em madeiras, bancos pequenos em madeira estofados na oficina de estofaria. Realização de 30 aventais em diferentes tecidos pano cru verde, castanho e estampando, sacos para senhora em tela reciclada, bolsa em tecido variado, que têm sido expostos em diversos eventos.*

Ao nível *comercial* foi adjudicada ao Projeto Estado Puro a produção na oficina de estofaria de *10 aventais brancos sem bolsos*, para uma empresa no ramo da restauração em Lisboa.

### **Acompanhamento em meio livre**

No que concerne ao acompanhamento social em meio livre, após o cumprimento da pena por parte dos reclusos, o apoio da Rede de Integração

Local através das estruturas da Cruz Vermelha Portuguesa e instituições parceiras, permitiu até ao momento:

- A doação de cabazes com bens alimentares no sentido da satisfação de necessidades básicas em carência.
- Acompanhamento e monitorização de 12 indivíduos que por razão de liberdade condicional ou termo de pena, se encontram em meio livre e demonstraram interesse e necessidade em ser apoiados;
- 10 indivíduos inseridos no mercado de trabalho;
- 2 indivíduos em processo de inserção profissional.

À medida que os beneficiários do projeto se encontram em liberdade, e visando o acompanhamento social, foram sendo agendadas reuniões com os beneficiários e suas famílias para definição de linhas de ação tendo em conta cada situação e encaminhados os casos prioritários para as instituições parceiras e ou para estruturas locais da Cruz Vermelha.



## Migrantes e Refugiados

- Em 2016 manteve-se em funcionamento o Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI) na Delegação de Braga, numa parceria com a Câmara Municipal e com o Plano Municipal para a Integração de Refugiados com cerca de 750 atendimentos.

Os CLAI são espaços de acolhimento e informação que têm como objectivo ajudar a responder às questões e problemas que se colocam aos imigrantes, procurando apoiá-los e auxiliá-los, no que concerne à sua integração na comunidade. Estes Gabinetes existem numa lógica de parceria com o Alto Comissariado para as Migrações.

As Equipas dos CLAI promovem a interculturalidade, atendem e encaminham imigrantes ao nível da regularização documental, disponibilizam informação sobre oferta de emprego e formação profissional, apoiam na elaboração de *Curriculum Vitae* e cartas de apresentação, fomentam o empreendedorismo imigrante, sensibilizam para a aprendizagem da Língua e Cultura Portuguesa e fomentam a não discriminação, promovendo o acolhimento positivo aos migrantes. A intervenção da CVP neste domínio das migrações assenta no princípio da Dignidade Humana, pelo que é dada especial atenção à situação dos migrantes que vivem numa situação de exclusão social, promovendo a sua (re)inserção na sociedade.

- Durante o ano de 2016, a CVP manteve a sua participação enquanto Membro da PERCO (Plataforma de Cooperação da Cruz Vermelha Europeia para os Refugiados, Requerentes de Asilo e Migrantes).
- A Cruz Vermelha Portuguesa, no âmbito da assinatura do Memorando de Entendimento com o Observatório de Tráfico de Seres Humanos, organismo do Ministério da Administração Interna, para a utilização de um

 61

Sistema de Monitorização de Tráfico de Seres Humanos, continuou a sinalizar possíveis vítimas de TSH. A Cruz Vermelha é, em Portugal, uma das entidades que contacta directa ou indirectamente com o fenómeno do TSH, através do papel de intervenção social que tem na sociedade, via o atendimento ao público feito pelas Delegações e Centros Humanitários.

- A 12 Novembro de 2015 foi assinado protocolo entre a Cruz Vermelha Portuguesa e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no qual a CVP passou a integrar o Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia da Migração, liderado tecnicamente pelo SEF, onde estão presentes entidades públicas com responsabilidade na matéria de acolhimento e integração (Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Ministério da Solidariedade e Segurança Social, ACM, etc.), bem como organizações da sociedade civil (CPR, PAR, União das Misericórdias, etc). Neste grupo de trabalho são definidas as entidades da sociedade civil que vão acolher e integrar refugiados por um período máximo de 18 meses.

Portugal acolheu desde Dezembro de 2015 até ao final de 2016, **79** refugiados recolocados vindos dos campos de refugiados da Grécia e de Itália. No final do ano de 2016 a CVP contava com 18 Estruturas Locais a proceder aos acolhimentos. Espera-se que a capacidade de acolhimento da CVP duplique no próximo ano, apesar de todos os constrangimentos identificados e assinalados para as entidades de referência nas diferentes matérias.

Para a CVP, este foi um passo muito ambicioso ao nível das dinâmicas locais e da experiências dos colaboradores neste domínio de actuação. No final do ano de 2016 as Estruturas Locais estavam mais capacitadas e sensibilizadas para intervir com este grupo de pessoas.



Financeiramente é sustentável, do ponto de vista que não trouxe despesas acrescidas não ressarcidas às Estruturas Locais, através das *lump sum* que a UE envia para Portugal e que mediante o protocolo assinado com o SEF financia os 18 meses de programa no valor de 6.000€/pessoa.

Não obstante, a Equipa Central da Sede Nacional da CVP, em 2016, candidatou-se e viu aprovado um financiamento ao Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI) no valor de 103.582,75€, o que permitiu financiar outro tipo de actividades de recepção e integração de refugiados, a nível local, mas também de modo mais abrangente, a um nível nacional. Desta forma foi possível diferenciar o modo de intervenção da CVP de outras entidades de acolhimento, acreditando que estávamos a melhorar o serviço padronizado que todos oferecíamos. Também foi possível gratificar, ainda que de forma simbólica, um colaborador por Estrutura Local envolvida no acolhimento.

Prevê-se para 2017, a possibilidade de candidatura a outros financiamentos quer do FAMI, quer de outras linhas de financiamento e prémios, tendo em vista a melhoria das condições de recepção e integração dos refugiados.

Ainda neste domínio foram realizadas em 2016, 2 acções de esclarecimento para as Estruturas Locais, no sentido de as sensibilizar para questões culturais, religiosas e legais, bem como sobre o modelo de acolhimento do Programa de Recolocação.



## Igualdade de Género e Cidadania

A CVP, organização humanitária envolvida nas comunidades e trabalhando junto dos mais vulneráveis, tem como preocupação fundamental a promoção da igualdade, da não discriminação e do respeito pelo outro, bem como a eliminação de todas as formas de violência que contribuem para o sofrimento humano, propondo-se actuar quer na assistência directa às vítimas, quer em actividades de prevenção, mas também na advocacia de causas.

Sendo do conhecimento geral que todas as formas de violência decorrem de discriminações, abusos e assimetrias de poder e que, concretamente, a Violência de Género/Doméstica é sempre uma consequência da desigualdade de género, assente em atributos psicológicos culturais que definem os papéis sociais e estereótipos associados ao masculino e feminino, e que são directamente responsáveis por discriminações, desigualdades e violências entre homens e mulheres, muito enraizadas na sociedade e transversal a todos os sectores de actividade, económico, social, político, familiar.

### PROMOÇÃO DA CIDADANIA IGUALDADE DE GÉNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Desenvolvimento de projectos e acções de sensibilização, que contribuem para a não discriminação, promovem o respeito pelo outro, previnem diferentes formas de violência, gerando, gradualmente, uma mudança de atitudes, comportamentos e mentalidades. Destacam-se algumas Intervenções:

- A) Campanhas, Seminários e Workshops:** locais de informação que fomentam o respeito pelo outro e visam a eliminação das desigualdades, difundido informação através de spots radiofónicos e televisivos, comemoração de dias significativos, projecção de filmes e organização de eventos na cidade/bairros, produção e divulgação de



materiais informativos e publicitários. (Seminários: ciclos de cinema, Programas de Rádio, Vídeos temáticos, Criação de DVD, Website, elaboração de manuais)

**B) Acções de Sensibilização em Igualdade de Género e Prevenção da Violência** Estas acções destinam-se sobretudo aos jovens da comunidade escolar, nomeadamente aos jovens do 3º ciclo e secundário, incidem sobre a prevenção da Violência no Namoro. São envolvidos nesta estratégia grupos de jovens na sensibilização dos seus pares para a prevenção da violência, nomeadamente as associadas ao género, que conduzem à violência no namoro.

#### **CANDIDATURAS PORTUGAL 2020 - POISE.**

Efectuaram-se candidaturas no âmbito da medida T.O 3.15 - "Formação de Públicos Estratégicos" do PO ISE, que visa dotar profissionais com competências em domínios associados a promoção da Igualdade de Género, e à prevenção e combate à violência doméstica e de género. Estas candidaturas previam atingir cerca de 315 destinatários e um volume de horas de formação de 19.196 h. Foram sete as Delegações que se candidataram a esta Tipologia (Arcos Valdevez, Gondomar, Matosinhos, CH Baixo Mondego, Figueira da Foz, Coimbra, Estremoz).

No âmbito das 21 candidaturas apresentadas à T.O 3.16 - Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, foram aprovadas duas que serão desenvolvidas pela Delegação de Arcos de Valdevez e pelo CH Baixo Mondego. O enfoque das duas candidaturas está nas acções de sensibilização junto da Comunidade Escolar, nomeadamente, para a prevenção da Violência no Namoro e construção de relações saudáveis entre os jovens, em que alguns dos temas centrais são o "**Cyberbullying**", "**Ciúmes**" e "**Um Comportamento Abusivo**". Para avaliar o impacto de algumas Campanhas e Acções de sensibilização desenvolvidas nas comunidades



educativas foi estabelecido um protocolo com o CESIS - Centro de Estudo para a Intervenção Social.

A acrescer aos projectos supra, cuja especificidade de candidatura no âmbito do Portugal 2020 obriga a uma consolidação dos projectos por entidade/região, existem outros projectos quer na promoção da IG quer na prevenção da VD /VG, que são candidatos pelas Estruturas locais da CVP, a outras linhas de financiamento como por exemplo a EDP-Solidaria, BPI-Capacitar, SIC-Esperança , entre outros.

A articulação, directa e contínua, com as Estruturas Locais da CVP, que procuram informações e orientações sobre pressupostos e especificidades relacionados com projectos a candidatar e/ou documentação/legislação nesta área de intervenção, é sistemática.

## **Violência Doméstica/Género: Prevenção e Intervenção**

Gestão de equipamentos e equipas técnicas especializadas que intervêm e conferem protecção, apoio e assistência directa, em crise e/ou na emergência, às vítimas de Violência de Género ou Violência Doméstica, contribuindo para a prevenção da revitimização.

### **CASA DE ABRIGO “RECOMEÇAR”**

Delegação de Matosinhos.

A Casa Abrigo tem capacidade para cerca de 25 utilizadoras. Visa acolher com o objectivo de assegurar a segurança, protecção e empowerment, com vista a favorecer a autonomia da Vítima de Violência Doméstica durante cerca de aproximadamente 12 a 18 meses.

Janeiro de 2016 a Dezembro de 2016: **38 Acolhimentos ( 19 Mulheres e 19 Crianças).**



**CA - Vagas de Emergência: 14 Acolhimentos**

Foram ainda realizadas **8 Autonomizações**, ou seja, reintegrações do agregado em novo contexto social, na sequência de um processo de acompanhamento técnico.

**CASAS DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA MULHERES VVD – (CAEVVD).**

Delegações: Arcos de Valdevez, Matosinhos, Figueira da Foz, Amadora, e Faro.

**Projecto CAEVVD – CVP nasceu por acreditarmos que, numa situação de emergência, uma abordagem integrada, especializada e protegida, poderá ser decisiva para a construção de uma postura proactiva no processo de mudança.**

As cinco Casas de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica têm como objectivo acolher temporariamente, até quinze dias, vítimas de violência doméstica (VVD), mulheres e os seus filhos menores, que numa situação de emergência necessitem de um local que garanta condições de segurança, que assegure os cuidados básicos necessários e o apoio de equipas técnicas multidisciplinares, procurando minimizar os impactos da situação e desenvolver mecanismos que visem prevenir a revitimização. Constituem-se como uma resposta intermédia. Contribuem para uma outra concepção, mais integrada, do conceito de Protecção.

De Janeiro de 2016 a Dezembro de 2016:

Foram realizados **695 Acolhimentos (385 Mulheres e 310 Crianças)** e acompanharam **385 Processos de Vitimização**, com Intervenção Contínua durante os cerca de 15 dias (média de permanência para cada VVD).

CAEVVD – Amadora: **271 Acolhimentos (148 Mulheres e 123 Crianças)**

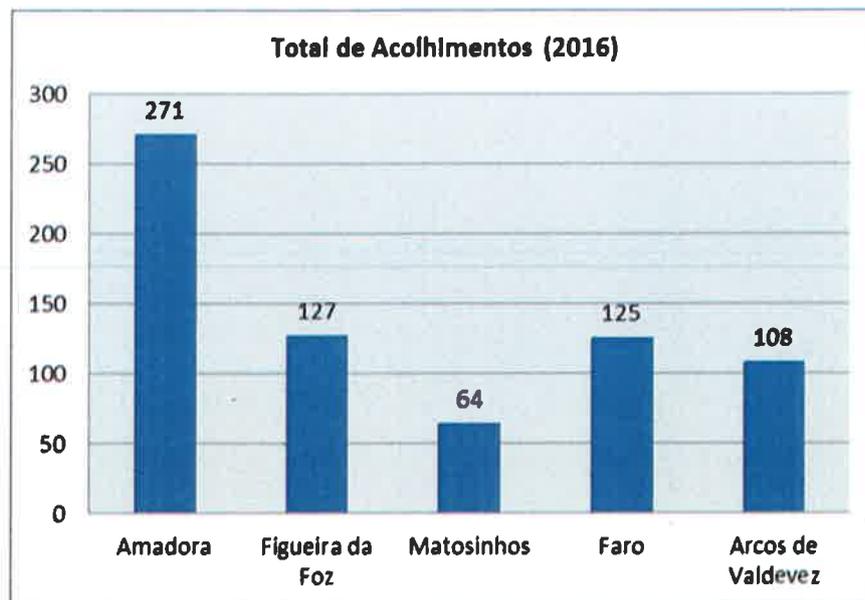
CAEVVD – Figueira Foz: **127 Acolhimentos (85 Mulheres e 42 Crianças)**



CAEVVD Matosinhos: **64** Acolhimentos (**34** Mulheres e **30** Crianças). Não estão contidas os acolhimentos nas duas vagas de Emergência em CA.

CAEVVD - Faro:**125** Acolhimentos (**65** Mulheres e **60** Crianças) e **1** dependente idosa)

CAEVVD – Arcos de Valdevez: **108** Acolhimentos (**53** Mulheres e **55** Crianças)

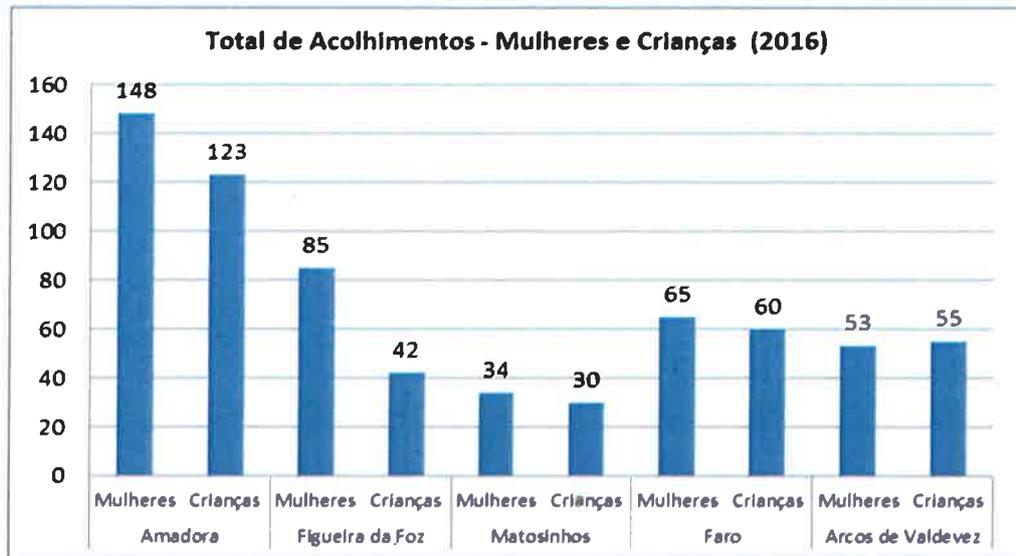


**Obs:** Amadora /Figueira Foz / Matosinhos acolhem desde Janeiro de 2013

Arcos de Valdevez / Faro acolhem desde Janeiro 2015

**Reflecte os beneficiários que foram contabilizados apenas uma vez nas CAEVVD, e não por ocupação mês.**





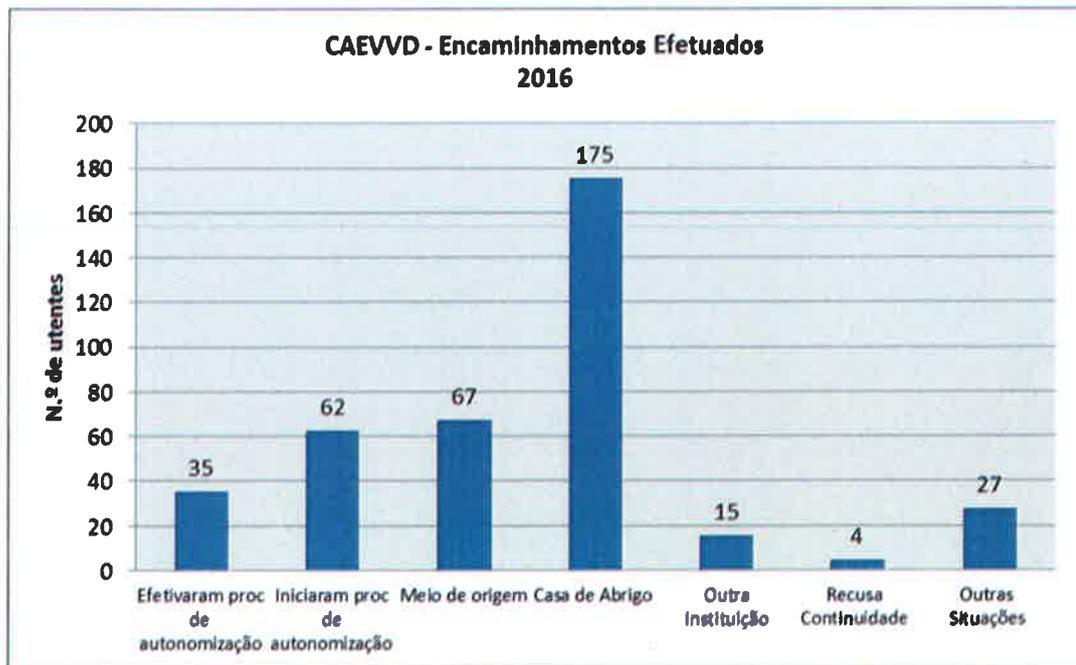
Verificou-se um ligeiro decréscimo no número de acolhimentos, 81 (52 mulheres e 29 crianças) face ao número total de acolhimentos realizados em 2015, que foram 777. Este decréscimo entre outros, poderá estar relacionado com aumento de tempo de permanência em algumas CAEVVD-CVP.

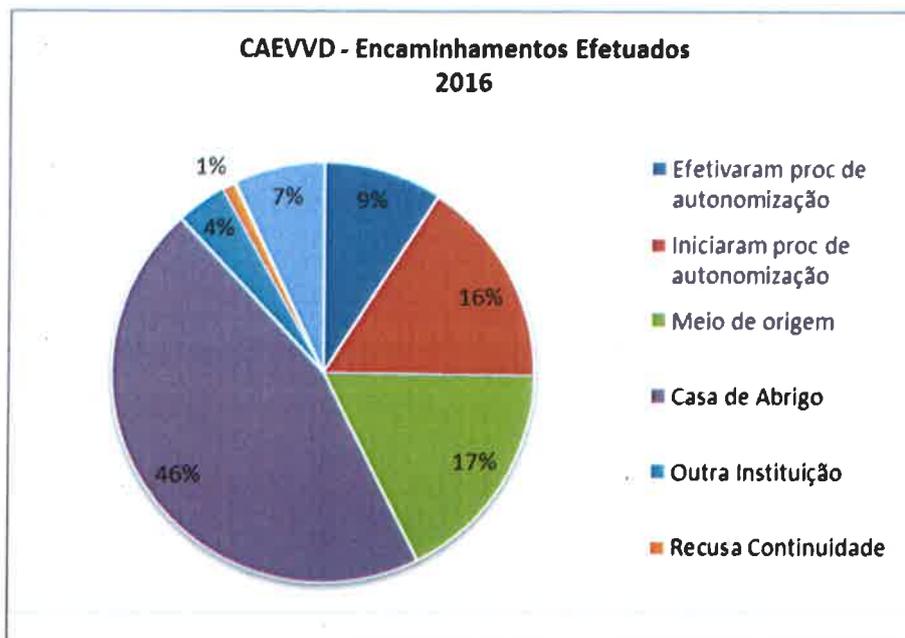
Findo o processo de Acolhimento em CAEVVD as VVD são encaminhadas para Casa Abrigo; resposta habitacional na rede familiar e/ou social de suporte; retorno ao agressor com referência nos GAV e Plano de Protecção. Comprovou-se a eficácia da resposta de alojamento de emergência dada às VVD, através da análise dos seguintes dados e gráficos infra:

- 35 Mulheres VVD, cerca 9%, **efectivaram o seu processo de autonomização** (arrendamento de casa noutra concelho, regresso ao país de origem, com a saída do agressor de casa, regresso a casa com medida de afastamento do agressor e serviço de teleassistência);
- 62 Mulheres VVD, cerca de 16%, **iniciaram o seu processo de autonomização** (procuraram acolhimento na retaguarda familiar ou em casa de amigos);
- 175 Mulheres VVD, cerca de 45%, que em **consciência optaram por Casa Abrigo**;



- 15 Mulheres VVD, cerca de 3% integraram outro tipo de institucionalização;
- 67 Mulheres VVD, cerca de 18% voltaram para o meio de origem
- 4 Mulheres VVD, cerca de 1% recusaram continuidade/fugiram da CAE/ Saíram interrompendo a intervenção/outros.
- 27 Mulheres VVD, cerca de 3%, outras situações / sendo que continuam em trânsito e/ou à espera de uma resolução para a situação em concreto.





Para além das 210 VVD (54,5%) que claramente mudaram de paradigma, se acrescentarmos as 62 VVD que iniciaram o processo de autonomização recorrendo á retaguarda familiar e amigos, chega-se a um total de 272 mulheres VVD, ou seja, cerca de 70,6% das mulheres acolhidas e apoiadas nas decisões, romperam com o ciclo da violência, o que nos parece um excelente resultado. Actualmente, as CAEVVD-CVP enquanto estruturas de acolhimento de emergência a mulheres e filhos menores, estão formalizadas na Lei 129 de 15 de Setembro de 2015.

Em curso, continua o processo de negociação com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, em articulação com a Segurança Social, a **regulamentação específica** desta resposta intermédia com vista à definição de requisitos relacionados com o seu funcionamento e financiamento, que até á data tem dependido de financiamentos comunitários e/ou subvenções .



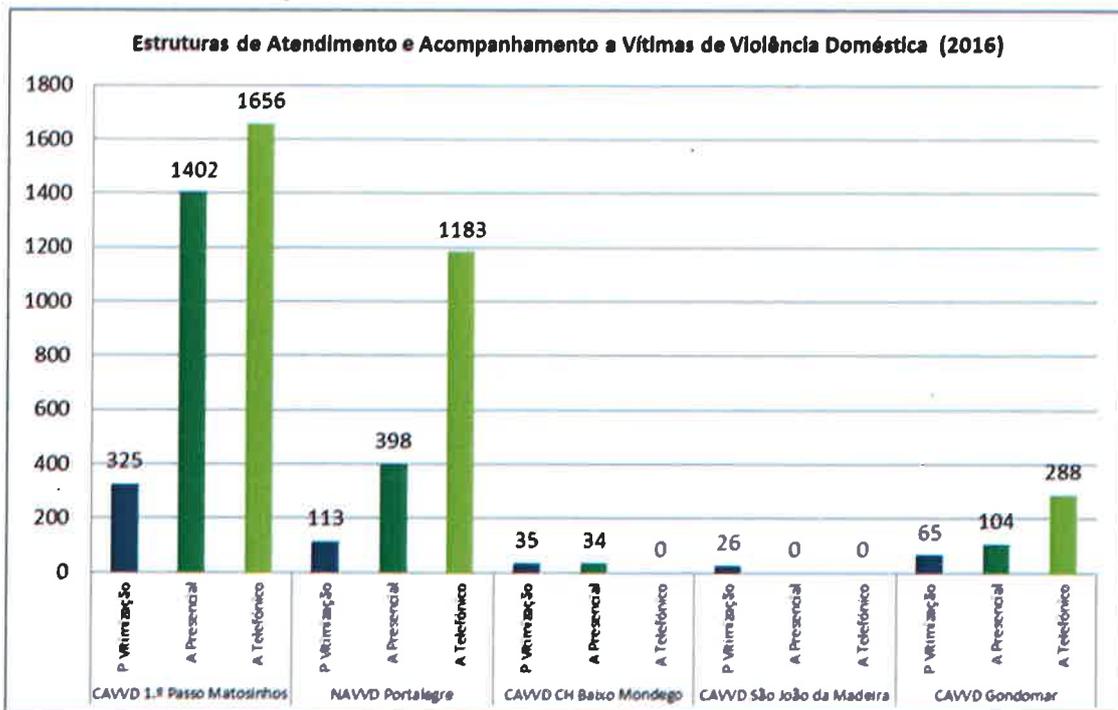
**ESTRUTURAS DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - EAAEVVD**

Em 2016 a CVP teve em permanente funcionamento cinco EAAEVVD, visando a Intervenção com VVD nas componentes Psicológica, Social e Jurídica. (Delegações: Matosinhos, Portalegre, Centro Humanitário Baixo Mondego, São João da Madeira, Gondomar)

Pelas EAAEVVD – CVP foram atendidos e acompanhados em 2016:

- Processos de Vitimização: **564**
- Atendimentos presenciais: **1.938**
- Atendimentos Telefónicos: **3.127**

De acordo com o quadro infra podemos observar a desagregação dos atendimento e acompanhamentos por EAAEVVD/ Estrutura Local da CVP:



Obs: " 0" corresponde a dados não observados

Refere-se que a maioria das VVD chegam às EAAEVVD – CVP, encaminhadas por outras entidades da Rede de Apoio a VVD, esquadras da PSP/GNR, outras EAAEVVD, Serviços da S.Social e Municípios, CPCJ- Comissões de Protecção de Crianças e Jovens.

Também, através deste Acompanhamento Especializado às VVD e seus agregados (filhos menores,...), a CVP considera que tem contribuído para este processo de progressiva melhoria continua na protecção e segurança das VVD no âmbito das Rede Nacional de Protecção às VVD.

## ENSINO

### Escola Superior de Saúde

O presente capítulo tem como finalidade dar a conhecer as atividades desenvolvidas pela ESSCVP, no ano letivo 2015/2016, nomeadamente as atividades de cariz científico desenvolvidas pelos professores, a mobilidade internacional de estudantes, bem como a colaboração da ESSCVP com parceiros nacionais e internacionais.

#### Oferta formativa:

No 1º ciclo de Estudos (Licenciaturas) no Ano Lectivo 2015/16, o número total de estudantes inscritos na ESSCVP foi de cerca de **390**, dos quais 105 corresponderam a novos estudantes cujo ingresso na ESSCVP foi realizado através dos diferentes regimes de acesso ao Ensino Superior, conforme quadro abaixo.

Cursos	Acesso Normal	Malores de 23 anos	Mudanças de Par Instituição/ Curso	Titulares de Curso Superior	Estudante Internacional	Totais
Cardiopneumologia	5	1	2	0	2	10

<b>Enfermagem</b>	30	6	6	9	0	51
<b>Fisioterapia</b>	24	7	1	3	0	44
<b>Radiologia</b>	0	0	0	18	0	18

**Estudantes matriculados por Curso e Regime de Acesso**

O 1º ano do Curso de Radiologia não abriu por número insuficiente de candidatos. No entanto, o Curso manteve-se aberto por existirem estudantes provenientes de Espanha e a exercerem como Técnicos de Radiologia em Madrid, que ingressaram na ESSCVP no 3º e 4º ano do Curso de Radiologia, através do Concurso Especial para Titulares de Curso Superior, tendo por objectivo a obtenção do grau de Licenciado em Portugal.

Relativamente ao 2º Ciclo de formação (mestrados), a edição de 2016 do curso de Mestrado em Cardiopneumologia não se realizou por reduzido número de candidatos.

A oferta formativa ao nível da formação pós-graduada alterou-se, tendo-se desenvolvido no ano de 2016 os seguintes cursos:

<b>Tipologia</b>	<b>Curso</b>
<b>Curso de Pós-Licenciatura de Especialização de Enfermagem</b>	<b>Saúde Materna e Obstetrícia</b>
	<b>Reabilitação</b>
	<b>Saúde Infantil e Pediatria</b>
<b>Curso de Pós-graduação</b>	<b>Fisioterapia Neuromuscular</b>
	<b>Missões Humanitárias, Catástrofes e Conflitos</b>
	<b>Feridas Complexas</b>
	<b>Gestão de Equipamentos e Serviços para Idosos</b>
	<b>Enfermagem do trabalho</b>
<b>Curso de Formação Avançada</b>	<b>Preparação para o Nascimento e Parentalidade</b>
	<b>Massagem Terapêutica e Aplicação de Bandas Neuromusculares</b>

**Atividade Científica**



As IX Jornadas Científicas da ESSCVP, organizadas pelo Gabinete de Investigação, decorreram no dia 19 de Outubro de 2016 no Auditório Ruy de Carvalho em Carnaxide - Oeiras.

Este evento, destinado aos estudantes de 2º, 3º, 4º ano e pós-licenciaturas, contou com a presença de cerca de 220 participantes.

A ESSCVP continuou o trabalho desenvolvido no processo de internacionalização da sua revista científica *SalutisScientia*.

No ano civil de 2016 foram lançados os três números previstos: Março, Julho e Novembro. Todos os números incluíram um artigo de opinião escrito por uma personalidade de reconhecido mérito científico.

Em 2015/2016 estiveram em curso dois projetos de investigação dos quais um recebeu financiamento externo:

– Projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT): Revestimento contendo nanopartículas de molibdénio para reduzir a contaminação por MRSA em ambientes públicos e clínicos, em parceria com o Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Instituto Politécnico de Setúbal e com a NOVA.ID.FCT. Investigador responsável: Marta Aires de Sousa. A Profª Isabel Santos Silva integra a equipa de investigação. Início a 1/7/2016.

– Projeto sem financiamento externo: Avaliação da colonização nasal por *Staphylococcus aureus* resistentes à metilina (MRSA). Investigador responsável: Marta Aires de Sousa. A Profª Isabel Santos Silva integra a equipa de investigação.

No ano letivo 2015/16, registou-se uma **atividade científica** significativa por parte dos docentes da ESSCVP, os quais se apresentam no quadro resumo seguinte.



<b>Atividades Científicas</b>	<b>TOTAL</b>
Livros	1
Publicações em revistas/livros nacionais/internacionais	36
Comunicações orais em congressos/seminários nacionais/internacionais	64
Comunicações em poster em congressos/ workshops nacionais/internacionais	25
Funções de especial relevância em congressos/ jornadas/ seminários/ conferências nacionais/internacionais	35
Participação (como formadores) em formações nacional/internacionais	18
Organização de congressos/ jornadas/ seminários/ workshops/ conferências nacionais	22
Funções de especial relevância em revistas nacionais/internacionais	35
Cargos científicos relevantes	32
Participação no júri de monografias de fim de Curso/ Especialização / Teses de Mestrado/ Teses de Doutoramento/ Provas de Especialista	23
Orientação científica de Mestrados/Doutoramentos	9
Prémios científicos	3
Cooperação em encontros internacionais	2
Cargos científicos relevantes de cooperação internacional	2

### **Cooperação e Mobilidade internacional**

Ao abrigo do **Programa ERASMUS +**, em 2016 a ESSCVP desenvolveu mobilidade de estudantes e docentes com a Universidade de Oulu (Finlândia), Universidade de Varsóvia (Polónia) e Universidade de Gent (Bélgica).

Na modalidade de *Incoming Students*, recebeu-se uma estudante de enfermagem e cinco estudantes de Fisioterapia da Medical University of Warsaw, na Polónia. Na modalidade de *Outgoing Students*, uma estudante da Licenciatura de Fisioterapia frequentou a Oulu University of Applied Sciences, na Finlândia, e duas estudantes da Licenciatura de Fisioterapia frequentaram a Universidade de Gent na Bélgica.



### **Atividades de Promoção e Divulgação da ESSCVP**

A divulgação da oferta formativa da escola foi realizada através do site oficial e das redes sociais, como o Facebook e LinkedIn.

Em Junho de 2016 os estudantes das quatro áreas de ensino participaram no Special Olympics, provas de equitação para crianças com deficiência, que decorreu no Hipódromo do Campo Grande. No decorrer deste evento realizaram uma ação de acompanhamento e rastreios de Tensão Arterial, IMC e realização de espirometrias.

Como é habitual, a ESSCVP esteve presente neste evento, que decorreu de 16 a 19 de Março de 2016 na FIL, com um stand de divulgação da oferta formativa nas quatro áreas de ensino. Participaram estudantes das quatro áreas de ensino e colaboradores do Secretariado Pedagógico e da Secretaria. Nestes dias foi distribuído o voucher de convite para o Dia Aberto, e oferta de merchandising.

Realizou-se igualmente mais uma edição do Dia Aberto, que decorreu no dia 19 de Abril de 2016, entre as 9 e as 17h, (abertura da escola ao exterior, com incentivo à vinda de potenciais alunos às instalações escolares). A organização e operacionalização das atividades ficou a cargo das quatro áreas de ensino, com a participação de estudantes e docentes, tendo-se mantido as atividades do ano anterior. O número de visitantes manteve-se reduzido, pelo que se pondera a alteração da data desta atividade, promovendo a integração do Dia Aberto no calendário de atividades das escolas de ensino secundário.



## **Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis**

No ano letivo 2015/2016 pelo concurso institucional para Ingresso no 1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem pela 1ª vez, o número de candidatos colocados foi de 35 e realizaram matrícula 33 estudantes, tendo como nota mediana de ingresso 125 pontos (nota mínima: 107,00; nota máxima: 145,20).

Através do concurso especial de mudança de par instituição/curso foram colocados e procederam à matrícula 2 estudantes e por reingresso 1 estudante.

Pelas provas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do 1º ciclo de estudos do CLE dos maiores de 23 anos, foram colocados 3 candidatos, tendo 2 realizado matrícula.

Para titulares de um diploma de especialização tecnológica, foi preenchida 1 das 2 vagas a concurso.

Foram admitidos 14 candidatos em regime extraordinário, para frequência de Unidades Curriculares Isoladas no 1º ano do 1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

### **Índice de ocupação das Vagas**

Considerando que o índice de vagas é o rácio entre o número de vagas disponíveis no ano lectivo atual (480) e o número de vagas disponíveis no ano lectivo anterior (n-1) (480), obtivemos no ano lectivo 2015/2016 o valor de 1,14. Neste sentido, verifica-se que a Escola aumentou a sua capacidade formativa, comparativamente ao ano anterior, com oferta de novos cursos para a formação pós-graduada, como demonstra o quadro.



<b>Cursos</b>	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1º Ciclo de Estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem	60	60	60
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	25	25	25
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	25	25	25
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	25	25	25
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Materna e Obstetrícia	20	20	20
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária	25	25	25
Curso de Pós-Graduação em Administração e Gestão de Serviços de Saúde	30	90	90
Curso de Pós-Graduação Avançada em Cuidados Paliativos	30	30	30
Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Familiar	30	30	30
Curso de Pós-Graduação em Cuidados Intensivos e Emergência	30	30	30
Curso de Pós-Graduação em Marketing	30	30	30
Curso de Pós-Graduação de Reabilitação	30	30	30
Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho	-	-	30
Curso de Pós-Graduação em Acupuntura	-	30	30
Cursos de Pós-Graduação e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem	300	360	420
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>420</b>	<b>480</b>
Rácio (n/n-1)	1.33	1.16	1.14

### **Formação Contínua/Aprendizagem ao Longo da Vida**

Considera-se Formação Contínua a qualificação de todos os colaboradores (docentes e não docentes) através da participação em programas de formação permanente e formação em serviço visando a sua actualização, criando condições para a promoção e progressão, tendo em vista a melhoria contínua.

Desenvolveu-se formação contínua, dentro de um quadro de desenvolvimento de competências específicas e de boas práticas. A oferta formativa teve por base a identificação de necessidades formativas dos profissionais de saúde, a comunidade em geral, e as prioridades dos programas de financiamento.

 79

Ofereceu-se condições especiais para Antigos Estudantes e Sócios da Associação dos Antigos Estudantes da ESEnfCVPOA.

No presente ano letivo não abriram candidatura para financiamento de formação para profissionais de saúde no ativo (Plano de Formação FSE – Portugal 2020).

### **Investigação e Desenvolvimento**

O investimento na investigação e desenvolvimento, neste período temporal, foi crucial na consecução dos indicadores e metas que exprimem os padrões de qualidade pretendidos para esta atividade, no cumprimento da estratégia institucional bem como nos requisitos legais no que respeita ao ensino superior politécnico.

Através do Gabinete de Investigação e Desenvolvimento (GID), a articulação entre o ensino e a investigação proporcionou o desenvolvimento de atividades participativas entre docentes, estudantes, investigadores e centros de investigação na produção científica relevante, designadamente:

- Atribuição de % em carga horária anual no serviço docente para a investigação;
- Autorização, pelo CDIR, de comissões gratuitas de serviço para participação em eventos científicos com divulgação de trabalhos/projetos de investigação e reuniões científicas;
- Formação em serviço, de acordo com as necessidades dos investigadores: Bases de dados científicas; Software de apoio à análise de dados qualitativos e quantitativos;
- Apoio a publicações/comunicações científicas;
- Divulgação de base de dados de revistas e publicações com revisão por pares, com elevado impacto;
- Parceria na publicação da revista Evidências;
- Criação de Repositório Científico da ESEnfCVPOA;



- Apresentação de projetos de investigação em reuniões do GID com análise crítica por pares, para apoio à melhoria contínua;
- Divulgação sistemática de informação sobre submissão de abstrat/Comunicações científicas e abertura de candidaturas para financiamento de projetos (ex: Calouste Gulbenkian/FCT);
- Manutenção do “Laboratório relacional de enfermagem: Projeto pedagógico, dialógico e crítico” financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no ano 2014/2015, no âmbito do Ensino Clínico I do 1º Ciclo de Estudos;
- Participação ativa na reunião internacional anual do *Joint International Project – JIP*, que ocorreu na HAN University of Applied Sciences em Nijmegen - Holanda, com finalidade de desenvolver teses conjuntas de licenciatura, mestrado e doutoramento com representantes de universidades de Ciências da Saúde de nove países europeus, tendo como áreas de interesse: *Health Promotions, Self-management e Positive Health*;
- Planeamento da III Conferência Internacional de Investigação em Saúde para 2017;
- Participação na *Seventh Annual Working Meeting da International Collaboration for participatory Health Research - ICPHR* em Agosto de 2016 na Universidade de Malmo - Suécia;
- Participação na *Annual Meeting of the Society in Europe for Simulation Applied to Medicine*, no Lisbon Congress Centre, Portugal, entre 15 e 17 de Junho de 2016;
- Congresso Atlântico em Saúde Mental, correntes atuais. Organizado pelo Curso Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria da ESEnfCVPOA, de 13 a 14 de Outubro de 2016 no Auditório do Hospital Divino Espírito Santo, Ponta Delgada - Açores;
- Encontro Científico: Promoção da Saúde e Bem-Estar: uma abordagem multidisciplinar. Organizado pelos estudantes do 4º ano do 1º ciclo estudos em enfermagem, de 7 e 8 de Julho 2016, no Auditório da ESEnfCVPOA;



- Conferência Palcos, Gestos e Emoções em Enfermagem, organizado pelo Laboratório Relacional de Enfermagem da ESEnfCVPOA a 18 de Novembro de 2016, no Teatro Caracas em Oliveira de Azeméis;
- 1º Jornadas de Administração e Gestão de Serviços de Saúde, organização Pós-Graduação de Administração e Gestão de Serviços de Saúde, em 25 de novembro 2016 no Auditório da ESEnfCVPOA;
- 1ª Conferência Dimensões éticas do cuidado à pessoa em situação crítica, organizada pelo CPLEEMC, em 12 de Fevereiro de 2016 no Auditório da ESEnfCVPOA ;
- 2ª Conferência "O Diálogo entre a Ética e a Enfermagem", organizada pelo CPLEEMC em 09 de Março de 2016 no Auditório da ESEnfCVPOA;
- 1º Seminário Enfermagem do Trabalho, organizado pela Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, a 1 de Abril de 2016, no Auditório da ESEnfCVPOA;
- 8º Ciclo de Conferências Gestão do Risco em Saúde, organizado pelo CPLEEMC a 26 de Abril de 2016 no Auditório da ESEnfCVPOA;
- Dia Aberto de Empreendedorismo, a 13 de Julho de 2016;
- Primeiras Jornadas de Prevenção e Controlo das IACS: "Um Novo Paradigma", organizado pelo CPLEEMC em 23 de Outubro de 2015 no Auditório da ESEnfCVPOA.

#### **Atividades de divulgação e comunicação científica**

No período em análise, os docentes realizaram diferentes atividades de divulgação das evidências resultantes dos seus estudos de investigação em comunicações orais, posters, revistas da área científica de enfermagem e de saúde, jornais, capítulos de livros ou ainda em documentos eletrónicos, conforme se pode constatar no quadro seguinte.



Estudos de Investigação inscritos no GID por linha de Investigação

**Linha: Saúde da família e da comunidade**

- Cidadania em saúde: Perceção e exercício
- Percurso profissional do licenciado da ESEnfCVPOA
- Ser cuidador familiar masculino de pessoa dependente
- CuidaOAZ: Satisfação dos cuidadores familiares de pessoas idosas em Oliveira de Azeméis
- Relacionamento de casal dos estudantes do ensino superior: preditores de satisfação
- Avaliação e implementação de um programa de ginástica laboral, na comunidade escolar da ESEnfCVPOA

**Linha: Educação em saúde**

- Before you get burnt: Reduce damage associated with alcohol and risky sexual behaviour during academic festivities
- Contributos da formação contínua na supervisão de estudantes de Enfermagem
- Contributos para a transformação de uma escola de enfermagem numa Instituição de Ensino Superior Promotoras de Saúde: Do diagnóstico ao planeamento
- Desenvolvimento de competências psicossociais do estudante de enfermagem ao longo do seu percurso formativo
- Efeitos do treino de comunicação nas competências psicossociais dos enfermeiros
- Escolas de Enfermagem como contextos promotores de saúde no trabalho: contributo para a gestão dos riscos psicossociais
- Impacto de um plano de intervenção para a promoção de hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis
- Laboratório Relacional de Enfermagem: Projeto pedagógico, dialógico e crítico
- Motivação Académica dos Estudantes do Curso Superior de Enfermagem
- Par-a-par com a Saúde
- Promoção da saúde mental na comunidade académica da ESEnfCVPOA
- Vulnerabilidades em contextos recreativos: Estudo de caso da cidade de Oliveira de Azeméis
- Promover estilos de vida saudáveis nos estudantes de Enfermagem

**Linha: Pessoa, saúde, ambiente e enfermagem**

- A qualidade de vida das mulheres na pós-menopausa
- Perceção dos estudantes de enfermagem perante a morte em ensino clínico
- “Sem Rótulo” – Atitudes dos enfermeiros e dos estudantes de enfermagem face à doença mental
- Transição para a parentalidade com o nascimento do 1º filho
- Validação de escalas de cicatrização de feridas crónicas para Portugal

**Prestação de Serviços à Comunidade**

O apoio à comunidade foi realizado através de ações dirigidas à rede escolar, social e outras entidades, através de projetos de educação para a saúde e de cidadania, assim como atividades de divulgação da ESEnfCVPOA, consultadoria e investigação, essencialmente no distrito de Aveiro.

**Cooperação Institucional**



Face ao reconhecimento da comunidade científica, profissional e comunitária, a ESEnfcVPOA está representada em órgãos de gestão de outras instituições de ensino e governação ao nível da comunidade.

### **Gabinete de Prestação de Serviços à Comunidade**

A ESEnfcVPOA como instituição de Ensino Superior tem no âmbito da sua missão a Prestação de Serviços à Comunidade. Integra na sua visão a solidariedade social e voluntariado no apoio à comunidade onde se insere, aspetos que se cruzam com a sua Responsabilidade Social. Neste contexto, compromete-se a promover o desenvolvimento do potencial de saúde e bem-estar da comunidade onde se integra.

### **INTEGRAÇÃO EM PROJETOS E PARCERIAS NACIONAIS**

- Uma voz por um sorriso
- Programa *iFone* 112: Aprender a Salvar Vidas
- Par a par com a saúde
- Antes que te Queimes
- Promover hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis

### **ACÇÃO CULTURAL, DESPORTIVAS E ARTÍSTICAS NO EXTERIOR**

No que concerne aos eventos de cariz cultural, junto da comunidade, no âmbito do Laboratório Relacional de Enfermagem: Projeto Pedagógico, Dialógico e crítico foram realizados dois eventos dando a conhecer à comunidade como o teatro, a pintura e a poesia, podem ser um recurso na formação dos estudantes da licenciatura. Um dos eventos decorreu no dia 7 de Dezembro de 2015, intitulado "Recurso à poesia para a formação na Licenciatura em Enfermagem". O outro evento teve por base uma representação intitulada "O Sr. João....", a qual decorreu no Cine Teatro Caracas no dia 22 de Junho de 2016.



Relativamente às ações cívicas e como já referido anteriormente, em Abril de 2012 foi constituído por estudantes da Escola o Grupo de Voluntariado com a finalidade de desenvolver um conjunto de atividades de interesse educativo, social e comunitário, enquadrado por projetos, programas ou outras formas de intervenção que visem responder às necessidades individuais, de grupos ou comunidade em geral desenvolvidas sem fins lucrativos.

A Associação Académica também desempenha um papel preponderante no âmbito da interação com o exterior, promovendo e melhorando a colaboração com a comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e nacional. Durante este ano letivo a Associação de Estudante participou em atividades culturais em parceria com a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, nomeadamente no “Mercado à Moda Antiga”, no qual se recria os trajes e costumes da Enfermagem Cruz Vermelha de outros tempos e a “Noite Branca”.

Relativamente às ações desportivas em Janeiro de 2012 foi constituída a equipa Futsal da Escola, tendo a participação de estudantes e ex-estudantes, docentes e não docentes e a qual se mantém. Este ano a Equipa de Futsal da Escola participou num torneio em Cesar.

## **MOBILIDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

Ao longo deste ano letivo, a ESEnfCVPOA manteve a continuidade da sua política de internacionalização, desenvolvendo procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de índole internacional, designadamente as relativas à participação e coordenação de atividades de formação, educação e investigação. Consolidou-se o processo de internacionalização, na sequência do recente programa ERASMUS+ de forma a poder corresponder às novas exigências que são colocadas para a mobilidade e cooperação internacional, bem como poder aproveitar novas oportunidades.



## Mobilidade Erasmus +

A mobilidade ERASMUS+ é o novo programa europeu destinado a apoiar as atividades de educação, formação, juventude e desporto em todos os setores da aprendizagem ao longo da vida, não apenas ao nível do Ensino Superior, mas também na Formação Profissional, Educação de Adultos, Ensino Escolar, Atividades para jovens e formação no âmbito do Desporto amador.

O Erasmus+ está estruturado em 3 ações Ação-chave (keyaction KA) e as atividades Jean Monnet e desporto, tendo a ESEnfCVPOA participação na:

Ação 1: Mobilidades Individuais para fins de aprendizagem

Ação 2: Cooperação para Inovação e Boas Práticas

Número de instituições com acordos bilaterais por país da área de estudo da ESEnfCVPOA

País	Cód.ERASMUS	Instituição	Webpage	Área de Estudo	Nº Vagas
Noruega	NOSLO60	Oslo and Akershus University College of Applied Sciences	www.hioa.no/eng	Nursing	2
Holanda	NL ARNHEM 27	HAN University of Applied Sciences	www.han.nl	Health	3
Holanda	NLAMSTERD 05	Hogeschool van Amsterdam, School of Health Professions	www.hva.nl	Nursing	4
Finlândia	SFOULU11	Oulu University of Applied Sciences	www.oamk.fi	Health	2
Espanha	EMADRID04	Universidad Autónoma de Madrid	www.cruzroja.es	Nursing	2
Dinamarca	DK ALBORG 02	University College of Northern Denmark	www.ucnorth.dk	Nursing	3
Espanha	E VIC 01	Universitat de VIC	www.uvic.cat	Nursing	2
Espanha	EBARCELO 02	Universidad Autónoma de Barcelona	www.uab.cat	Nursing	2
Hungria	HUBUDAPE08	Semmelweis University	www.se-etk.hu	Nursing	2

Com o intuito de facilitar o acesso à informação, candidaturas e diálogo entre os colaboradores docentes e não docentes, bem como estudantes e o coordenador institucional da CVP e os representantes institucionais foi feito um trabalho ao longo do ano no sentido de dinamizar e manter atualizado o site [www.iocvp.eu](http://www.iocvp.eu).



Durante o ano letivo 2015/2016 desenvolveu-se um conjunto de mobilidades internacionais, com participação de estudantes e docentes, apresentadas no quadro baixo.

Mobilidades internacionais, com participação de estudantes e docentes da ESEnfCVPOA

<b>Docentes/Estudantes</b>	<b>Instituição</b>	<b>Código e Área de Estudo</b>
2 docentes	Universitat de Gent - Bélgica	Nursing
2 estudantes	Universitat de VIC - Espanha	Nursing

## **Escola Profissional Almirante Domingos Tasso de Figueiredo**

Para o ano de 2016 foi aprovada pela DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares uma nova turma de 1º ano do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde com **31** novos alunos. Também este curso, a decorrer no ciclo de formação 2016/2019, terá a duração de três anos letivos e dará equivalência ao 12º ano.

No mesmo ano, esteve em funcionamento uma turma de 2º ano e outra de 3º ano do mesmo curso, com **32** e **31** alunos, respetivamente.

## **Escola de Socorrismo**

A Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa (adiante designada por ESO) é uma unidade descentralizada, criada em 1947, cuja missão é o ensino dos primeiros socorros como ferramenta essencial para salvar vidas.

Tem a responsabilidade técnica, pedagógica, e científica do ensino do socorrismo, competindo-lhe assegurar a definição dos padrões qualitativos, validação, controlo de qualidade e certificação do mesmo, à ESO foi atribuída autonomia pedagógica e administrativa.

### **Atividade Nacional**

A atividade nacional da ESO enquadra-se em 4 eixos principais:

1. Cursos de primeiros socorros: finalização de estágios relativos à formação de formadores, formação interna CVP e formação externa (público e entidades coletivas).
2. Processos de acreditação da CVP como entidade formadora de primeiros socorros.
3. Outras atividades/projetos diversos.

De seguida enumeramos as **principais atividades desenvolvidas** em cada um dos eixos:

 88

1.
  - a) Desenvolvimento de ações de **Formação Inicial de Formadores para os níveis 1, 2 e 3**, em estreita colaboração com o Conselho Científico.
  - b) Reorganização da formação, sob ponto de vista do planeamento, dos recursos materiais e pedagógicos envolvidos, da execução (PTP), com orientações/atualizações à rede CVP.
  - c) Colaboração na atualização do **Guia de Procedimentos da CVP**, no que respeita à formação em primeiros socorros para os MAA.
  - d) Organização de **estágios para formadores** decorrentes de aprovação nos cursos FF N1,2 e 3, para reforço BNF.
  - e) Desenvolvimento de ações para atualização de **Formação de Formadores da BNF-ESO** do nível 1, 2 e 3.
  - f) Continuação da elaboração do programa e materiais pedagógicos do curso na área da promoção da saúde "**Gestão de Stress e de Conflitos**".
  - g) Continuação da colaboração com o Centro Global de Referência para o Ensino dos Primeiros Socorros da Federação Internacional da Cruz Vermelha na elaboração do manual para o **Curso Europeu de Primeiros Socorros para Seniores**.
  - h) Realização de ação de **formação em primeiros socorros**- curso SBVDAE - para jovens filhos de colaboradores da CVP.
  - i) A ESO integrou vários **Protocolos** celebrados pela CVP, com vista à formação em primeiros socorros.
  
2. a) Acompanhamento e atualização do processo de acreditação da CVP na **Região Autónoma da Madeira** - como entidade formadora em SBVDAE, TAT (formação interna) e ações sensibilização em primeiros socorros, aprovado pela entidade reguladora: Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira.

- b) Acompanhamento e atualização do processo de acreditação como entidade formadora junto do **INEM** para as valências SBV, SBVDAE, TAT e TAS. Acompanhamento dos processos de auditoria levados a cabo pela entidade reguladora a cursos SBVDAE e TAT.
  - c) Acompanhamento e atualização do processo de acreditação da CVP na **Região Autónoma dos Açores** (com reconhecimento automático do que for aprovado para o Continente pelo INEM, sem necessidade de apresentação de candidatura).
  - d) Acreditação do curso **Formação de Suporte Básico de Vida para Professores** junto do **Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua para Professores (CCPFC)**.
  - e) **Participação em reunião promovida pela SPC-Sociedade Portuguesa de Cardiologia** com o objetivo de **sensibilização da sociedade civil e do poder político** para a necessidade de generalizar os conhecimentos de suporte básico de vida a toda a população.
3. a) Realização de diversas **ações de sensibilização** em socorrismo, em Lisboa.
- b) Celebração do **Dia Mundial dos Primeiros Socorros**, através de partilha e orientações à rede CVP dos pressupostos do Centro Global de Referência para o Ensino dos Primeiros Socorros.

#### **Atividade Internacional**

- **Revisão das guidelines 2016** da FIRC em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira - versão em língua portuguesa.
- A ESO continuou a colaboração com o Centro Global de Referência para o Ensino dos Primeiros Socorros, na **conceção do Manual Europeu de Primeiros Socorros para Indivíduos Seniores**.
- Participação na **First Aid Education European Network**.

 90

- Participação no grupo de trabalho **First Aid Evidence Based Group**.
- Participação no grupo de pesquisa **Cross-border Collaborative Research Group**.
- Colaboração no primeiro inquérito mundial do GRCFA dirigido ao público com formação em primeiros socorros "**Surveyon First Aid**".
- Colaboração na divulgação nacional da aplicação **First Aidapp**.

### **Atividade de gestão**

Nesta área destacamos:

- Aprovação do planeamento semestral da atividade a realizar nas instalações da ESO destinadas ao público em geral.
- Mudança de estratégia que passou a privilegiar a alocação de formadores internos para ministrar as ações a realizar na ESO ou na zona de Lisboa.
- Incremento de contatos com vista à angariação de mais clientes.
- Incremento de melhorias/atualizações quer na Base de Dados geral, quer na Base de Dados da Logística da ESO, tendo como objetivo uma maior eficiência dos vários serviços da ESO.
- Controlo de contas correntes de clientes internos e externos.
- Acompanhamento do processo de cobrança de dívidas existentes de clientes.

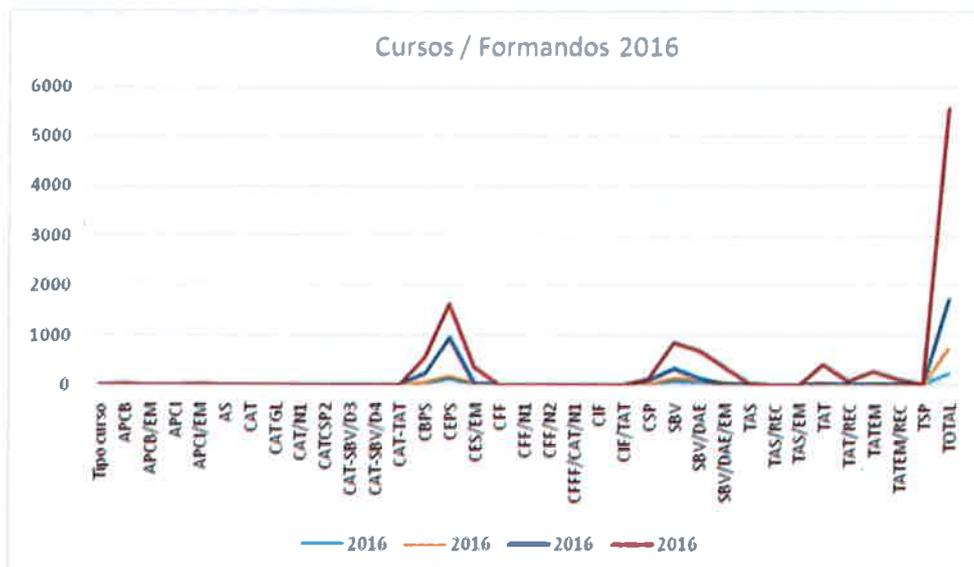
### **Resultados obtidos**

No ano de 2016 os cursos de socorrismo foram frequentados por **7.373 formandos**.

Os cursos de formação interna (EM) representaram no total do ensino do socorrismo:



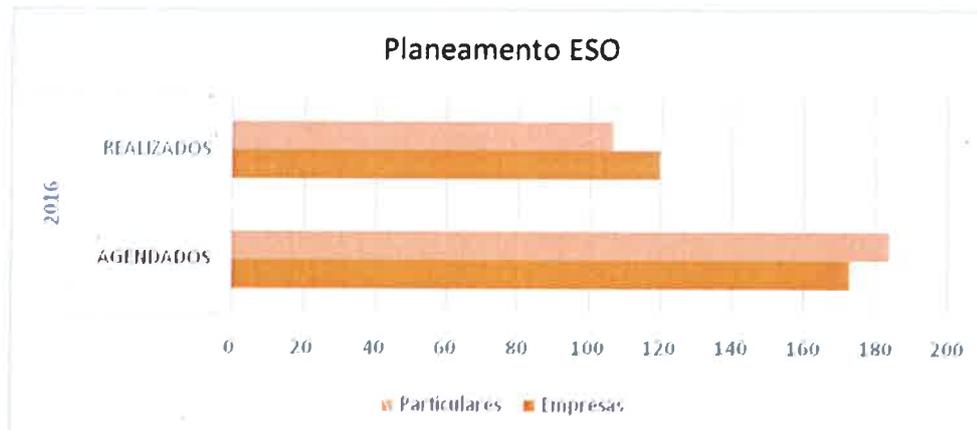
Apresentamos de seguida gráfico onde está explícita a procura face à oferta de formação da ESO (por tipologia, nº cursos realizados e nº de formandos) em 2016:



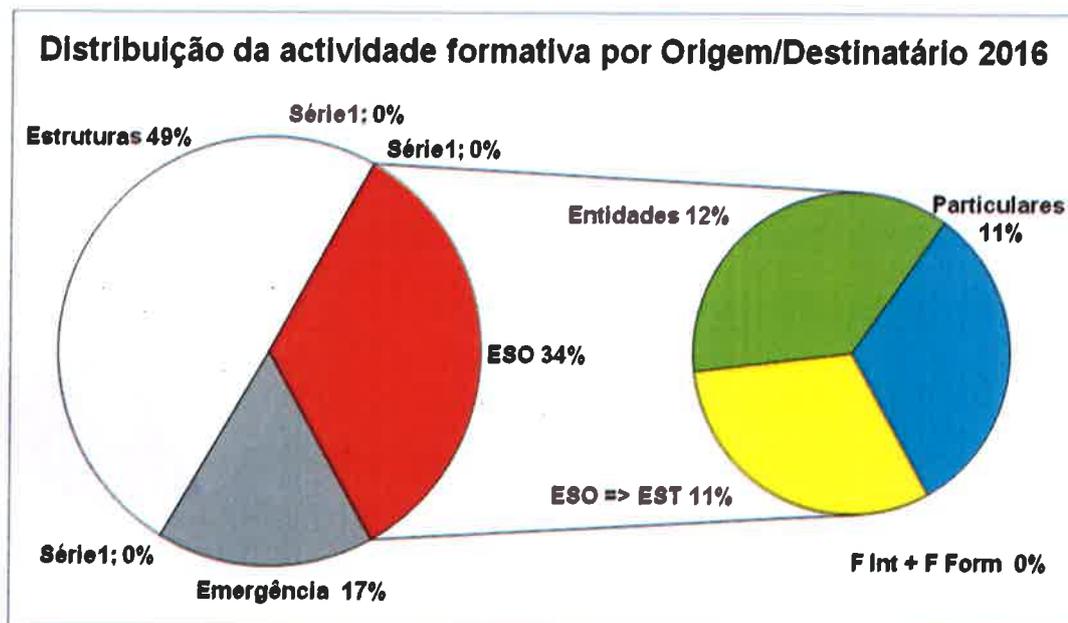
Mantem-se o interesse prioritário do mercado em geral nos cursos CVP, bem como nos SBV e SBVDAE; estes últimos e o TAT são os mais procurados pelo setor operacional.

Da análise comparativa com o ano transato constatou-se um ligeiro aumento da procura quer ao nível empresarial, quer individual, que originou um maior número de cursos planeados. Contudo, verificou-se que a execução de 69% e 58% respetivamente, não acompanhou essa tendência.

*MS* 92



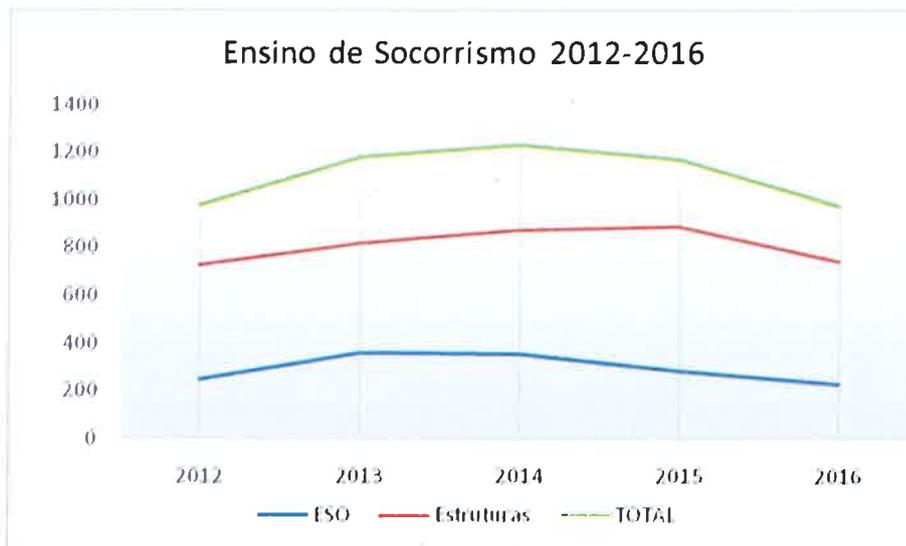
A ESO ministrou **330** cursos, o que corresponde a 34% do total dos cursos realizados.



As Delegações Locais/Centros Humanitários angariam **482** cursos.

Acrescem 162 ações de formação interna (EM) para as restantes unidades orgânicas CVP. No gráfico seguinte encontra-se a evolução do número de cursos realizados pela ESO e pelo conjunto das unidades CVP:





Em 2016 manteve-se a **elevada taxa de sucesso**, tendo-se registado:

- Taxa conclusão de 99,3%.
- Taxa de aproveitamento de 98,6%.
- Taxa de desistência de 0,7%.



O número **total de cursos** de primeiros socorros realizado em 2016 foi de **974**. O **volume de horas de formação** no período de 2012-2016, demonstrado no gráfico acima, acentua a tendência de decréscimo da procura já verificada no ano transato:

*ls*

No gráfico abaixo apresenta-se a distribuição da atividade da ESO por destinatários, indicando a manutenção da proporção do setor empresarial e de clientes individuais. Cerca de **1/3 dos cursos** angariados pela ESO foram **transferidos para as estruturas CVP**.



O grau de satisfação dos clientes é positivo.

O resultado da análise qualitativa feita à avaliação dos formandos indica que o seu grau de expectativa inicial médio, altera para elevado no final da ação frequentada.

Não foram registadas reclamações, o que também é demonstrativo da satisfação geral dos clientes com o serviço prestado.

A atividade da ESO representou, no ano em apreço, um **volume total de negócio de 424.470 Euros**.

## Ambiente

No domínio desta área de intervenção, a Cruz Vermelha Portuguesa desenvolveu as seguintes acções:

- Envio de informação sobre os mapas integrados de registo de resíduos 2015 (MIRR 2015) às estruturas locais;
- Coordenação e apoio às estruturas no registo e preenchimento do MIRR 2015;
- Coordenação e apoio às estruturas no registo na plataforma SILIAMB;
- Apoio técnico às estruturas locais, sempre que solicitado;
- Diversas estruturas locais desenvolveram actividades de reciclagem, reflorestação, limpeza de rios e floresta, integrados em outros projectos.



## Apoio Psicossocial

### Introdução

Ao longo de 2016 existiram várias ocasiões em que ficou patente o quão protetor pode ser a formação específica e especializada, em determinadas áreas de intervenção.

A articulação com os diferentes parceiros e atores-chave foi sendo robustecida e a área psicossocial tem vindo a demarcar-se em termos de posicionamento estratégico e referência – as diretivas internacionais do Psychosocial Centre da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho assumem grande preponderância interna (na Rede CVP), mas trespassam para a relação com os parceiros, contribuindo para uma imagem de marca diferenciadora.

É importante manter o foco de que o objetivo do apoio psicossocial é a **construção de resiliência**: para aumentar a capacidade para absorver impactos e avançar; para ajudar as pessoas a “lidar com” e “recuperar” de um desastre ou evento crítico.

### ATIVIDADES DO GABINETE DE APOIO PSICOSSOCIAL

#### 1. Acompanhamento Técnico de Projetos e Atividades psicossociais

A Cruz Vermelha Portuguesa é materializada pelas ações das suas Estruturas Locais. Todo o suporte que os serviços centrais possam disponibilizar, irão contribuir para uma organização capaz de chegar mais longe, fazer mais e melhor.

Assim, o acompanhamento local disponibilizado pelo Gabinete Psicossocial é um dos eixos de trabalho regular e privilegiado: esclarecendo dúvidas, fazendo supervisão de colegas psicólogos, orientando algumas questões mais técnicas, disponibilizando informação credível e específica para as questões que são apresentadas.



Além das muitas pontes que o Gabinete tem construído, as pré-existentes têm sido fortalecidas com laços de profissionalismo e cooperação transversais, manifestados na disponibilidade de parte a parte, mas também na motivação com que os colegas “agarram” os desafios que o Gabinete lança – tanto em momentos de normalidade, como naqueles em que as situações de exceção assim o demandam.

Este acompanhamento técnico de atividades psicossociais foi concretizado de uma forma bastante notória no Encontro Nacional de Boas Práticas em Apoio Psicossocial da CVP (15 de Janeiro), onde estiveram representadas 30 Estruturas Locais; envolvidos 68 participantes e 12 oradores que trouxeram a Lisboa exemplos de projetos e intervenções psicossociais baseadas nos recursos comunitários locais, operacionalizadas pelas Estruturas Locais da Madeira, Vila Nova de Gaia, Frazão, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Vila Viçosa e Évora.

Este Encontro teve como objetivos: identificar e apresentar projetos de apoio psicossocial que versavam sobre contextos diversos e que se encontravam em diferentes momentos de maturação, para ser mais evidente o largo espectro de oportunidades que as Estruturas Locais possuem; promover um espaço/tempo de partilha de experiências e colocação de dúvidas sobre a abordagem psicossocial; apresentar publicamente o microsite da CVP para a área da formação especializada em psicotraumatologia.

(<http://cvppsicotraumatologia.weebly.com/>)

Em Agosto de 2016 foi acionada a equipa de apoio psicossocial da Estrutura Local da Madeira, no âmbito dos incêndios que assolaram a ilha. Este foi o primeiro acionamento feito àquela equipa psicossocial e que teve coordenação, acompanhamento e supervisão da equipa psicossocial central.



A mobilização para a intervenção psicossocial em crise no Regimento de Guarnição nº 3 trouxe o sublinhado da pertinência da Delegação da Madeira ter uma equipa robusta, tanto do ponto de vista técnico, como em número de voluntários envolvidos. Naquele Centro de Acolhimento, foram atendidas pela equipa psicossocial da CVP 154 pessoas; feito *debriefing* a 102 voluntários e prestado apoio psicossocial de continuidade a um voluntário.

Em sequência deste acionamento e dado o excelente trabalho validado pelos parceiros locais, em Outubro a equipa psicossocial desta Estrutura Local foi novamente mobilizada para colaborar com o Exército na notificação de morte à família do militar que faleceu no decurso do curso de Comandos. Em sequência desta intervenção, a equipa acompanhou 8 familiares do militar e fez apoio psicossocial de continuidade a um deles.

Foi realizada uma deslocação da equipa central à Delegação da Madeira, em Setembro, para *debriefing* dos elementos locais e para organização de formação especializada em Intervenção Psicossocial em Crise destinada a um novo grupo de psicólogos que, no início de 2017, haverão de reforçar a equipa psicossocial.

As catástrofes naturais que a ilha sofre com recorrência, trouxeram à luz do dia a necessidade da CVP se organizar para prestar apoio comunitário diferenciado, também nesta área do conhecimento.

## **2. Materiais produzidos e disseminados**

Ao longo do ano foram produzidas várias *newsletters* como recurso de comunicação do Gabinete junto dos colegas, tanto dando conta dos objetivos de trabalho desta área de intervenção, como sendo uma forma de disseminar datas das formações e fazer alguns pontos de situação sobre tarefas concretas.



Foi, igualmente, elaborado um conjunto de documentos de suporte para a intervenção psicossocial em crise; em concreto: folhas de registo de *check in* para as zonas de concentração e apoio às populações/centros de acolhimento; registo individual de intervenção psicossocial com descrição de sintomatologia, em como da intervenção que é feita à medida; o último documento que faz parte deste **kit para intervenção em situações de exceção**, é a adaptação para português do instrumento difundido pela Cruz Vermelha Americana: PsySTART, Mental Health Triage System (2002-2009). Estes materiais têm sido disponibilizados à Rede CVP, à medida da articulação de proximidade com o Gabinete e/ou da presença em formação especializada.

No decurso da necessidade identificada na Diretiva nº 01/Emergência/DG/2016 – Programa de Formação para as Equipas de Emergência da CVP, sobre o processo de recrutamento e seleção de Membros Associados Ativos necessitar de incluir avaliação psicológica, o Gabinete elaborou um **Manual** explicativo do processo – que disseminou junto da Rede de Estruturas Locais – e onde se incluiu uma **bateria de testes**, além de um **guião de entrevista**.

### 3. Reuniões, representações, Conferências e parcerias

Dada a impossibilidade que a CVP manifestou em estar representada no Forum da **European Network for Psychosocial Support** (ENPS) de 2015, via telefónica e por email foi disponibilizada a Sociedade Nacional Portuguesa para ser anfitriã do evento no ano 2016. O desafio foi aceite pelo *Steering Committee* e, por inerência, foi feito convite à CVP para pertencer ao **Steering Committee** (SC).

Nesse sentido, o Gabinete organizou e acolheu a reunião preparatória nos dias 11 e 12 de Fevereiro, assim como se fez representar em 3 reuniões do SC, via *skype*. Na referida reunião preparatória estiveram presentes 13 Delegados de 7 Sociedades Nacionais (Britânica, Dinamarquesa, Romena, Turca, Belga, Finlandesa, Portuguesa) e da FICV.



O **Forum Anual da European Network for Psychosocial Support** decorreu entre 18 e 20 de Novembro, envolveu 70 Delegados Internacionais, provenientes de 33 diferentes Sociedades Nacionais e contou com 14 elementos de staff da CVP.

O tema central para 2016 foi a crise migratória que a Europa atravessava, fazendo nota do impacto que estas alterações produzem nos técnicos e voluntários das Sociedade Nacionais, mas também nos próprios recolocados – que estão em trânsito durante demasiado tempo e sem grandes possibilidades de perspetivar o futuro onde e como desejavam.

No ano de 2016, o Forum Anual da ENPS trouxe consigo, nos dois dias que o antecederam (16 e 17 de Novembro), uma formação de formadores dinamizada pelo Psychosocial Centre (organismo da Federação Internacional da Cruz Vermelha/Crescente Vermelho), sob o tema “*Caring for Volunteers*”.

Considerando que cada Delegado paga inscrição (contemplando: materiais, alojamento e alimentação) para estar presente, a CVP movimentou cerca de 33.000 Euros (entre inscrições e angariação de fundos feita pelo Gabinete Psicossocial, para este fim específico).

Mantiveram-se, ao longo do ano, as reuniões ordinárias do **Centro de Trauma do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra**, tendo havido uma participação ativa na organização da Conferência “Refugiados: a crise e os traumas”, que decorreu em Maio, na Fundação Calouste Gulbenkian. Bem como uma das técnicas do Gabinete Psicossocial participou como oradora na formação que o Centro de Trauma dinamizou em Coimbra, em Outubro, sob o tema: Impacto das necessidades básicas na saúde mental.

O Gabinete Psicossocial esteve representado no ISCTE-IUL numa conferência sobre **Avaliação Psicológica**, como forma de reforçar a sensibilização dos estudantes em psicologia para a necessidade de uma boa avaliação, enquanto



fator protetor do técnico no terreno, mas também de um melhor desempenho profissional.

Em Fevereiro, decorreu na Escola Nacional de Bombeiros uma reunião da **Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)**, sobre “Apoio Psicológico no âmbito do Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil (PNEPC)”, com o objetivo de preparar o exercício que decorreu em Março.

Ainda em Fevereiro, e num projeto tripartido, Susana Gouveia (enquanto representante da CVP), Bruno Brito (APAV) e Miguel Arriaga apresentaram na Sede Nacional o **Manual de Apoio Psicossocial** – ferramenta basilar no trabalho de ajuda, focado para a intervenção com os migrantes/refugiados.

A CVP esteve representada no **3º Congresso da Ordem dos Psicólogos Portugueses**, que decorreu no Edifício da Alfândega, no Porto, em Setembro. A presença da CVP neste evento é significativa, dada a importância que representa investir em prevenção ao nível da saúde mental daqueles que trabalham na primeira linha de intervenção, ou seja, a importância que assume cuidar dos cuidadores (“*help the helpers*”). A apresentação intitulou-se “Cruz Vermelha Portuguesa, o programa de apoio aos refugiados recolocados e o protocolo com a OPP”.

Através do Gabinete Psicossocial, em Março, a CVP esteve presente em reunião no SICAD, para se proceder à apresentação do Coordenador Nacional da Juventude CVP e fazer “passagem de pasta” no âmbito dos trabalhos desenvolvidos pela organização no Fórum Nacional do Álcool e Saúde, por forma a que pudesse ser dada continuidade aos compromissos assinados, no que respeita à promoção de estilos de vida saudáveis, potenciando a prevenção do consumo abusivo do álcool.



Em Setembro, uma das técnicas do Gabinete Psicossocial foi convidada para integrar a **1st Meeting of EFPA Working Group Refugees**, por via do protocolo com a Ordem dos Psicólogos Portugueses e devido ao trabalho de referência que a CVP tem desenvolvido com os refugiados que acolhe.

No âmbito do **Protocolo CVP/Forças Armadas**, esta foi a primeira oportunidade para a área psicossocial da CVP estar presente no exercício militar **ORION'16**, que decorreu em Junho. A equipa psicossocial constituída para o efeito, integrou elementos da equipa central e de 2 Estruturas Locais (Frazão e Torres Vedras); as 4 psicólogas encontravam-se capacitadas para a intervenção em crise, com outras mais-valias, nomeadamente: uma de coordenação e gestão de equipas (Equipa Central); duas com formação em socorrismo (Estruturas Locais de Torres Vedras e Frazão); uma com formação SBV/DAE (Equipa Central).

#### **4. Eventos Formativos organizados pelo Gabinete Psicossocial**

Entre os dias 1 e 4 de Setembro realizou-se a 5ª edição do **Workshop “Traumatic Incident Reduction”** (TIR), dinamizado pelo formador certificado internacionalmente Bruno Brito. O sucesso das edições anteriores e o interesse que a formação continua a captar, conduziu à disponibilização de mais uma edição envolvendo 9 técnicos – sendo que 3 dessas pessoas estavam a realizar formação de formadores. Esta edição foi especial por se realizar em parceria com a Força Aérea Portuguesa, nas instalações do Centro de Psicologia da Força Aérea e por acolher, gratuitamente, representantes dos três ramos das Forças Armadas.

Em Novembro, realizou-se a 2ª edição da formação sobre **Notificações de Morte**, dinamizado pela formadora certificada internacionalmente Ana Isabel Cambraia. Esta formação pretendeu ajudar os formandos a organizarem e aprenderem a fazer uma notificação de morte de forma eficaz e com



sensibilidade. Esta 2ª edição da formação sobre Notificações de Morte envolveu 12 formandos, tanto da Rede CVP, como da sociedade civil.

Em Dezembro, o Gabinete organizou, em parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses, uma formação-piloto em **Primeiros Socorros Psicológicos** – sob o modelo que a CVP adotou nas suas intervenções psicossociais em crise.

No âmbito da articulação interdepartamental da Sede Nacional da CVP, o Gabinete Psicossocial ficou responsável pela organização logística do Ciclo de Conferências/Debate “**Emprego, Educação e Reengenharia de Funções**”, que decorreu no Auditório do Edifício Novo da Assembleia da República, mediante solicitação da Direção Nacional da CVP e em parceria com a AEDAR.

A 1ª Conferência decorreu sob o tema “**Um Sistema Educativo para as Profissões do Futuro**”, contou com cerca de 70 participantes.

A 2ª Conferência versou sobre o tema “**Reengenharia de Funções no Século XXI**”, contou com cerca de 50 participantes.

Estes eventos pretenderam sensibilizar e alertar as instituições públicas e privadas, as empresas e a sociedade civil, para determinadas problemáticas e seu enquadramento socioeconómico no que concerne ao estado da arte do emprego, educação e reengenharia de funções no Portugal do século XXI..

## **5. Outras atividades**

Em 2016, e por solicitação do Senhor Presidente Nacional, o Gabinete Psicossocial desenvolveu estudo de **avaliação de riscos psicossociais aos 104 colaboradores da Sede Nacional**, o qual teve como objetivo geral: promover um ambiente organizacional mais positivo e saudável, potenciador de

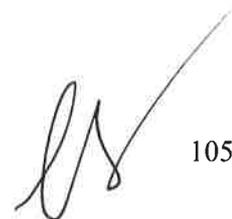


maior nível de produtividade, ao mesmo tempo que se valorizava uma efetiva dignificação humanitária dos recursos humanos.

Os objetivos específicos inerentes ao processo de avaliação de riscos psicossociais foram: aferir quais os fatores psicossociais que tinham impacto negativo na vida profissional dos colaboradores; perceber que indutores de stress podiam ser controlados, de modo a que a saúde mental dos colaboradores fosse preservada, ao mesmo tempo que a missão da organização continuasse a ser cumprida da melhor forma; definir propostas de intervenção claras, concretas, exequíveis e que estivessem diretamente correlacionadas com os problemas identificados pelos próprios colaboradores.

Do ponto de vista da metodologia seguiram-se os seguintes passos: foram dinamizadas sessões de informação/sensibilização por Departamento; em seguida, foi distribuído o questionário COPSOQ II para preenchimento individual e em sigilo; depois, então, foram realizadas as entrevistas individuais e procedeu-se à análise qualitativa dos conteúdos recolhidos para elaboração de relatório específico – o qual conteve um capítulo de propostas de intervenção.

Entre outras conclusões, podem ser destacadas as seguintes: existe um elevado número de colaboradores que estão na organização há mais de 15-20 anos – sendo que este foi o primeiro emprego e mantiveram-se, praticamente, com as habilitações literárias com que foram integrados. Isto significa que existe um número considerável de elementos com baixas qualificações e que, nem a CVP os estimulou a progredir, nem os próprios foram proactivos para incrementar as suas habilitações (vector comum em quem tem baixa escolaridade). Por outro lado, há um número residual de colaboradores que investiu, a título pessoal, no crescimento profissional, mas que não sente reconhecimento da estrutura por esse esforço físico, profissional e financeiro – nem em discurso de reforço positivo, nem através de recompensas doutras naturezas.



A avaliação de riscos psicossociais desenvolvida na Sede Nacional permitiu à CVP a oportunidade para se candidatar ao **Prémio *Healthy Workplaces*** – sendo uma forma de operacionalizar, evidenciando que é uma organização humanitária pode (e deve) ser humanamente responsável – e onde se obteve o **3º prémio** na categoria da Médias Empresas.

Ainda neste âmbito, e como forma de disponibilizar supervisão, acompanhamento e apoio técnico especializado, celebrou-se um protocolo entre a CVP e a Ordem dos Psicólogos Portugueses em que, a segunda entidade, além das tarefas atrás referidas, irá disponibilizar formação sobre prevenção de *stress* e *burnout* no decurso do FAMI, junto dos técnicos das Estruturas Locais que trabalham diariamente com refugiados.

Paralelamente, continuou a existir um conjunto de atividades que, por serem transversais e cumprirem vários objetivos, continuam a estar presentes na **articulação com diversos serviços da Sede Nacional e/ou Estruturas Locais**; surgem abaixo assim simplificadas:

1. Recolha e tratamento da informação nacional e internacional no que respeita às áreas psicossociais de intervenção da CVP, sua contextualização e disseminação;
2. *Advocacy* interna e externa dos temas de intervenção psicossocial em contexto de normalidade, também em situações de exceção;
3. Criação de base de dados de interlocutores das Estruturas Locais para a área psicossocial;
4. Atualização do Espaço Reservado da CVP nos domínios de intervenção que compreendem esta Área;
5. Elaboração de orientações temáticas em domínios psicossociais para a rede CVP;



6. Apoio e acompanhamento às Estruturas Locais que pretendem acolher estágios profissionais para a Ordem dos Psicólogos Portugueses e articulação central com esta entidade para seguimento dos processos e avaliação dos mesmos;
7. Articulação com a equipa técnica que constitui o *FAMI* e o programa *CVP Acolhe*, no sentido de disponibilizar suporte de pares aos colegas CVP que estão na primeira linha do trabalho com refugiados; mas, também, colaborar no que são atividades de âmbito psicossocial. Assim, além do apoio de pares, as técnicas do Gabinete Psicossocial continuam a desenvolver trabalho na receção aos refugiados que chegam a Portugal e que são acolhidos pelas Estruturas Locais da CVP, bem como colaborar na organização e dinamização de eventos formativos de âmbito nacional.

### **Conclusão**

O ano de 2016 evidenciou a importância de se estreitar pontes e potenciar sinergias, e que é possível trabalhar-se em equipa, num modelo à distância.

Assim como foi notória a relevância que assume, no terreno, a devida capacitação daqueles que estão disponíveis para a intervenção comunitária e o apoio psicossocial, tanto em situações de normalidade, como os momentos de exceção.



## CUIDADOS DE SAÚDE

### Hospital da CVP

O sector privado e social da saúde em Portugal, em especial em Lisboa, continua num movimento de grande crescimento, mantendo-se a tendência dos anos anteriores de desvio da procura do público para o privado por via do alargamento das convenções dos subsistemas públicos e do aumento dos seguros privados de saúde. Este brutal aumento de oferta dos grandes grupos a intervir no sector coloca ao Hospital da Cruz Vermelha importantes desafios e impõe o reposicionamento estratégico em curso nomeadamente na óptica da especialização. O ano em análise foi um ano de transição. A par das alterações no mercado houve dois importantes factores que interferiram na actividade do exercício corrente. Por vicissitudes conjunturais do país e próprias da Instituição, a exportação de serviços clínicos para a Clínica Girassol em Angola sofreu uma redução inesperada de 50,5% na sua actividade, provocando um desequilíbrio na facturação na ordem dos 5,6 milhões de Euros. Ao nível interno, a Fundação Champalimaud que representou, nos últimos 5 anos, um importante fluxo de doentes em regime de complementaridade abriu o seu Centro Cirúrgico, reduzindo significativamente a necessidade de colaboração do Hospital no que toca à actividade cirúrgica. Neste particular, de salientar que se mantém com muito interesse e grande expansão a complementaridade em áreas clínicas de suporte à intervenção oncológica e ainda em análise um novo projecto internacional de investigação cardíaca.

A redução de valores nas tabelas das seguradoras e dos subsistemas públicos provocada pelo aumento de oferta teve também um importante impacto na facturação dos principais clientes.

Todos estes factores em conjunto provocaram um desequilíbrio inesperado que obrigou a seguir cada vez mais a estratégia de permanente optimização de recursos e eficiente gestão de meios em prol do aumento da competitividade. A prioridade foi diversificar serviços e desenvolver técnicas com aposta em novas



e modernas áreas de intervenção nomeadamente técnicas cirúrgicas minimamente invasivas utilizando a Sala Híbrida que conta com o mais moderno equipamento do país e com um corpo clínico altamente especializado e conceituado. Para além do permanente esforço de captação de novos clientes estão a ser desenvolvidas novas parcerias estratégicas em paralelo às existentes, como é o caso da Fundação Champalimaud, Allianz e Diaverum. Este esforço permite fidelizar ao Hospital grandes grupos e suas famílias nomeadamente através da medicina preventiva. Está ainda em curso o programa nacional de aproximação das Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa no sentido de ligar a rede nacional da CVP ao Hospital através da utilização do Membro Beneficiário CVP, tendo como objectivo a captação cirúrgica ao nível de todo o país.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	2016	2015	Variação
Internamentos (nº doentes)	4403	4483	-1,8%
Internamentos (nºdiárias)	21.177	23.950	-9,1%
Cirurgias (BO3,5 e Angiografia)	8.555	7.973	7,3%
Consultas	110.519	103.666	6,6%
MCDT'S	461.612	555.327	-16,9%
Urgência	8.189	6.857	19,4%
UCI (nºdiária)	1.812	2.116	-14,4%

De salientar o incremento cirúrgico na ordem dos 7,3%, destacando-se como contributo maior para esta evolução o aumento de 20% no âmbito da hemodinâmica, da radiologia e neurorradiologia de intervenção, actividades minimamente invasivas. Quanto ao internamento foi possível minimizar significativamente o impacto da redução da actividade da fundação em número de doentes. Uma vez que esta actividade foi substituída por novas técnicas,



verificou-se uma redução no número de diárias resultante do facto de estas novas actividades serem ambulatorias ou de muito curto internamento. A oferta de consultas e tratamento do HCVP está distribuída por 35 especialidades médicas e cirúrgicas tendo, no ano em apreço, introduzido no seu leque de especialidades áreas das neurociências como a Neurorradiologia de intervenção com consultas e tratamentos minimamente invasivos e a Neuropsicologia. Relativamente ao número de consultas verifica-se um crescimento de 6,6%. Quanto ao atendimento permanente registou-se um aumento de 19,4%, actividade que tem vindo sempre a crescer e que irá a curto prazo obrigar a um reajustamento da capacidade instalada.

### **Resultados**

Em 2016 os resultados globais foram inferiores ao ano anterior, tendo forte impacto a queda estrutural da receita do protocolo com Angola, a Fundação Champalimaud e a redução ao nível das seguradoras e privados, com redução de tabelas e conseqüente efeito negativo no resultado do exercício. Os Rendimentos Operacionais regrediram no montante de 6.650.077 € (17,4%) salvaguardando-se no entanto um crescimento ao nível dos “Acordos Estratégicos” e dos “Subsistemas Públicos/ADSE”. Por sua vez os Gastos Operacionais apresentam uma redução de 3.240.836€ (-8,7%), realçando-se os fornecimentos e serviços externos com uma diminuição de 1.525.963€ (-8,7%), os Gastos com Pessoal com uma redução de 980.276€ (-8%) e ainda Outros Gastos e Perdas com 654.171€ (-65,2%). Esta proporcionalidade concorreu para que o EBITDA apurado no corrente exercício seja negativo em 288.752€, o que corresponde a um decréscimo de 111,6% relativamente ao ano anterior, e o Resultado Líquido do período se apresente no montante de – 1.314.317€.

### **Rácios e Indicadores**



Os indicadores de Rendibilidade apresentam-se negativos por via do Resultado do período em análise, sendo no entanto de salientar o pesado efeito complementar dos encargos bancários suportados para fazer face às necessidades de liquidez. A Rendibilidade Operacional e do Capital Próprio sofreram descidas de -114% e -477% por via do resultado do exercício, situando-se no corrente ano em -0,92% e -12,67% respectivamente. A Rendibilidade das Vendas e Prestações de Serviço pelo mesmo motivo apresenta um rácio de -4,18%. A Autonomia Financeira decresceu de 29,79% no ano de 2015 para 25,04% no corrente exercício por via da variação do capital próprio. A Solvabilidade também sai diminuída no corrente ano, passando de 42,4% para 33,41%. A Estrutura do Activo mantém-se nos 39%. O Cash Flow apresenta no corrente ano o montante de -368.052€, contrapondo-se aos 1.392.267€ do ano anterior.

### **Investimentos**

O investimento em capital fixo em 2016 foi de cerca de 705.743€, dos quais 91,2% foram aplicados em equipamento básico (aparelhagem e material médico -cirúrgico). Este investimento de expansão mantém um papel relevante na estratégia do HCVP para se apetrechar em termos tecnológicos com equipamentos de última geração e se manter na linha da frente de forma a responder às solicitações que lhe são impostas no mercado cada vez mais exigente. Assim, no corrente exercício, o HCVP investiu em diversas áreas, nomeadamente Bloco Operatório - Vascular, Bloco Operatório - P5, Cardiologia, Instalações e Equipamentos comuns, Equipamento de Mamografia, UCI Pediátrica.

### **Recursos Humanos**

Numa política de obtenção de uma estrutura de capital humana que permita, cada vez mais, uma maior eficiência e eficácia na gestão de processos e do conhecimento, o HCVP continua a apostar na integração e formação contínua,



de forma a poder responder ao mais alto nível às solicitações que o mercado impõe.

O HCVP tem uma forte solicitação de estágios profissionais, nomeadamente na área de técnicos de imagem, cardiopneumografia e fisioterapia, enfermagem, e ainda Auxiliares de acção médica. Tem desenvolvido uma excelente colaboração com a Escola Superior de Saúde da CVP colaborando no entanto com todas as escolas superiores de saúde que o solicitam.

No ano de 2016 a dotação de pessoal mantém-se em termos globais (407) tendo-se apenas verificado ajustamentos ao nível das diversas categorias.

### **Perspectivas futuras**

O HCVP tem ao longo do tempo apostado na inovação e na diversificação das suas áreas de intervenção aumentando a sua capacidade de resposta para encarar o futuro no sector em constante transformação. Neste sentido, temos vindo a desenvolver um esforço de ajustamento dos modelos de negócio e da organização adaptando às alterações de actividade, melhorando por outro lado a sua eficiência e produtividade. Para o próximo exercício, num contexto de certa incerteza quanto à evolução e dinâmica de mercado, perspectiva-se manter a aposta na internacionalização dos serviços clínicos e alargamento do universo nacional.

O HCVP conta com serviços diferenciados, recursos técnicos e humanos especializados para fazer face aos desafios que se apresentam e enfrentar o futuro com confiança.

### **Lar Militar**

Durante este ano prosseguiu-se as obras de requalificação do edifício do Lar Militar, nomeadamente nas alas residenciais e de ambulatório, com especial destaque para a requalificação da piscina. Tendo em conta que a realidade dos deficientes militares é hoje substancialmente diferente, atenta a fase de envelhecimento em que este universo se encontra, e que potencia o agravamento das lesões sofridas, procedeu-se à revisão do Regulamento do



Lar Militar, definindo-se a sua missão em função das actuais realidades e necessidades, definindo-se os princípios orientadores da gestão, melhorando-se os instrumentos complementares de gestão, clarificando-se a governação e os órgãos de gestão e explicitando as áreas de actuação. Procurou-se através do Conselho Consultivo uma melhor articulação com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA).

### **Rede de Cuidados de Proximidade**

- Por intermédio das Estruturas Locais que disponibilizam Consultas Médicas e Meios Complementares de Diagnóstico, do Cartão de Saúde CVP e do Médico ao Domicílio associado ao Membro Beneficiário da CVP prestaram-se serviços relevantes no domínio dos Cuidados de Proximidade.
- No âmbito do Cartão de Saúde mantiveram-se as condições de acesso ao Hospital da CVP dos utentes deste cartão, nomeadamente ao nível das consultas de especialidade a 25 Euros, do Serviço de Atendimento Permanente a 30 Euros e dos descontos em Meios Complementares de Diagnóstico (5%) e em internamento (10%), mas muito especialmente ao nível dos preços de referência das intervenções cirúrgicas. Acrescentaram-se também neste ano algumas entidades prestadoras de cuidados de saúde à Rede Protocolada do Cartão de Saúde.
- Não obstante estes benefícios proporcionados aos utentes do Cartão de Saúde, o número de cartões activos diminuiu sensivelmente (15%), cifrando-se em 31 de Dezembro em cerca de 17.500. Este decréscimo progressivo deve-se fundamentalmente à perda de agressividade comercial da rede de vendas do BPI, à proliferação de cartões do mesmo tipo e à concorrência dos seguros de saúde de baixo preço. Neste contexto, e para colmatar as perdas que esta situação representa em termos de receitas, prevê-se a renegociação com o BPI da comercialização do Cartão após as alterações accionistas que irão acontecer, a possível contratualização de uma Rede de Cuidados de



Saúde já existente, e a expansão dos Membros Beneficiários (número de adesões activas já supera 15.000) nomeadamente no âmbito da aposta no Membro Beneficiário + que irá dispor do Serviço de Médico ao Domicílio em condições altamente vantajosas.

- No âmbito dos Cuidados de Saúde de Proximidade prestados nas Estruturas Locais, encontram-se registados os seguintes:

<b>Estruturas Locais</b>	<b>Cuidado de Saúde</b>
Abrantes-Tomar	Psicologia Clínica e Terapia da Fala
Alto Minho	Enfermagem
Amares	Psicologia Clínica e Terapia da Fala
Arcos de Valdevez	Psicologia Clínica
Baixo Mondego	Enfermagem domiciliária
Beja	Medicina Física Reabilitação e Fisioterapia
Braga	Medicina Física e Reabilitação e Enfermagem
Bragança	Enfermagem
Cacém	Estomatologia e Ginecologia-Obstetrícia
Cadaval	Medicina Dentária, Dermatologia, Psicologia, Fisiatria, Ginecologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Podologia, Urologia, Terapia de Fala, Nutrição, Cardiologia, Pediatria, Medicina Geral e Familiar, Fisioterapia, Enfermagem, Osteopatia, Psiquiatria, Psicomotricidade e Medicina Chinesa
Castelo Branco	Enfermagem e Medicina Geral e Familiar
Chaves	Enfermagem, Psicologia, Medicina Geral e Familiar, Podologia, Fisioterapia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Ortopedia, Gastroenterologia, Oftalmologia, Reumatologia, Cardiologia, Nutrição, Saúde Pública e Acupuntura
Côa	Enfermagem
Costa do Estoril	Enfermagem, Fisiatria, Medicina Física e de Reabilitação, Medicina Interna, Oftalmologia, Ortopedia, Medicina Geral e Familiar, Psicologia, Terapia da Fala, Otorrinolaringologia, Fisioterapia, Osteopatia, Medicina Quântica
Elvas	Medicina Geral e Familiar, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia da Fala, Psicologia, Dietista e Terapia Ocupacional
Espinho	Medicina Física e de Reabilitação, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia Clínica



Esposende	Análises Clínicas, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Psicologia Clínica, Psiquiatria, Terapia da Fala, Urologia, Angiologia e Cirurgia Vasculard, Cardiologista, Cirurgia Geral, Dermato-Venereologia, Endocrinologia, Enfermagem, Estomatologia, Hematologia Clínica, Medicina Dentária, Medicina Geral e Familiar, Neurologia, Nutrição, Ginecologia-Obstetrícia, Oftalmologia, Reumatologia, Imuno-alergologia, Pediatria, Podologia, Dermatologia, Clínica Geral e Massagem
Estuário do Tejo	Psicologia, Terapia da Fala e Nutrição
Faro	Psicologia, Gastroenterologia e Enfermagem
Felgueiras	Medicina Física e Reabilitação, Fisioterapia e Psicologia
Figueira da Foz	Enfermagem e Medicina Geral e Familiar
Frazão	Psicologia
Guimarães	Psicologia, Medicina Geral e Familiar e Enfermagem
Lagos	Psicologia
Lisboa	Enfermagem
Litoral Oeste Norte	Psicologia e Terapia da Fala
Macieira de Rates	Enfermagem, Medicina Geral e Familiar, Cirurgia Geral, Cardiologia, Nutrição, Terapia da Fala e Psicologia
Maia	Enfermagem
Maiorca	Medicina Geral e Familiar e Podologia
Marinhas	Ortopedia, Medicina Geral e Familiar, Dentista, Psicologia, Enfermagem, Farmacêutico, Anatomia Patológica, Podologia, Fisioterapia, Nutrição, Terapia da Fala e Osteopatia
Murça	Enfermagem
Olhão	Psicologia
Portimão	Enfermagem
Sabrosa	Medicina Física e Reabilitação, Fisiatria, Fisioterapia, Cardiologista, Clínica Geral, Ortopedia, Psicologia Clínica, Podologia, Terapia da Fala, Pediatria, Nutrição, Neurologista, Ginecologista, Urologia, Dermatologia, Cardiopneumologia e Enfermagem
Santarém-Cartaxo	Medicina Geral e Familiar, Psicologia Clínica, Psiquiatria, Cardiologia, Pneumologia, Medicina Desportiva, Nutricionista e Medicina Dentária
Santo Tirso	Farmacêutico, Psiquiatria, Psicologia, Terapia ocupacional, Terapia da Fala e Podologia
Setúbal	Enfermagem
Silves-Albufeira	Psicologia e Enfermagem
Sobreira	Enfermagem e Psicologia
Tavira	Cuidados Continuados, Medicina Física e Reabilitação,



	Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Enfermagem e Terapia da Fala
Torres Vedras	Psicologia e Terapia da Fala
UCC Estremoz	Cuidados Continuados, Medicina Física e Reabilitação, Fisioterapia, Medicina Geral e Familiar, Enfermagem, Terapia da Fala, Psicologia, Terapia Ocupacional, Dietética, Nutrição, Fisioterapia, Ortopedia, Cardiologia, Urologia, Pneumologia, Cardiologia e Radiodiagnóstico
Vila Nova de Gaia	Psicologia Clínica, Enfermagem, Podologia, Fisioterapia e Terapia da Fala
Vila Real	Medicina Física e Reabilitação, Fisiatria, Fisioterapia, Enfermagem e Ortopedia
Vila Viçosa	Imuno-alergologia, Cardiologia, Dermato-Venerologia, Medicina Física e Reabilitação, Ginecologia-Obstetrícia, Medicina Interna, Neurocirurgia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Urologia, Acunputura Médica, Medicina do Trabalho, Medicina Geral e Familiar, Cirurgia Geral, Ortopedia, Estomatologia, Farmacêutico, Enfermagem, Cardiopneumologia, Fisioterapia, Dietista, Terapia da Fala, Psicologia e Cirurgia Geral
Vale do Dão	Psicologia e Enfermagem
Vitorino dos Piães	Enfermagem

### **Medicina e Segurança no Trabalho**

Prosseguiu-se a estratégia de desenvolvimento da empresa SAUDIGEST – Gestão de Saúde Ocupacional definida pela Direcção Nacional com especial relevo para as seguintes linhas de desenvolvimento:

- Penetração no mercado baseada na qualidade e na promoção da saúde e bem estar dos trabalhadores, e não nos baixos preços.
- Introdução de novos serviços tais como Avaliação de Riscos Psicossociais e Gestão de Stress.
- Progressiva absorção do mercado interno da Rede CVP, com cerca de 2.220 trabalhadores.
- Redução de custos com subcontratação de prestadores de cuidados de saúde e com meios complementares de diagnóstico.



- Progressiva informatização de procedimentos.
- Angariação de clientes de entre os parceiros e fornecedores da CVP em diversas áreas.
- Disponibilização aos clientes SAUDIGEST dos seguintes serviços CVP: Formação em Primeiros Socorros, Programa Nacional de Desfibrilhação, Socorrismo de Proximidade, Cartão de Saúde, Médico ao Domicílio, Telesegurança, Teleassistência e Medicina Curativa.

Embora com um volume de negócios sensivelmente idêntico ao do ano anterior, conseguiu-se incrementar a quota de mercado embora com ligeira redução de preços, designadamente ao nível da Rede CVP. A política de redução de custos reflectiu-se no resultado que foi positivo e superior ao do ano anterior.



## **RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO**

### **Relações Internacionais**

**Visita Federação Internacional CV/CV – Escritório Regional Europa  
(Budapeste)**

No seguimento da criação de uma posição de responsável pelas sociedades nacionais europeias ocidentais (Head of Country Cluster, Western Europe) no seio do escritório regional da Federação, a área internacional coordenou a preparação e acompanhamento da visita institucional à CVP desta responsável. Para além de encontros a nível de direção e gestão sénior da CVP, foram ainda proporcionados reuniões com vários interlocutores técnicos da CVP, responsáveis por áreas ou projetos específicos (atividades sociais, emergência, psicossocial, teleassistência, juventude, voluntariado, internacional, entre outros.)

### **Cooperação com o Comité Internacional Cruz Vermelha (CICV) no marketing de RH**

A CVP, através da área Internacional, iniciou uma colaboração com o CICV na área de promoção e marketing do CICV e do Movimento CV/CV em universidades e no mercado laboral português com vista a posicionar o CICV no mercado laboral português, contribuindo também para a promoção da CVP. Trata-se de um projeto a médio prazo, com ênfase em algumas áreas-chave (engenharia civil, financeiros, saúde) para potenciais recrutamentos futuros a médio prazo. Neste âmbito, a área Internacional programou várias reuniões e contactos com Universidades portuguesas (Faculdade Economia e Gestão da Universidade Nova, Instituto Superior Técnico, Faculdade Engenharia Coimbra, Politécnico Coimbra, Politécnico de Leiria), bem como com as escolas de saúde da CVP.



No âmbito desta parceria iniciada em 2016, a CVP apoiou a participação do CICV na Discovery Week da Universidade Nova, Business School, onde foi efetuada uma sessão de esclarecimento a cerca de 200 alunos de mestrados (avaliação desta sessão feita pelos alunos foi de 75% de satisfação, bastante acima das restantes avaliações). A CVP montou um stand juntamente com outras entidades e empresas de referência, contando com o apoio de voluntários da Delegação de Lisboa, onde foram promovidas as atividades da CVP e do CICV.

### **Red Cross EU/Office**

Foram difundidas pelos serviços da Sede oportunidades de projetos comunitários financiados diretamente pela Comissão Europeia através de programas europeus, junto dos Serviços Centrais e Autónomos. Apoiaram-se ainda alguns serviços da Sede na relação com o Bureau, nomeadamente na área da comunicação e aconselhamento técnico.

A área Internacional acompanhou a pré-negociação do subsídio especial para a CV no programa EaSi para 2017, para a integração profissional de Migrantes. Coordenou o inquérito internacional sobre atividades e recursos no âmbito da proteção civil solicitado pelo Red Cross EU/Office.

### **Cooperação CV Espanhola**

A área internacional facilitou a participação de um voluntário da Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa na Escola de Formação da Cruz Vermelha Espanhola, no âmbito da cooperação bilateral entre as duas sociedades nacionais.

### **Cooperação com CV Francesa - EURO 2016**

A convite da Cruz Vermelha Francesa, a CVP participou nas ações promovidas pela mesma por ocasião do Campeonato Europeu de Futebol de 2016. A área internacional preparou e acompanhou a participação de 2 voluntárias das Delegações locais de Aldreu e Gondomar, como representantes da CVP no evento.



### **Cooperação com CV São Tomé e Príncipe**

A área internacional acompanhou o Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa numa visita a São Tomé e Príncipe, com o objetivo de analisar a possibilidade de futuras colaborações com o Hospital Aires Menezes. Foi assinado um protocolo entre o HCVP e o Ministério da Saúde deste país. Neste âmbito realizou-se ainda uma visita institucional à CV de São Tomé e Príncipe com o objetivo de definir possibilidades de parceria e cooperação.

### **Cooperação institucional com outras Sociedades Nacionais**

A área Internacional recebeu a visita de um elemento da CV Norueguesa cujo objetivo foi a troca de boas práticas, na qual estiveram também presentes, a responsável do Voluntariado e um elemento da área Social.

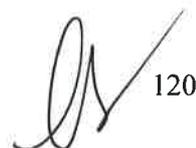
A área Internacional facilitou e acompanhou a visita de uma comitiva do Crescente Vermelho Turco às instalações da sede da CVP. A visita teve como objetivo a partilha e difusão do projeto europeu "Saving lifes, changing minds" que pretende sensibilizar a população para a necessidade e importância da doação de sangue.

### **Fórum das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha de Língua Portuguesa (Fórum SNLP)**

A área Internacional, que assume em nome da CVP o Secretariado Executivo do Fórum SNLP, representou o mesmo na 10ª Reunião de Observadores Consultivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste âmbito, participou ainda na reunião de trabalho da Comissão Temática de Justiça e Direito, cuja base de trabalho se relaciona também com o direito internacional humanitário.

### **Banco de Dados da Federação Internacional**

A área Internacional atualizou a informação institucional da CVP no Banco de Dados da Federação Internacional (Federation Data Reporting System –

 120

FDRS), de acordo com as informações institucionais disponibilizadas.  
<http://www.ifrc.org/en/who-we-are/data-explorer/>

### **Plataforma de Aprendizagem Online da Federação Internacional**

Na continuação do trabalho desenvolvido, a área Internacional promoveu a difusão da Plataforma de Aprendizagem online nas redes sociais em que a CVP está presente e no seu website, com a colocação de um “banner” divulgativo.

## **Projetos de Cooperação e Ajuda Humanitária**

### **Missão no Equador**

Em resposta ao terramoto de magnitude 7.8 na escala de Richter que abalou o Equador em Abril deste ano, a CVP enviou para uma missão no terreno a coordenadora do Serviço de Restabelecimento de Laços Familiares (RLF), que trabalhou sob a égide do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV). Esta missão integrou-se na cooperação formal entre a CVP e CICV no âmbito do grupo de especialistas de RFL.

O objetivo desta missão foi apoiar a Cruz Vermelha Equatoriana na definição da resposta de emergência de RLF alinhadas com as políticas, diretrizes e ferramentas da Rede de Laços Familiares relevantes em caso de emergência.

Foram registados e acompanhados 1.031 casos de pesquisa e localização relacionados diretamente com o terramoto. A CVP/CICV apoiou ainda a formação local de voluntários da CV Equatoriana, a definição conjunta com os responsáveis da CV Equatoriana nesta área da estratégia operacional, bem como a definição das ferramentas de RLF a serem utilizadas neste cenário.

Posteriormente à missão, foi levada a cabo pela Federação Internacional CV/CV uma avaliação geral da operação de resposta do Movimento Internacional CV/CV ao terramoto no Equador, tendo a área Internacional



participado e dado o seu contributo na área de RLF e no âmbito desta missão de emergência.

### **Fam – CVP Acolhe**

A área Internacional/RLF apoiou a área de Desenvolvimento Social na elaboração da candidatura ao Programa FAM, no âmbito das atividades de RLF.

Participou nas reuniões de coordenação da Equipa Central criada no âmbito do Projeto CVP Acolhe, bem como nas atividades desta Equipa relativas à formação para as estruturas locais da CVP. Ainda no âmbito do projeto e na componente de Centro de Acolhimento, a área Internacional/RLF assegurou as atividades de RLF, incluindo informação e prestação de serviços (chamadas “são e salvo”).

### **Projectos com Financiamento Comunitário para ações domésticas**

#### **PROJETO MERCI - Multi Event Response and Coordinated Intervention**

A área Internacional elaborou conjuntamente com a área de emergência da CVP a candidatura submetida ao Instrumento de Proteção Civil da União Europeia (EU), programa gerido pela Direção Geral da Ajuda Humanitária e da Proteção Civil (DG ECHO).

A candidatura é promovida por um consórcio de Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha da União Europeia em conjunto com a Federação Internacional CV/CV, liderado pela CV Francesa e incluindo a Italiana, a Búlgara, a Espanhola e a Portuguesa.

O principal objetivo do projeto é aumentar a resiliência de grandes áreas urbanas da União perante eventos catastróficos plurilocalizados e/ou com múltiplos riscos, cujas consequências representam um grande desafio para a coordenação de respostas. Através do reforço das capacidades da sociedade



civil e das organizações de voluntariado para intervirem, sob a gestão das autoridades públicas de proteção civil, antes, durante e depois de tais eventos.

A candidatura foi aprovada, sendo o subsídio atribuído à CVP de 40.166 EUR

PROGRAMA DEAR – Sensibilizar o público para questões de cooperação para desenvolvimento e promover a educação para o desenvolvimento na União Europeia.

Candidatura submetida a contratação pública perante a CE, entidade contratante, que procura um consórcio que se proponha a atingir um determinado conjunto de objetivos da forma mais eficaz e mais eficiente possível e ao melhor preço.

O objetivo deste programa é promover a educação para o desenvolvimento, bem como a difusão dos princípios e das políticas de cooperação para o desenvolvimento da União Europeia. Este propósito ganha particular relevância no contexto atual da União, a braços com a crise humanitária originada pelo elevado número de refugiados que procura proteção em território Europeu.

O consórcio proponente é formado pela CV Dinamarquesa (promotor), CV Reino Unido (co - promotor), CV Búlgara, CV Croata, CV Grega, CV Húngara, CV Italiana, CV Irlandesa, CV Lituana, CV de Malta, CVP, CV Eslovena e CV Espanhola; num o envolvimento de um total de 13 países da União.

O orçamento previsto para as atividades da CVP é de 370.654 EUR para um período de 3 anos. Resultados serão anunciados em 2017.

PROJETO BEST II - Bringing out Experiences, Synergies and Tools

Candidatura submetida ao Programa Drug Policy Initiative gerido pela Direção Geral da Administração Interna. O consórcio promotor é liderado pela Fundação Villa Maraini (joint venture da CV Italiana, atualmente também Centro de Referência da Federação Internacional para a formação na área das



dependências e comportamentos aditivos), e é composto pela CVP, a CV Lituana e a CV Letã e a ONG checa Sananim.

O principal objetivo do projeto é promover a partilha de boas práticas de redução danos para utilizadores de substâncias psicoativas, entre as organizações da sociedade civil e as forças de autoridade, a nível nacional e europeu.

O orçamento previsto para as atividades da CVP é de 44.000 EUR. Resultados serão anunciados em 2017.

PROJETO ROMA OFF IN - Between Inclusion and Re-inclusion: How to Deal with Roma Offenders

Candidatura ao Programa de Justiça da CE, gerido pela Direção Geral da Justiça (DG JUST). O consórcio proponente deste projeto é liderado pela Universidade de Florença (Itália), incluindo a Associação L'altro Diritto (Florença, Itália), a Administração Prisional Italiana (ente público com sede em Roma, Itália), a Universidade Napier de Edimburgo (Escócia, Reino Unido), a consultora ESC – European Strategy Consulting (Bruxelas, Bélgica), o Comité de Helsínquia Búlgaro (Sofia, Bulgária), a Universidade de Barcelona (Espanha), a associação não-governamental portuguesa Carmen e por fim a CVP. O principal objetivo é produzir evidências científicas que permitam a identificação e a construção de boas práticas de reintegração social de infratores (punidos com pena de prisão) de etnia cigana.

O orçamento previsto para as atividades da CVP é de 66.563 EUR. Resultados serão anunciados em 2017.

Refira-se ainda que foi feita uma colaboração na auditoria da CE ao projeto *Alternative* (concluído em 2015).

Fez-se o levantamento e uniformização dos números de registo da CVP na plataforma da Comissão Europeia (PIC number).



### **Cabo Verde, Erupção Ilha do Fogo**

No seguimento do donativo da CVP de apoio às vítimas da Erupção Vulcânica do Fogo em Chã de Caldeiras feito em 2015, foi executado o projeto de financiamento de atividades geradoras de rendimento (agricultura, pecuária, turismo) para as vítimas, num total de 193 beneficiários (40 famílias vulneráveis da localidade de Chã das Caldeiras).

### **São Tomé e Príncipe, bens de primeira necessidade**

No seguimento da visita institucional à CV de São Tomé e Príncipe (CVSTP) e no âmbito da cooperação bilateral com esta Sociedade Nacional, foi enviado um contentor de 20' com roupa destinada aos beneficiários vulneráveis assistidos pela CVSTP.

## **Diplomacia Humanitária, Difusão e Direito Internacional Humanitário**

### **Direito Internacional Humanitário (DIH)**

No âmbito do Protocolo entre a CVP e as Forças Armadas, a área Internacional ministrou 5 sessões de formação sobre DIH na Escola das Armas (Mafra) e Escola Superior de Saúde Militar (Lisboa). Receberam formação 107 formandos dos vários ramos das Forças Armadas. O resultado da avaliação global da formação por parte dos formandos continua a ser extremamente positiva. A área internacional apresentou ainda os resultados e balanço da formação DIH para as Forças Armadas na reunião anual de acompanhamento do Protocolo entre ambas as instituições realizado no mês de Novembro.

Realizou-se a 3ª Reunião do Mecanismo de Consulta de DIH com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Área Internacional que representa a CVP nesta matéria. O âmbito desta reunião foi o seguimento das Resoluções e “pledges” da 32ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho,



nomeadamente a “pledge” conjunta do Estado Português e CVP (“Health Care in Danger: Identify Health Care Providers and Increase Respect for the Emblems”). Foi definido o plano de atividades conjunto a realizar até 2019, incluindo a promoção conjunta de um Seminário sobre DIH e levantamento de questões relacionadas com a proteção do emblema CV.

Desenvolveram-se contactos com a Autoridade Marítima relativos à possibilidade da CVP/Área Internacional poder vir a participar num novo curso a ser desenvolvido por essa entidade (Curso de Estudos Avançados em Autoridade Marítima). Aguarda-se a concretização formal de eventual colaboração nesta matéria.

### **Diplomacia Humanitária**

#### **Surto de ZIKA**

Em seguimento da teleconferência Mundial realizada pela Federação Internacional CV/CV (FICV) sobre o surto de vírus Zika com a participação de 200 parceiros, a área internacional participou na mesma, em representação da CVP, e implementou a estratégia definida pela FICV, difundindo o apelo “Limpar, cobrir, manter” entre as estruturas locais da CVP e serviços autónomos, assim como no website e nas redes sociais em que a CVP marca presença.

### **DIFUSÃO**

A área Internacional ministrou uma sessão de formação na Pós-graduação em Missões Humanitárias, Catástrofes e Conflitos desenvolvida pela Escola Superior de Saúde da CVP. A sessão teve como tema “O Movimento Internacional CV/CV e as ações humanitarias: o DIH e as normas de ação humanitária”.

Numa organização conjunta do Centro de Trauma e do Observatório sobre Crises e Alternativas, entidades do Centro de Estudos Sociais da Universidade



de Coimbra, a área Internacional participou enquanto oradora num dos painéis do seminário "Os Refugiados, a Crise e os Traumas". O tema da sessão referia-se à importância do Restabelecimento dos Laços Familiares enquanto uma necessidade humanitária que concorre para o bem-estar emocional das pessoas em situação de vulnerabilidade, como os refugiados.

A área Internacional representou a CVP na "Summer School" do Centro de Investigação de Ciências Políticas da Universidade de Évora enquanto oradora do Seminário "Cidadania, Responsabilidade Social e Direitos Humanos na Economia-Mundo". Foram abordados temas internacionais, como os refugiados e os desafios das organizações humanitárias, na perspetiva da CV.

Em seguimento da atualidade internacional e como acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo Movimento e pela CVP, foram produzidas notícias para publicação no website institucional da CVP e divulgação nas respetivas redes sociais. A área internacional representou ainda a CVP em diversas solicitações por parte de órgãos de comunicação social portugueses respeitantes a matérias internacionais.

## **Restabelecimento dos Laços Familiares**

Registaram-se e processaram-se os seguintes casos oficiais através da Base de Dados FLAnswers do CICV: **14 novos casos de pedidos de localização**, dos quais 7 com origem no estrangeiro e 7 pedidos em território português. 2 processos estão relacionados com separação devido a migração, 6 são relativos a conflito armado e 6 por outras razões humanitárias. Concluíram-se 17 casos de pedidos de localização, dos quais 5 positivamente e 12 negativamente. Foram trocadas **4 mensagens cruz vermelha**, das quais 1 enviada e 3 recebidas. Foram registados e processados 47 contactos relativos a pedidos de informações e esclarecimentos. Foram ainda efetuadas **3 chamadas telefónicas safe&well**.

Foram ainda registadas mais **70 atividades de Restabelecimento de Laços Familiares** com um **total de 235 pessoas** beneficiadas. Estas atividades incluem prestação de informação sobre RLF (44 atividades, 47 pessoas



alcanças), chamadas telefónicas "safe&well" e sensibilização interna e externa (25 atividades, 138 pessoas alcançadas) e formação em RLF (1 formação, 50 pessoas alcançadas). Refira-se que das 70 atividades registadas, cerca de um terço (26) estão relacionadas com o Programa de Recolocação de Refugiados e que correspondem a 139 pessoas alcançadas.

No âmbito de casos RLF de migração na rota para a Europa, continuaram-se as atividades do projeto TraceTheFace de pesquisa por via de posters/fotografias. A CVP dissemina mensalmente estes posters interna e externamente para interlocutores específicos, sendo os mesmos afixados para potenciais beneficiários do serviço de RLF com este âmbito geográfico.

No seguimento do atentado terrorista em Bruxelas, estabeleceram-se contactos com o MNE/Serviços Consulares relativamente a esta emergência, nomeadamente através de um caso específico de RLF iniciado na CVP. Com base nesta ocorrência, está prevista uma reunião de trabalho por forma a vir a ser estabelecida uma eventual articulação entre as instituições em situação de emergência (referenciação de serviços, sinergias, etc.).

O serviço RLF respondeu ao questionário de acompanhamento da implementação da Estratégia RLF do Movimento Internacional CV/CV produzido pelo CICV e que procurava aferir o progresso da implementação da dessa Estratégia, cujo prazo de vigência termina em 2018. Ainda neste domínio, o serviço RLF da CVP foi convidado a participar no grupo de trabalho que está a desenvolver a Estratégia de RLF+18. Os contributos para este grupo de trabalho referem-se ao ponto 2 da futura estratégia RLF+18 relativo às atividades de RLF em situações de emergência.

No âmbito da colaboração entre a CVP e o CICV relativa ao Grupo de Especialistas de RLF a serem mobilizados em caso de emergência internacional, a representante da CVP nesta matéria foi convidada para a participação na primeira ação de formação para os membros deste grupo sobre o funcionamento das novas funcionalidades da Base de Dados FLAnswers em



situação de emergência. Esta formação foi cancelada por parte do CICV, prevendo-se reagendamento futuro.

No âmbito da Agenda para as Migrações – Programa de Acolhimento Refugiados Recolocados em Portugal e dando seguimento ao protocolo assinado em 2015 entre a CVP e o SEF, a área Internacional/RLF, juntamente com o ponto focal para as migrações da CVP, representou a CVP nas reuniões do Grupo de Trabalho constituído para o efeito. Relativamente aos acolhimentos por parte da CVP de refugiados recolocados, o serviço de RLF colocou os seus serviços à disposição destes beneficiários, nomeadamente no momento da sua receção em território português.

Refira-se ainda que o serviço de RLF ministrou uma formação sobre RLF no âmbito da “Sessão de Sensibilização sobre o Programa de Recolocação de Refugiados em Portugal”, organizada pela área de Desenvolvimento Social da CVP e dirigida às estruturas locais da CVP.



## **VOLUNTARIADO**

Durante o ano de 2016 a Área do Voluntariado promoveu e participou em várias iniciativas, por todo o país, ligadas à continuação do cumprimento dos objectivos traçados pela Direcção Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, integrando, igualmente, as directivas emanadas da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, e recomendações da plataforma conjunta das Sociedades Cruz Vermelha europeias – European Network on Development of Volunteering (ENDOV).

As actividades regulares de gestão do voluntariado institucional, e que são comuns ao normal funcionamento da Instituição, continuaram a ser enriquecidas com as parcerias locais que exigiram a presença e a colaboração activa da CVP, quer na qualidade de entidade promotora, quer como parceira de outras organizações congéneres, com um enfoque muito particular na consolidação dos objectivos da Estratégia 2020.

Procedeu-se à integração de voluntários, nas linhas de acção estratégicas definidas pela Direcção Nacional, nomeadamente, em programas específicos, numa perspectiva de integração activa e intergeracional, em colaboração com os respectivos responsáveis, com uma vertente de reforço na cultura do voluntariado: compromisso individual para actuação na comunidade.

Ao longo de 2016, foram atendidas as solicitações das diversas estruturas locais, no que diz respeito à realização de acções de formação institucional e específica, com um enfoque no ciclo de gestão de voluntariado (selecção, captação, motivação, integração e acompanhamento dos voluntários), bem como na difusão das actividades, campanhas nacionais e internacionais, e divulgação de boas práticas, assentes na riqueza e diversidade do voluntariado, criando pontes de visibilidade e credibilidade locais.

Na sequência do que tinha sido lançado anteriormente, as áreas de formação e qualificação dos voluntários, além dos temas acima referidos, incidiram na sensibilização para o valor e a importância do Voluntariado, na economia social, no empreendedorismo, na qualificação de respostas aos grupos vulneráveis, no voluntariado empresarial, bem como o reforço do compromisso



dos nossos Valores: integridade, respeito, entusiasmo, e reforço das parcerias, entre outros.

Para concretizar os objectivos traçados, foram produzidas inúmeras apresentações em seminários, escolas, universidades, empresas, autarquias, visando a divulgação de boas práticas, assentes no aprofundamento de conceitos ligados aos processos de gestão, sustentabilidade, inclusão e desenvolvimento, por todo o país, bem como colaboração em vários estudos e publicações, reportagens fotográficas e televisivas, participação em programas de rádio, debates públicos, entrevistas, etc., sobre a temática do voluntariado.

A Área do Voluntariado assegurou, ainda, a representação e participação da Cruz Vermelha Portuguesa em todas as reuniões da Confederação Portuguesa de Voluntariado, respondendo a todas as solicitações junto de várias autarquias, organizações promotoras de voluntariado, universo escolar e universitário, envolvendo, sempre que possível, as estruturas locais da CVP.

Na sequência do que tem vindo a ser efectuado, a Área do Voluntariado procedeu à actualização da base de dados dos MAA (voluntários): registo e elaboração dos respectivos cartões de identificação, por solicitação das estruturas locais.

A Área do Voluntariado colaborou activamente em todas as iniciativas de angariação de fundos e marketing, envolvendo, sempre que necessário, além dos voluntários com actividade regular, outros que, de forma pontual, também participam em acções de curta duração, a fim de potenciar os recursos.

A Área de Voluntariado acolheu, igualmente, solicitações de diversas empresas interessadas em desenvolver o voluntariado empresarial, tendo promovido acções de sensibilização junto das mesmas, algumas das quais nossas parceiras estratégicas. Estas consideraram a Cruz Vermelha Portuguesa como uma entidade credível, procurando, através das acções de voluntariado dos seus colaboradores, desempenhar um papel face aos contextos actuais, o que poderá ser considerado um activo muito positivo para toda a actividade da instituição.



## **JUVENTUDE RESPONSÁVEL E COM SUCESSO**

### **1. Projecto Play4change**

O Projeto Play4Change, financiado pelo Programa Erasmus + Juventude em Ação, objectivava o desenvolvimento de uma ferramenta educativa a ser implementada nos Centros Educativos portugueses. No decorrer do ano de 2016, realizaram-se as seguintes atividades do projeto:

- Formação internacional do Projeto Play4Change - Entre os dias 29 de Janeiro e 8 de Fevereiro organizou-se a formação internacional do projeto Play4Change, que reuniu 32 participantes de todas as organizações parceiras, nomeadamente Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto Português do Desporto e Juventude, técnicos da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, técnicos e voluntários da HoT (instituição alemã) e técnicos e voluntários do Studio Progetto (instituição italiana).
- Construção dos materiais do jogo “EuropAlien”
- Fase de teste do jogo de estratégia: durante os meses de Abril, Maio e Junho, a ferramenta pedagógica foi testada com jovens nos 3 países envolvidos, de modo a apurar a jogabilidade da mesma.
- Produção e distribuição dos jogos por todas as entidades parceiras.
- Fase de implementação: de Setembro a Novembro ocorreu a implementação do jogo nos Centros Educativos Portugueses, em Itália e na Alemanha.
- Follow-up: Após o término da fase de implementação, foram realizadas sessões individuais de follow-up com os/as beneficiários de modo a



aferir o impacto do projeto. Os dados recolhidos foram analisados e deram origem a um relatório de impacto.

## **2. Cooperação Internacional**

- Participação no Congresso Estatal de Voluntariado da Cruz Vermelha Espanhola, de 12 a 14 de Fevereiro, em Valência.
- Participação na 22<sup>a</sup> European Youth Cooperation Meeting, de 27 a 30 de Maio, que reuniu responsáveis de todas as Sociedades Nacionais da CVCV da Europa e Ásia Central. De realçar que a Juventude Cruz Vermelha Portuguesa foi convidada a dinamizar um workshop sobre a implementação da Estratégia de Participação Juvenil nas Sociedades Nacionais da CVCV.
- Participação no XII Atlantis Youth Camp, que decorreu entre 20 a 28 de Julho, em Orahovica (Croácia) com o tema "*Time to engage: Youth action in crisis response and peace-building*".
- Participação na "Escuela de Formación" da Juventude da Cruz Vermelha Espanhola (Cruz Roja Juventud), de 20 a 28 de Agosto em Huesca (Espanha).
- Participação no Youth Training of Trainers on Anti-Trafficking, que permitiu à Juventude Cruz Vermelha ter dois voluntários/as capacitados/as para darem formação na área da prevenção do Tráfico de Seres Humanos. Esta formação ocorreu em Belgrado (Sérvia), de 23 a 27 de Setembro.
- Participação no workshop "Funding Opportunities on Migration", promovido pelo Gabinete da Cruz Vermelha na Comissão Europeia, e decorrido na Eslovénia, entre os dias 10 e 12 de Novembro.



- Participação no Youth on the Run, organizado pela Juventude Cruz Vermelha Italiana. O Youth on the Run é um role-play de 24 horas, em que os/as participantes interpretam um/a refugiado/a que procura asilo num outro país.

### **3. Desenvolvimento do voluntariado jovem**

- Atualização das bases de dados das Áreas Locais da Juventude: durante o mês de Fevereiro foi efectuada uma actualização, de modo a contemplar as Estruturas Locais que mantêm área da Juventude na sua estrutura.
- Criação e disseminação de uma base de dados de boas práticas locais, identificadas pelos/as próprios/as responsáveis da Juventude.
- Reactivação da Rede J: no ano de 2016 foi reactivada a newsletter da Juventude Cruz Vermelha Portuguesa, a Rede J, tendo sido publicadas 5 edições (com regularidade mensal).
- Criação e disseminação de instrumentos de promoção do voluntariado juvenil, nomeadamente panfletos, flyers e outros materiais para uso nas redes sociais.
- Reformulação do conteúdo do separador da Juventude no site institucional da CVP, em cooperação com o departamento de comunicação.
- Realização do Encontro Nacional da Juventude Cruz Vermelha, de 29 de Abril a 1 de Maio, em colaboração com a Delegação de Coimbra. Estiveram presentes 37 participantes, de 18 Estruturas Locais da CVP.
- Criação e disseminação do Manual de Boas Práticas na gestão de Voluntariado Jovem, que visa auxiliar os/as responsáveis das Áreas Locais da Juventude na gestão dos seus grupos de voluntários/as.



- Criação do grupo de facebook “Eu sou voluntário/a na Juventude Cruz Vermelha Portuguesa”, que visa reunir voluntários/as de todas as Áreas Locais da Juventude.
- Suporte e apoio na criação e desenvolvimento da área da Juventude em diversas Estruturas Locais da CVP.
- Lançamento do concurso de merchandising da Juventude Cruz Vermelha Portuguesa, que visou a apresentação de propostas para t-shirts e casacos da JCV por parte dos/as voluntários/as jovens. As melhores propostas, seleccionadas pelos/as responsáveis das áreas locais da Juventude, foram produzidas e estão disponíveis para compra.
- Pedido de equiparação a associação juvenil, junto do IPDJ, que estava pendente.
- Criação e disseminação do manual de identidade visual, em colaboração com o departamento de comunicação. Este Manual tem por principal objectivo uniformizar a imagem da JVC, mais concretamente fornecendo orientações relativas ao uso do logótipo.
- Propostas para acolhimento do Encontro Nacional da JCV 2017 - ao contrário dos anos anteriores, em 2016 abriu-se a possibilidade das Estruturas Locais da CVP apresentarem propostas para o acolhimento deste evento. Obtiveram-se 8 propostas, provenientes das seguintes Estruturas Locais: Chaves; Évora; Foz Côa; Ponte de Sôr; Porto/Matosinhos; Santo Tirso; Torres Vedras; e V.N. de Gaia.

#### **4. Projeto de Verão: #OMeuSol – Vive + o Verão!**

- A Cruz Vermelha Portuguesa promove desde 2004, através da sua área da Juventude, esta campanha de prevenção e sensibilização à exposição solar excessiva. Desde 2007 que este projecto se desenvolve



em parceria com a Vichy, sendo que em 2016 contou também com a parceria com as Farmácias Portuguesas.

- Em 2015 o público-alvo da campanha tinha sido, pela primeira vez, alargado a adolescentes e jovens adultos. Com a inclusão destas faixas etárias, em 2016 o projecto surgiu com um conceito inovador e uma nova imagem associada, com o nome #OMeu Sol vive + o Verão.
- Em 2016, na sua décima terceira edição, o projecto de Verão foi implementado por 58 Estruturas Locais da CVP, através do contributo de 610 voluntários/as. Realizaram-se um total de 567 sessões no terreno, tendo-se abrangido 23.480 crianças, adolescentes e jovens adultos.

## **5. Campanhas**

- Organização da campanha #JuventudeSaiÀRua, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Juventude, dia 12 de Agosto. Foram produzidos materiais de divulgação e um documento orientador da campanha, que visava o envolvimento da comunidade na celebração deste dia.
- Campanha comemorativa do Dia Internacional do Voluntariado, dia 5 de Dezembro. Foram desenvolvidas ferramentas para divulgação *online*, assim como um documento orientador com sugestões para as Áreas Locais da Juventude celebrarem este dia junto dos/as voluntários/as.

## **6. Criação de documentos de suporte e orientação da Juventude Cruz Vermelha**

Tendo em vista uma contínua consolidação da área da Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa, iniciou-se o processo de criação de um conjunto de documentos de suporte e orientação da Juventude Cruz Vermelha. Mais concretamente, um Procedimento de Gestão da JCV; um Regulamento Interno que indica as funções dos diferentes membros da JCV; entre outros.



## **7. Formação “Abordagem baseada nos Direitos Humanos”**

Nos dias 5 e 6 de Setembro ocorreu, em Braga, a formação “Abordagem baseada nos Direitos Humanos”, em parceria com o European Youth Forum. Contou com a participação de 20 participantes, de dez Áreas Locais da Juventude (Beja, Braga, Coimbra, Évora, Fafe, Frazão, Guimarães, Lisboa, Ovar e Santo Tirso).

## **FORMAÇÃO INSTITUCIONAL**

A **Formação Institucional** passou a ser obrigatória para todos os elementos que ingressam na Instituição, e que se compõe de quatro módulos, a saber:

- Internacional
- CVP
- Voluntariado
- Emergência

## **GESTÃO**

### **Finanças e Controlo Interno**

- Neste ano mantiveram-se os principais objectivos de natureza financeira e controlo interno, designadamente a apresentação de contas consolidadas abrangendo todo o universo CVP e o acompanhamento económico e financeiro da rede.
- Tendo em vista a percepção do risco associado às actividades da CVP, passou a realizar-se um acompanhamento das Estruturas Locais de uma forma directa, nesta primeira fase na região norte, tendo-se ainda realizado complementarmente algumas Acções de Acompanhamento e Controlo de Gestão.
- Deu-se continuidade à implementação do novo Sistema de Informação, a utilizar obrigatoriamente por toda a instituição, SAGE-X, e ao levantamento dos dados das Estruturas Locais da CVP com vista à



parametrização do mesmo, tendo-se já encerrado as contas deste ano totalmente dentro do sistema.

- Complementarmente, a Área de Controlo Interno e Apoio à Gestão executou directamente a contabilidade de 70 Estruturas Locais, de acordo com o estabelecido no projecto de prestação de serviços de contabilidade aprovado. Prevê-se que até ao final do ano de 2018 será coberto cerca de noventa por cento do universo CVP.

## **Recursos Humanos**

- Apoio às Delegações no âmbito da contratação e gestão de contratos de trabalho.
- Informação à rede de conteúdos de natureza jurídico-laboral.
- Assessoria jurídico-laboral;
- Realização integral de processos de recrutamento e seleção para novas valências da CVP a nível local;
- Consolidação e Desenvolvimento do sistema de informação (Base de Dados de âmbito nacional) de RH dando-se continuidade ao esforço de integração de todas as estruturas CVP;
- Apresentação de candidaturas a programas de Políticas Activas de Emprego, desde estágios profissionais a contratos emprego-inserção;
- Desenvolvimento das plataformas electrónicas de contacto com a Rede (site CVP), disponibilizando-se uma selecção permanentemente actualizada de ferramentas de apoio à gestão;
- Negociação de acordos de pré-reforma e processos de extinção de posto de trabalho com vista à redução de custos e optimização funcional;



- Implementação de novas regras em matéria de formação para a área de emergência;
- Recolha de dados a nível nacional para elaboração e entrega de Relatório Único e do Modelo 10;
- Negociação com serviços da ACT de medidas activas de regularização de processos laborais;
- Integração de plataforma de e-learning com disponibilização de formação on-line em diferentes áreas para os colaboradores da CVP;
- Elaboração e execução de Plano de Formação;
- Negociação com diferentes entidades de pacotes formativos a custos reduzidos;
- Pré-contencioso laboral;
- Na gestão administrativa dos voluntários de Emergência, destaca-se o controlo das acções de formação quer inicial, quer contínua e respectiva credenciação junto do INEM;
- Manutenção e actualização contínua dos dados informáticos referentes aos recursos de cada Delegação na área do Voluntariado de Emergência.

## **Aprovisionamento / Compras**

No decorrer deste ano, a Área de Aprovisionamento desenvolveu as seguintes actividades principais associadas aos objectivos definidos:

- Desenvolvimento de estratégias de outsourcing adequadas á geração de poupanças efectivas nos preços unitários e no consumo global de aquisição de bens e serviços;
- Consolidação da parceria com a BP, visando o acompanhamento e divulgação das novas condições do acordo de combustíveis, aumentando o número de adesões aos cartões Frota e Cartão BP Bonus, por via da



extensão do desconto a funcionários, alunos, utentes, membros beneficiários, membros contribuintes e voluntários.

- Consolidação da parceria com a Vodafone, visando o acompanhamento do acordo de comunicações;
- Desenvolvimento da utilização centralizada das plataformas públicas de compras Gatewit e Vortal, na resposta aos concursos públicos, como adjudicante e como fornecedor. Maior proximidade e apoio às Delegações. Aumento de eficiência, rapidez e eficácia nos processos concursais;
- Celebração de novos contratos, com o objetivo de responder às necessidades reais;
- Renovação, renegociação e extinção de contratos, visando a resposta mais adequada à conjuntura atual;
- Desenvolvimento do processo de compras (consulta ao mercado, elaboração de mapas comparativos e encomenda) dos diversos bens/serviços necessários para a atividade corrente da sede nacional, assim como materiais gráficos e de merchandising da Escola Superior de Saúde da CVP e ainda dos diversos materiais da Escola de Socorrismo da CVP, Projeto Estado Puro e Projeto CVP Acolhe.
- Negociação, Adjudicação de Seguros. Apoio às Delegações. Reporte de sinistros e acompanhamento dos processos.

## **Imobiliário**

No que respeita aos bens imóveis da Instituição, destacam-se alguns dos principais trabalhos realizados ou desenvolvidos em 2016:

- **Sede Nacional**
  - Celebrado Aditamento ao Contrato de Arrendamento Urbano para fim não Habitacional de um lugar de estacionamento com o nº



438, na cave 4 do prédio sito no Campo Grande nº 28 em Lisboa com a Firma EMVENCÍ HOLDING, Sociedade Unipessoal Lda.

- Celebrado Contrato de Arrendamento da fração “N”, correspondente ao 1º andar, com entrada pela porta F, do prédio urbano sito na Estrada da Alapraia, Edifício Sol nº 14, em São João do Estoril, na União de freguesias do Estoril e Cascais, concelho de Cascais.
- Celebrado Contrato de Locação Financeira Imobiliária sobre o Prédio Urbano, sito na Av. José Malhoa, lote 1682, na freguesia de Campolide, concelho de Lisboa.

- **Delegação da Amares**

- Celebrado Escritura de Doação de um quinto indiviso de prédio sito na Rua Dr Adolfo Vilela nº 2 da freguesia e concelho de Amares.

- **Centro Humanitário do Estuário do Tejo**

- Aquisição das antigas instalações da Estação dos Caminhos de Ferro do Seixal, sitas na União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires do concelho do Seixal.

- **Delegação da Covilhã**

- Doação pela Camara Municipal da Covilhã, de Lote de Terreno, designado pelo EQ3, sito na Quinta da Ponte Terra, da União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo do concelho da Covilhã.

- **Delegação da Madeira**

- Doação de prédio urbano – terreno destinado à construção, lote nº 307, sito na Rua do Cedro, (Sítio do Garajau, Quinta e Fonte do Mar), na freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz.



- **Delegação de Olhão**

- Por Testamento foi doado à Cruz Vermelha Portuguesa ½ fração autónoma designada pela letra "B", no 1º andar, sita no Gaveto da Rua Caldeira do Moinho nº 1 e Largo da Fabrica Velha nº 4, na freguesia e concelho de Olhão.
- Por Escritura Pública de Compra e Venda foi adquirido pela Cruz Vermelha Portuguesa, ½ da fração autónoma designada pela letra "B", no 1º andar, sita no Gaveto da Rua Caldeira do Moinho nº 1 e Largo da Fabrica Velha nº 4, na freguesia e concelho de Olhão.

## **Viaturas**

No ano de 2016, foram adquiridas **66** viaturas, na sua maioria Veículos dedicados ao Transporte de Doentes (VDTD) e outras viaturas ligeiras de passageiros, destinadas a serviços de apoio social e logística.

## **Sistemas de Informação e Comunicação**

- Alteração e actualização dos contratos de manutenção técnica para redução de custos.
- Actualização e reconfiguração dos servidores CVP - voz e dados.
- Análise da rede de comunicações rádio - banda baixa - com o objectivo de elaboração de proposta de renovação.
- Apresentação de propostas para novas soluções tecnológicas: teleassistência e telesaúde.
- Desenvolvimento e apoio técnico a projectos e serviços dos diversos departamentos da Sede e Estruturas Locais.



- Manutenção preventiva e correctiva dos sistemas: rede voz, rede dados, rede rádio e contact center.

## **Marketing, Comunicação e Angariação de Fundos**

As principais parcerias e acções de angariação de fundos realizadas durante o ano de 2016 foram as seguintes:

### **Continente Modelo - Campanha “Missão Continente”: recolha de alimentos**

Nos dias 4, 5 e 6 de Março e 7, 8 e 9 de Outubro realizaram-se mais duas acções de recolha de alimentos e bens essenciais no âmbito da Luta contra a Fome da Missão Continente nas cerca de 400 lojas Continente e Meu Super, com o apoio de milhares de Voluntários da CVP. Estes produtos e alimentos foram posteriormente distribuídos às populações mais carenciadas, pelas 100 Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa participantes, de acordo com as necessidades mais urgentes de cada região (o equivalente a cerca de 385 mil refeições no total). Ainda neste âmbito, foi realizado um filme promocional sobre as Recolhas, com a participação da CVP (EL de Vila Nova de Gaia).

### **Parceria Beiersdorf – Nivea**

Foi estabelecida uma parceria com a empresa detentora da marca Nivea que consiste na realização de 3 acções anuais sob o nome “Ajude-nos a ajudar” para doação de produto:

- Campanha “Famílias”, Janeiro/Fevereiro: doação de produtos Nivea para apoiar 8507 famílias do Portugal Mais Feliz
- Campanha “Mulher”, em Junho: 5000 mulheres apoiadas pelo Portugal Mais Feliz com produtos Nivea
- Campanha “Regresso à Escola”: 3000 kits escolares para entregar a crianças apoiadas pela CVP (com produtos Tesa).



**Terramoto no Equador – Campanha de Angariação de Fundos (Abril 2016)**

Foi lançado um apelo nacional para angariação de fundos a favor da CV Equatoriana.

**Colégio Moderno (Lisboa) – Dia Solidário com a CVP (Maio 2016)**

Evento musical de solidariedade no Teatro Nacional de São Carlos no qual foram angariados 10.000 euros a favor da CVP.

**Fogos na Ilha da Madeira (e Portugal Continental) – Agosto de 2016**

Foi lançado um apelo nacional e foram desenvolvidas várias campanhas de angariação de fundos em parceria com empresas, a favor das vítimas dos incêndios na Madeira, em especial, e no resto do país. Destaque para:

- Banco BIC: abertura de conta solidária aos clientes, com donativo de 10.000 Euros do Banco
- Payshop: donativos através da rede de lojas
- Continente: concerto de Tony Carreira no Funchal
- Embaixada dos EUA
- Worten: campanha “Código Dávinte” em todas as lojas da marca
- TAP
- Associação de Hotelaria de Portugal (AHP)

No total foram angariados mais de 170.000 euros e muitos artigos de apoio.

**Parceria Netapp**

No âmbito de uma parceria internacional da Netapp (empresa americana de novas tecnologias), a CVP recebeu um donativo no valor de 10.000 USD para premiar um projecto a favor de crianças, na área desportiva. O projecto vencedor foi a “Escolinha de Rugby Ossónoba” da Estrutura Local de Faro.

**Staples – Regresso à Escola**



A Staples ofereceu material escolar no valor de 1400 euros para apoio das crianças do RSI, apoiadas pela CVP.

#### **Zara (Grupo Inditex) – Campanha “Join Life”**

Foi estabelecida uma parceria com a Zara Portugal através da qual a empresa colocou em todas as suas 44 lojas no país um contentor para colocação de roupa e acessórios em segunda mão dos clientes. Periodicamente, o conteúdo dos contentores é entregue à CVP, por intermédio do seu parceiro na área da reciclagem Ultriplo. O resultado da reciclagem dos artigos é entregue à CVP sob a forma de donativo monetário.

Desde o início do programa, em Outubro de 2016, até ao final do ano, foram recolhidos cerca de 2.000kg de roupa.

#### **Protocolo com AHP – Associação de Hotelaria de Portugal/Campanha “1 colchão, 1 coração”**

Através da assinatura deste protocolo, a CVP (e as suas Estruturas Locais) passa a ser uma das instituições parceiras da AHP e com isso poder beneficiar da recolha de colchões e outros artigos de hotelaria junto das unidades hoteleiras associadas, sempre que estejam disponíveis para doação e em boas condições.

#### **Canon – Campanha de Natal “Selfieless” a favor do Portugal Mais Feliz**

A empresa Canon, a nível europeu, lançou uma campanha a favor da Cruz Vermelha através da qual as pessoas podiam fazer algo de bom durante o período do Natal e fotografar essa acção, fazendo o upload das fotos nas redes sociais. A campanha rendeu 25.000 Euros para o projecto Portugal Mais Feliz e ainda envolveu mais 2 eventos, realizados em parceria com a Canon:

- Evento de comemoração do Dia Internacional do Voluntariado (5 Dezembro) na Sede Nacional da CVP, para o qual foram convidados voluntários de norte a sul do país e premiados 3, com oferta de máquina fotográfica: prémio “mais activo”, prémio “Antiguidade” e prémio “Juventude”.



- Evento “Natal Mais Feliz”: entrega de cabazes de Natal na Sede Nacional CVP a 12 famílias apoiadas pelo P+F. Os cabazes foram criados e personalizados por 12 equipas de colaboradores da Canon, de acordo com a descrição da família em causa.

#### **Disney – Campanha de Natal 2016**

A Disney desenvolveu uma campanha de Natal durante o mês de Dezembro nas suas lojas, chamada “Da nossa família para a tua”, através da qual a CVP recebeu cerca de 800 peluches para dar a crianças apoiadas pela instituição.

#### **Euromaster – Campanha de Natal “A Roda da Felicidade”**

A rede de oficinas de pneus e manutenção de veículos pôs em marcha, mais uma vez, a sua iniciativa ‘A roda da felicidade’, tendo Elisabete Jacinto (Piloto) como Madrinha, com a qual converteu em presentes para crianças apoiadas pela Cruz Vermelha cada operação de mudança de pneus da marca MICHELIN que se realizasse nos seus mais de 400 centros de serviço repartidos entre Espanha e Portugal. Em Portugal foram entregues brinquedos a crianças desfavorecidas no valor de 15.000 euros.

#### **Imaginarium – Apoio Natal 2016**

Oferta de brinquedos para crianças desfavorecidas e para estruturas da CVP que apoiam crianças.

#### **Zippy – Campanha de Natal “Love in a Box” 2016**

A Zippy, empresa do grupo Sonae dedicada à venda de produtos para crianças (roupa e acessórios) lançou pelo 3º ano consecutivo a sua campanha de responsabilidade social em toda a rede de lojas, a nível nacional, chamada “Love in a Box. No total foram angariados cerca de 14.000 euros, convertidos em artigos vários de puericultura, para além dos muitos presentes “Love in a Box” entregues pelos clientes Zippy.



## **OUTRAS PARCERIAS E ACÇÕES**

Desenvolvimento de outras parcerias e acções de promoção de diversos serviços da CVP de entre as quais se destacam:

### **Campanha “Beneméritos CVP” e “Grandes Beneméritos CVP”**

Prosseguiu em 2016 a campanha de renovação de quotas de empresas Beneméritas e Grande Beneméritas da CVP. A Nestlé, Grande Benemérita, também contribuiu com a oferta de produto.

### **Campanha “Membro Beneficiário CVP”**

Prosseguiu a dinamização da venda de MB CVP pelas empresas parceiras da CVP (por exemplo, Nestlé, Inatel, entre outras).

### **Parceria Endutex**

Esta empresa é especializada no fabrico de têxteis técnicos (ex. material/tela para toldos de protecção solar) e doou à CVP material no valor de cerca de 10.000 euros, abrangendo 14 Estruturas Locais da CVP.

### **Estruturas Locais CVP / Projecto Portugal Mais Feliz / Teleassistência / Cartão de Saúde / ESSCVP**

- apoio à rede e aos diversos serviços CVP no desenvolvimento de materiais de divulgação e na angariação de patrocínios.
- parceria com a Seguradora Liberty, com o seu projecto interno “Inscrições Solidárias” que angariou 3.499 euros para o Portugal Mais Feliz.
- continuação no apoio à Área Social no âmbito dos apoios a Refugiados.
- apoio de longo prazo em Marketing e Comunicação para a ESSCVP.

### **Apoio à Actividade Comercial**



Desenvolvimento de várias ferramentas de Marketing/peças de comunicação para apoio à divulgação e venda de Serviços CVP, quer online quer offline.

**ActivoBank** – participação da CVP como parceiro no programa de fidelização do banco.

**Payshop (Grupo CTT)** - Manteve-se a associação da CVP ao serviço Payshop para a recolha de donativos nos Agentes desta rede de pagamentos.

**Apoio à Operação Fátima 2016** em termos de patrocínios de material diverso. Principais apoios: Centralcer, Nutricafés, Grupo Holon.

**Salsa Portugal:** envio de um contentor de roupa para São Tomé e Príncipe.

## **Comunicação**

Nas áreas da Comunicação Institucional Interna/Externa, Relações Públicas, Imagem e ligação aos Meios de Comunicação Social foram desenvolvidas diversas acções, destacando-se as seguintes:

Junção das áreas de Marketing e Angariação de Fundos

### **1. Organização ou apoio no desenvolvimento/comunicação de eventos**

- Cerimónia de encerramento das comemorações dos 150 anos CVP.

### **2. Comunicação e desenvolvimento ou apoio de campanhas de angariação de fundos/sensibilização e de iniciativas em geral dos Serviços Centrais/Autónomos**

- Comunicação crise refugiados/migrantes e acolhimento CVP;
- Comunicado de imprensa Natalidade;
- Relatório final das comemorações dos 150 anos CVP;
- Campanha de angariação de fundos através da consignação de 0,5% do IRS;
- Apelo para apoio vítimas terramoto Equador;



- Protocolo com Ordem dos Psicólogos;
- Operação de apoio aos peregrinos de Fátima;
- Certificação de Qualidade ISO 9001 da Teleassistência;
- Dia solidário Colégio Moderno (15/5);
- **Campanha Land Rover para Programa Portugal +Feliz** (recolha de testemunhos/fotografias; tradução de conteúdos para relatórios; visitas embaixador Lourenço Ortigão; cabazes Canon; relatório de comunicação);
- Baile Nuno Gama, Casino Estoril;
- Comunicação da participação de voluntárias no Euro 2016;
- Colaboração na organização da visita de estudo CPOS-E;
- Colaboração na organização da presença do CICV na Universidade Nova;
- Comunicação no apelo para as vítimas dos incêndios na Madeira e continente;
- Comunicação do Dia Mundial dos Primeiros Socorros;
- Criação do logotipo da Osteopatia da ESSCVP;
- Campanhas de recolha de alimentos Missão Sorriso/Continente (Março/Outubro);
- Manuais e guias rápidos de apoio à venda: cursos socorrismo, plano nacional DAE, socorrismo de proximidade);
- Campanhas de prevenção na área da emergência: mandamentos festivos de Verão, sismos, ondas de calor, protecção de bactérias e vírus;
- Elaboração de folheto sobre a protecção de bactérias e vírus;
- Colaboração na redacção de conteúdos e design gráfico do Manual de Identidade da Juventude CV;



- Divulgação de iniciativas da área de Psicossocial (conferência “Profissões do Futuro”, Manual Psicossocial, Fórum ENPS, workshops TIR, prémio Healthy Workplaces, ordem psicólogos);
- Comunicação campanha Canon “Selfieless”;
- Divulgação Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres;
- Campanha Amigos CVP;
- Malhoa, pesquisa comunicação Hospital da Estrela, SCML;
- Divulgação de campanhas/acções de Natal CVP (Zippy, Euromaster, Canon.
- Donativos on line angariados: 4.093 euros

### **3. Comunicação e apoio no desenvolvimento de iniciativas do Movimento Internacional**

- Campanha de sensibilização para protecção/aceitação dos migrantes e refugiados “Protect Humanity. Stop Indifference”.

### **4. Comunicação ou apoio no desenvolvimento de iniciativas em geral das Estruturas Locais**

- Costa do Estoril: convites;
- Fotografias da tomada de posses;
- Criação de logotipos para alinhamento da identidade CVP;
- Empréstimo de material de exposição institucional.

### **5. Comunicação interna e externa em geral**

- Envio de 16 comunicações/newsletters internas;
- Envio/reencaminhamento de 822 respostas no canal “Fale Connosco” do Site;
- Envio de 894 respostas/esclarecimentos sobre o Cartão de Saúde;



- Monitorização do clipping (recortes) de notícias e reencaminhamento;
- Actualização de conteúdos da apresentação institucional;

**6. Dinamização do Site institucional, dos Sites de Delegações Locais e do Espaço Cruz Vermelha**

- Optimização do Site Institucional com reestruturação/actualização de conteúdos;
- Re-estruturação/actualização de conteúdos da área da Juventude;
- Publicação de 63 notícias e actualização/organização de diverso conteúdo;
- Estudo para reformulação do site CVP, sites EL e intranet.

**7. Dinamização de páginas/canais nas Redes Sociais: Facebook, Youtube, Flickr e Twitter.**

- Gestão da página de Facebook;
- Elaboração de Recomendações para utilização do Facebook pela Rede CVP;
- Implementação de campanha de captação dos 150 mil fãs;
- Implementação e campanha de Voluntários Digitais;
- Resposta a 168 mensagens no Facebook;
- Captação de 12.116 “gostos” para a página de Facebook (total de 135.088 “gostos” no final de 2016).
- Gestão da página no Twitter.



## **Articulação da Rede – Área de Delegações e Membros**

A Área de Delegações e Membros (ADM) tem como principal missão assegurar o permanente acompanhamento e comunicação com toda a Rede da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), promover a difusão das orientações estratégicas e a sua implementação no terreno e manter actualizado o registo dos Membros Associados Contribuintes (MACs).

Tal exige o conhecimento de toda a estrutura ao nível das suas direcções locais, actividades e projectos, bem como dos regulamentos e procedimentos internos aprovados superiormente pela Direcção Nacional da CVP, a fim de ser alcançada a modernização administrativa; a racionalização de métodos; a melhoria do funcionamento operacional da Sede Nacional / Estruturas Locais; a dinamização das estruturas locais e a sistematização do tratamento das iniciativas das mesmas.

A ADM depende directamente do Presidente Nacional e do Director Geral, sendo o seu relacionamento directo com as Estruturas Locais e com os Serviços Centrais da CVP. Nesta perspectiva a ADM promoveu e desenvolveu, durante o ano de 2016, várias actividades e projectos que visaram a racionalização e a eficácia das diversas pretensões acima referidas, bem como a procura de novas respostas e áreas de acção que permitam o incremento da capacidade de adaptação das Estruturas Locais, perante os novos cenários sociais que se desenvolvem na comunidade onde prestam auxílio.

1. Gestão do sistema de informação - Base de Dados (BD) de MACs -, para registo administrativo e controlo de quotização.

Deste modo, em 2016, a BD continuou a ser usada directamente pelas Estruturas Locais, através do site da CVP - espaço reservado -, com senha e password próprias definidas para cada estrutura da Rede.

Tal acentuou:

- o estabelecimento de uma relação de independência dos serviços centrais da Sede Nacional (ADM);



- o conhecimento do universo de MAC's (em tempo real);
  - a gestão dos associados contribuintes de toda a Rede da Cruz Vermelha Portuguesa.
2. Apoio às Estruturas Locais no que diz respeito a esclarecimento de dúvidas e questões, bem como da monitorização dos procedimentos levados a cabo para o registo dos MACs e elaboração das etiquetas anuais, tal como dos respectivos cartões de identificação. Assim sendo:
- foram emitidos pela ADM 3441 cartões de MACs:
    - ✓ 2840 novos e 601 segundas vias;
  - foram disponibilizadas 1819 folhas de etiquetas
    - ✓ 30 etiquetas por folha = 54570 etiquetas.
3. A 31 de dezembro de 2016, existiam **99 395** MACs registados, sendo cerca de **78 643** activos. Comparativamente ao ano anterior, existiu um aumento efectivo de 956 membros.

**MAC's – Mapa Evolutivo**  
(à data de 31 de dezembro)

Ano	Número de novos MAC's inscritos	Número Total de MAC's registados	Número Total de MAC's Activos
Antes de 2004 *	-----	25 882	-----
2004	9 907	-----	-----
2005	5 754	-----	-----
2006**	4 518	-----	-----
2007	9 491	-----	-----
2008	5 622	61 174	55 000
2009	3 944	57 048	49 376
2010	7 122	63 112	56 498
2011***	1 124	64 236	57 622
2012	9 317	79 729	68 947
2013	5 781	85 057	71 297



2014	4 471	89 910	73 554
2015	5 802	96 079	77 687
2016	3 232	99 395	78 643

*\* Data da migração da Base de Dados do Banco BPI para a Sede Nacional*

*\*\*Data em que a BD passou a ser gerida pela Área de Delegações e Membros*

*\*\*\* Data da implementação da Gestão da Base de Dados nas Estruturas Locais da CVP*

### **Articulação com a Rede CVP e Serviços Centrais**

Neste âmbito foram desenvolvidas diversas acções, destacando-se as seguintes:

- Consulta, actualização, tratamento e divulgação de toda a informação aprovada e publicada pela Direcção Nacional, com o objectivo de implementar os objectivos estratégicos, junto da Rede da CVP;
- Tratamento e divulgação partilhada de dados referentes às áreas de intervenção das Estruturas Locais;
- Levantamento, actualização e divulgação constantes das Tabelas de Contactos das Estruturas Locais;
- Divulgação dos Protocolos e acordos estabelecidos entre a CVP e diversas Entidades;
- Apoio e sensibilização para o cumprimento do Estatuto CVP, Código de Ética e Regulamento de Disciplina no que diz respeito aos órgãos regionais e locais;
- Intensificação permanente, acompanhamento e comunicação com a Rede da CVP construindo e mantendo relações de proximidade com cada uma das Estruturas Locais, bem como com os Serviços Centrais;
- Reuniões de trabalho com as Estruturas Locais, Delegados Regionais e Serviços Centrais;
- Difusão para todas as Estruturas Locais da documentação elaborada essencialmente pelos Serviços Centrais, destacando-se:



- ✓ Candidaturas a programas de financiamento: 2º Edição Movimento Mais para Todos, BPI Solidário, Prémio REN; BPI Seniores; EDP Solidária; BPI Capacitar, Prémio Manuel António da Mota e SIC Esperança;
- ✓ Boletim Informativo relativo ao Encerramento dos 150 anos da CVP;
- ✓ Actualização do salário mínimo nacional e aplicação da taxa contributiva da segurança social;
- ✓ Preenchimento e envio do Modelo 10 e do Relatório Único;
- ✓ Programa de Acolhimento e Integração de refugiados e Recolocados em Portugal;
- ✓ Questionários, formulários, comunicações internas, circulares e newsletters da área de recursos humanos, aprovisionamento e comunicação;
- ✓ Boletins de algumas estruturas da CVP;
- ✓ Cursos de formação na área psicossocial e escola de socorrismo;
- ✓ Base de Dados de Actividades das Estruturas Locais;
- ✓ Lançamento do Manual de Apoio Psicossocial a Migrantes;
- ✓ Nomeação do responsável da Área do Voluntariado e projectos da Juventude;
- ✓ Documentos diversos sobre a área da Juventude;
- ✓ Projecto Tarifa Social (EDP-CVP);
- ✓ Preços dos TVVD a serem aplicados, aquando da realização dos transportes;
- ✓ Campanha consignação 0,5% de IRS;
- ✓ Listagem de entidades Protocoladas no âmbito dos serviços de transporte de doentes a nível nacional;
- ✓ Reestruturação interna dos Serviços Centrais CVP - Área de Aprovisionamento;
- ✓ Apelo à emergência de apoio às vítimas do terramoto do equador;



- ✓ Informação de divulgação de contratos de segurança, higiene e saúde no trabalho de DL e CH;
  - ✓ Guião de Sinalização para as situações de tráfico de Seres humanos;
  - ✓ Restituição do IVA na Alimentação. Envio de Mapas para DL e CH;
  - ✓ Reorganização da ADM;
  - ✓ Esclarecimentos - Seguro de acidentes pessoais - voluntários CVP;
  - ✓ Formação na escola Superior de Saúde;
  - ✓ Questionário CVP - PO APMC - Apoio Alimentar aos mais carenciados;
  - ✓ Protocolo com Associação Guias de Portugal;
  - ✓ Tabela de artigos de merchandising CVP - Alteração de preços das Bandeiras e Pasta Institucional;
  - ✓ Novo código de acesso à certidão permanente de registo comercial da CVP;
  - ✓ Apoio da CVP durante os fogos florestais em Agosto de 2016;
  - ✓ Circular sobre a Isenção de Imposto único de Circulação;
  - ✓ Divulgação da plataforma para encomendas de uniformes da CVP;
  - ✓ Diretiva Nº 01/Emergência /DG/2016 – Programa de Formação para as Equipas de Emergência;
  - ✓ Divulgação a todas as estruturas locais da CVP, da campanha do "Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres";
  - ✓ Divulgação do cumprimento das obrigações perante a Segurança Social;
  - ✓ Divulgação informação sobre IVA Comunitário + IVA de Obras;
  - ✓ Divulgação de manual básico de identidade visual - logótipo da Juventude Cruz Vermelha.
- Gestão da Base de Dados das Delegações Locais, no que respeita aos dados gerais e das direcções (actualização e validação) com o objectivo de permitir o conhecimento do universo das estruturas da instituição de uma forma integrada e tendencialmente uniforme;



- Validação e actualização da plataforma electrónica de contacto com a Rede (site/espço reservado), disponibilizando permanentemente documentos produzidos pela Sede Nacional, os quais permitem o apoio à gestão das direcções das Estruturas Locais, com significativas vantagens em matéria de calendarização e resolução de processos;
- Apoio na implementação do site de cada uma das Estruturas Locais, através de um reforço contínuo junto das respectivas direcções em conjugação com a Área de Comunicação e Marketing;
- Articulação / relação com e entre as Estruturas locais da CVP, através da simplificação e agilização dos procedimentos administrativos e operacionais, de todas as questões apresentadas, por Plataformas Regionais de Emergência, tendo em consideração:
  - ✓ a identificação de problemáticas;
  - ✓ a identificação de oportunidades de actuação;
  - ✓ a sensibilização para o desenvolvimento de empreendedorismo com o intuito de atingir a máxima rentabilidade;
  - ✓ a sensibilização para a capacidade de actuar no “terreno” de forma sustentável e responsável;
  - ✓ a sensibilização para a elaboração de projectos e planos a fim dos mesmos serem implementados.
- Participação e colaboração dos trabalhos preparatórios para reuniões e seminários organizados por diversos Serviços Centrais acerca da implementação de novos projectos, que envolvem a participação das Estruturas Locais;
- Organização das reuniões do Conselho Supremo e Assembleia Geral da CVP em articulação com o Gabinete Jurídico;



- Organização das Tomadas de Posse das direcções das Delegações Locais;
- Promoção e dinamização de diversas acções de formação institucional, em várias Estruturas, com enfoque especial para o desenvolvimento e gestão das suas direcções (capacidades de actuação, competências, motivação e empreendedorismo), bem como difusão das actividades e projectos levados a cabo quer em território nacional quer em território internacional;
- Colaboração estreita com o MJPCDL, nomeadamente no que diz respeito à revisão de protocolos, formalização de candidaturas a diversos programas tanto nacionais como relacionados com fundos comunitários e elaboração de delegações de competências para os diversos actos levados a cabo pelas estruturas locais da Instituição;
- Revalidação, via on-line, do registo das actividades prestadas na área da saúde da CVP na Entidade Reguladora da Saúde, por Estrutura Local, num total de 47: Abrantes-Tomar, Alto Minho, Amares, Arcos de Valdevez, Baixo Mondego, Beja, Braga, Bragança, Cacém, Cadaval, Castelo Branco, Chaves, Côa, Costa do Estoril, Elvas, Espinho, Esposende, Estuário do Tejo, Faro, Felgueiras, Figueira da Foz, Frazão, Guimarães, Lagos, Lisboa, Litoral Oeste Norte, Macieira de Rates, Maia, Maiorca, Marinhas, Murça, Olhão, Portimão, Sabrosa, Santarém-Cartaxo, Santo Tirso, Setúbal, Silves-Albufeira, Sobreira, Tavira, Torres Vedras, UCC de Estremoz, Vale do Dão, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Vila Viçosa, Vitorino dos Piães, bem como dos respectivos colaboradores, num total de 487.
- Recepção, acolhimento e follow-up das solicitações quer das estruturas internas quer das externas à CVP, funcionando a ADM como interface entre ambos por forma a assegurar o fluxo contínuo de informação sobre as estruturas locais com o objectivo do fortalecimento do relacionamento institucional, tornando possível por um lado a crescente dinamização das unidades locais e por outro a sistematização do tratamento das iniciativas e



implementação dos projectos da CVP, visando a racionalização e eficácia da sua utilização;

- Realização em colaboração com alguns serviços centrais e/ou autónomos, de algumas Acções de Acompanhamento e esclarecimento de Controlo de Gestão, funcionando a ADM como o Focal Point, tendo em vista o encontrar soluções “end-to-end”;
- Organização e colaboração com a Área de Comunicação e Marketing de projectos de angariação de fundos, designadamente as acções levadas a cabo entre as Estruturas Locais e o Continente: Recolha de Alimentos que decorreu nos meses de Março e Outubro.
- Fornecimento de informação fiável e actualizada das Estruturas Locais à Direcção Nacional, a qual serviu de apoio para tomadas de decisão, face às necessidades emergentes da instituição.
- Arquivo processual / documental das Estruturas Locais CVP;
- Preparação de documentação respeitante ao modelo organizativo das Estruturas Locais, nomeadamente o Guia para a Gestão de uma Direcção de uma estrutura local e Boas Ideias da CVP.
- Elaboração de relatórios e mapas síntese específicos para uso das Estruturas Locais e Serviços da Sede Nacional.

### **Condecorações**

Ao abrigo do Artigo 61º dos Estatutos, para premiar serviços relevantes prestados à instituição ou à Humanidade, foram atribuídas diversas Condecorações da CVP, tendo em conta o Regulamento das Condecorações da Instituição (Decreto-Lei nº 169/99 de 15 de maio de 1999).

Assim sendo, foi a ADM responsável pela elaboração dos procedimentos necessários para atribuição das Medalhas da CVP, a saber:

- Recolha do despacho de autorização para atribuição das Condecorações;



- 62 Medalhas atribuídas e elaboração dos respectivos diplomas;
- gestão de stock: venda de 62 Medalhas e compra de 136 Medalhas;
- registo da atribuição das Medalhas em suporte informático.

No ano de 2016 foram atribuídas as seguintes Medalhas da CVP:

Medalhas CVP	Nº Medalhas atribuídas	Entidades que propuserão as Medalhas
Placa de Honra	2	Fafe e Tavira
Medalha de Serviço distintos - Grau Ouro	0	-----
Medalha de Serviço Distintos - Grau Prata	0	-----
Cruz Vermelha de Benemerência	1	Vilar Formoso
Cruz Vermelha de Mérito	3	Amadora
Cruz Vermelha de Dedicção	11	Serafão, Santarém-Cartaxo, Vila Real, Braga e Águeda
Cruz Exemplar Comportamento Grau Ouro	9	Serafão, Maiorca, Arco de Baúlhe e Marinhãs
Cruz Exemplar Comportamento Grau Prata	10	Serafão, Maiorca e Marinhãs
Cruz Exemplar Comportamento Grau Cobre	19	Serafão, Maiorca e Arco de Baúlhe
Medalha de Agradecimento	2	Vila Real, Esposende
Medalha de Louvor	0	-----

## Histórico-Cultural

Relativamente ao Núcleo Museológico, ao longo do ano de 2016, prosseguiu a organização, catalogação e divulgação do acervo de valor histórico-cultural na área da saúde, de que a CVP é proprietária e possuidora, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP, na sequência de Protocolo de Cooperação celebrado em 17 de Setembro de 2012.



No âmbito da divulgação histórica, foram realizadas visitas orientadas ao Palácio e Núcleo Museológico, tendo como público alvo grupos escolares do ensino básico e grupos de seniores.

A Cruz Vermelha Portuguesa foi ainda convidada a participar com peças museológicas e com documentos do seu Arquivo Histórico em exposições realizadas por Autarquias Locais, nomeadamente Loures e Vila Franca de Xira.

Tiveram início as reuniões do Grupo Informal de Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde, tendo por objecto sensibilizar o Público em geral e a comunidade científica e museológica em particular, para a relevância cultural e educacional do património histórico e contemporâneo da saúde.

Na sequência dos contactos estabelecidos com outros Museus, a Cruz Vermelha Portuguesa foi convidada para a inauguração de várias exposições, com preponderância na área da ciência e saúde, de que resultaram saberes e conhecimentos benéficos para o desenvolvimento do Núcleo Museológico.



## **Relações Institucionais**

### **Protocolo de Cooperação entre o INSA - Instituto Nacional da Saúde, Dr. Ricardo Jorge, IP - Museu da Saúde e a CVP**

No âmbito do Protocolo em epígrafe, celebrado a 17 de Setembro de 2012, as actividades decorreram conforme mencionado, no presente relatório, pelo Serviço Histórico-Cultural, com a superior coordenação do GED.

### **Protocolo de Cooperação entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Instituto de História Contemporânea e a CVP**

No âmbito do Protocolo em epígrafe, celebrado a 30 de Abril de 2013, as actividades decorreram conforme mencionado, no presente relatório, pelo Serviço Histórico-Cultural, com a superior coordenação do GED.

### **Protocolo de Cooperação entre a Liga dos Combatentes e a CVP**

No âmbito do Protocolo entre a Liga dos Combatentes e a Cruz Vermelha Portuguesa, firmado a 03 de Junho de 2015, com o objectivo centrado no apoio bilateral, nomeadamente no apoio social dos Sócios da Liga dos Combatentes e dos Voluntários da CVP e nas possíveis disponibilidades, designadamente em *Transportes/CVP*, *Teleassistência/CVP* e *Meios Clínicos e de Apoio Social/CVP*, bem como no usufruto dos *Centros de Apoio Médico Psicológico e Social (CAMPS)* da Liga dos Combatentes - prosseguiram os mecanismos de cooperação de forma a possibilitar e promover a participação conjunta em actividades no âmbito da Saúde e bem-estar social e a melhoria da vida dos mais vulneráveis, nomeadamente dos antigos combatentes.

### **Protocolo de Colaboração entre a CVP e a ACUP- Associação de Combatentes do Ultramar Português**



Na sequência e desenvolvimento do Protocolo já existente, firmado entre as duas Instituições, em 16 de Janeiro de 2009, visando a coordenação de acções para:

- *Promover a dignificação dos Combatentes excluídos socialmente, em situação de "Sem Abrigo";*
- *Rastreio nacional dos Combatentes "Sem Abrigo", toxicodependentes e alcoólicos e procura sistemática de soluções para as situações detectadas;*
- *Troca de experiências no âmbito do apoio aos casos de exclusão social,*

Continuaram os contactos institucionais no sentido de encontrar soluções para potenciar os apoios a prestar pela CVP, numa colaboração que, localmente, vem ocorrendo entre a ACUP e a Delegação Local de Castelo de Paiva.

#### **No âmbito da Tutela, da Formação e da Representação da CVP em Eventos e Cerimónias**

1. Mantiveram-se as relações institucionais com o **MDN** (designadamente de presença nas Comemorações do Dia da Defesa Nacional) e com o **EMGFA**, em particular por virtude da participação / integração da CVP, pela primeira vez, na componente de Emergência e na área de intervenção em crise, em exercícios de âmbito nacional do Exército - **ORION 16** - em treino de aperfeiçoamento de interoperabilidade com a participação de elementos da Força Aérea Portuguesa e, a nível internacional, de 140 elementos das F.A. da Espanha (*Brig. Inf,<sup>a</sup> Mec. "Estremadura XI"*) e dos E.U.A (*Special Purpose Marine Air Ground Task Force*) no âmbito da partilha do esforço de Defesa e Segurança da OTAN e da União Europeia.
2. Estreitaram-se as relações com a Chefia do Estado-Maior General das Forças Armadas - **CEMGFA** e com as Chefias dos Estados-Maiores - **CEM** - dos 3 Ramos das Forças Armadas, seja no âmbito do intercâmbio de Formação, conforme anteriormente descrito, de que se releva a participação



- da CVP no Exercício Conjunto das Forças Armadas acima citado -, ou na representação e presença oficial da CVP em resposta afirmativa aos convites para as cerimónias levadas a cabo por estas entidades militares.
3. Manteve-se a actividade relacional com o Comando Geral da **GNR** e Direcção Nacional da **PSP**.
  4. Garantiu-se a presença em conferências promovidas pelo Instituto de Defesa Nacional - **IDN**, no quadro de temáticas humanitárias.
  5. Com o Instituto Universitário Militar - **IUM**, com a Escola das Armas do Exército - **EA**, e com a Escola do Serviço de Saúde Militar - **ESSM**, mantiveram-se as acções de Formação e Sessões de Apresentação de Direito Internacional Humanitário (ministradas pelo Departamento Internacional da CVP), no âmbito da Formação sobre Cooperação Civil Militar - **CIMIC e de Socorrismo**.
  6. Com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas - **ADFA** manteve-se a cooperação e relações via Lar Militar da CVP.
  7. Prosseguiu o intercâmbio de Formação com o Hospital das Forças Armadas - **HFAR/EMGFA**, conforme já mencionado.

## **Rede de Informação e Partilha de Saberes**

- Desenvolvimento das actividades inerentes à missão da Rede de Informação e Partilha de Saberes (RIPS): promoção da troca de informações e saberes entre os colaboradores da rede CVP, numa perspectiva de melhoria contínua, contribuindo para a eficácia e eficiência de respostas institucionais.
- Difusão de informação, nomeadamente sobre temáticas específicas do Voluntariado, reforçando a participação enquanto parceiro de várias organizações, do mundo académico, cultural e social.



- Identificação e difusão de websites com interesse para a CVP, bem como documentos publicados, nomeadamente, os relacionados com as áreas predominantes de actuação da Instituição (saúde, social, ambiente, emergência, outros), bem como divulgação das publicações on-line da Federação Internacional da CVCV, do Comité Internacional da CV, Centro de Referência do Voluntariado, FedNet, Red Cross/EU Office, entre outros.

Lisboa, 13 de Setembro de 2017.



Luís Eduardo da Silva Barbosa

Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa